




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/CM		Protocolo:
Em: 22/08/2020 12:40		16.837.214-0
CPF Interessado 1: 030.631.639-02		
Interessado 1: FRANCISCO BOCATO		
Interessado 2: -		
Assunto: ENSINO SUPERIOR		Cidade: CAMPO MOURAO / PR
Palavras-chave: APROVACAO		
Nº/Ano: -		
Detalhamento: INICIANDO A TRAMITAÇÃO DO PPC REFORMULADO DO CURSO DE TURISMO DO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO.		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM TURISMO

CAMPO MOURÃO - PR

2020

SUMÁRIO

1. CURSO.....	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	3
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	4
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	5
3.1 JUSTIFICATIVA.....	5
3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	7
3.2.1 OBJETIVOS.....	12
3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	13
3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	17
3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....	18
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....	24
5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	26
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	28
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	80
8. CORPO DOCENTE	82
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	87
11. REFERÊNCIAS	89
12. ANEXOS.....	91
ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO - BACHARELADO	91
ANEXO B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	105
ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO - BACHARELADO	118

CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2000		
CAMPUS	CAMPO MOURÃO		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 2.460		
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	6 semestres		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE: 40 vagas		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas: 40
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- ✓ Parecer CEE n° 227/00 e Decreto Estadual n° 3.753, de 20 de março de 2001: Autorização para funcionamento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente.
- ✓ Parecer CEE/PR n° 949/02: Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente.
- ✓ Parecer CEE/CES n° 54/17: Renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Turismo e Meio Ambiente – Bacharelado.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 13/06: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.
- ✓ Deliberação CEE/PR n° 04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 02/2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ Parecer CEE/CES-PR n° 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica.
- ✓ Deliberação CEE/PR n° 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental.
- ✓ A Deliberação CEE/PR n° 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Resolução COU/UNESPAR n° 12/2014: Estatuto da Universidade Estadual do Paraná.
- ✓ Resolução COU/UNESPAR n° 14/2014: Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná.
- ✓ Projeto Político Institucional da Universidade Estadual do Paraná - PPI UNESPAR, 2018.
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Paraná - PDI UNESPAR, 2018.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

Essa proposta tem por objetivo apresentar adequações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR. O Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi criado no ano 2000 e desde então sua proposta pedagógica é constantemente avaliada e revisada, considerando sua adequação aos novos cenários e demandas sociais que se impõem.

Desde 2018, o Colegiado de Turismo e Meio Ambiente trabalha na revisão e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Nesse ano de 2020, o Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente comemora 20 anos de história em um momento de profunda ruptura do contexto global e local, pois a Pandemia de Covid-19 impôs grandes mudanças no setor de lazer, viagens e turismo. A grande crise pela qual passa o setor exigirá cada vez mais profissionais capazes de realizar análises profundas, de apresentar respostas rápidas em momentos de crises e sólidas propostas para o desenvolvimento local.

Este novo cenário dirige-se para a valorização e diversificação do lazer e do entretenimento e para a ampliação das viagens de curta duração para ambientes não urbanos que permitam o distanciamento social; pois estes fomentam os deslocamentos com veículo próprio, evitam o compartilhamento de estruturas coletivas e, posterior ao extenso período de isolamento, oferecem oportunidade de fruição turística e saída da rotina. Neste sentido, espera-se a médio e longo prazo uma maior valorização das potencialidades turísticas locais e regionais, assim como a criação de novos empreendimentos, de modo que profissionais responsáveis, críticos, capacitados e empreendedores sejam o essencial ponto de partida para este novo momento.

Os destinos e os empreendimentos turísticos deverão adotar novos procedimentos sanitários, de segurança e de interação, em múltiplos canais de negociação e comunicação, com destaque ao ambiente virtual, pois ele passou a ser parte da rotina comum e é nele que as conexões, trocas, descobertas e compras têm ganhado ênfase. Portanto, sua exploração máxima não deve ser negligenciada. Considerando o cenário atual e as possíveis demandas por profissionais no setor, a atualização da proposta de formação desses turismólogos, torna-se mais urgente, pois vem ao encontro às transformações citadas.

Este PPC foi construído após consultas realizadas com estudantes, egressos,

trabalhadores e gestores do setor e considera as demandas por turismólogos com perfil pesquisador, planejador, analítico, empreendedor e tecnológico. Demais cursos de turismo, dessa Universidade e de outras, foram considerados nesta atualização, de modo que a proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserva a compatibilidade institucional regional e nacional, além de mercadológica. A proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserva compatibilidade com o curso de turismo ofertado pela UNESPAR no *campus* de Apucarana.

As alterações aqui sugeridas consideram diversos aspectos, tais como as mudanças no perfil dos estudantes, a diversificação da oferta do ensino superior e as recomendações do Parecer CEE/CES nº 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. Preocupações relacionadas ao fortalecimento do ensino superior, à integração com a sociedade e aos índices de ingresso e permanência, também nortearam as reflexões sobre este documento e, assim, as ações que vão ao encontro disso estarão presentes ao longo de todo o texto.

As principais mudanças nesse PPC consistem em adequações na nomenclatura, duração e ampliação das práticas em gestão, operação e tecnologias para serviços e destinos turísticos isto porque atendem a este novo perfil profissional que academia e mercado passam a necessitar. Sendo assim e atendendo ao Parecer ao Parecer CEE/CES nº 54/17 e ao Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais - Cine Brasil (2018), fica alterada a nomenclatura do curso para “Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado”.

Para atender ao perfil cada vez mais dinâmico dos alunos, trabalhadores e moradores de outros municípios, esse PPC apresenta regime semestral de oferta das disciplinas, diminuição da carga horária total do curso, concentração do curso em seis semestres e inserção de disciplinas híbridas (com parte da carga horária ofertada na modalidade semi-presencial) que permitem ao aluno flexibilidade para cumprimento de parte da carga horária.

O Curso mantém e reforça seu profundo compromisso em formar turismólogos engajados na proteção do meio ambiente natural e cultural e em ações voltadas ao desenvolvimento humano. Além disso, amplia as competências e habilidades dos egressos nas áreas de gestão, empreendedorismo, comunicação, inovação e tecnologia, diversificando o leque de possibilidades de atuação profissional dos acadêmicos.

A formação que garanta ao estudante habilidades e competências no uso e no desenvolvimento de tecnologias de interesse turístico é inadiável; com base nisso, o papel da

Universidade na inclusão digital dos estudantes é insubstituível. Devido à realidade socioeconômica dos estudantes e à nova realidade tecnológica que passa a imperar no turismo após a pandemia, a atual proposta visa incluir digitalmente os discentes direta e transversalmente nas mais variadas disciplinas que compõe a grade curricular, oportunizando que ao término do processo formativo tenha havido contato e domínio de diferentes ferramentas e sistemas.

Sabendo disso, julga-se que há urgência na criação de um laboratório que permita ao aluno aprender o uso de tecnologias (programas e dispositivos) que farão parte da sua rotina de trabalho enquanto turismólogo nos mais diversos equipamentos turísticos. Portanto, isto se torna elemento de peso na empregabilidade no setor e é corresponsabilidade institucional sua oferta e ensino.

Considerando as limitações orçamentais da universidade, propomos aqui a redução da oferta de vagas anuais. As quarenta vagas aqui propostas relacionam-se a criação de laboratório com vinte máquinas que permitam as atividades em dupla ou divisão das turmas para as aulas práticas.

3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente, no qual habitualmente vivem por razões diversas: em busca de maior qualidade de vida, de saúde mental, por questões profissionais, por necessidades de saúde, por interesses culturais, religiosos, para estar em contato com a natureza, entre outros.

Para atendê-las, uma cadeia de empresas oferece serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento, etc., e suas respectivas funções passa a ser de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dos consumidores. Quando a atividade e a prestação de serviços são bem planejadas, pautadas no aproveitamento responsável dos recursos naturais, humanos e culturais com respeito e prudência, obtêm-se com isto ganhos justos e distribuídos nas localidades receptoras.

O turismo é um crescente fenômeno mundial que movimenta diversos outros setores produtivos necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da *World Travel & Tourism Council* - WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza

gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. A contribuição total do turismo na economia foi equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016 e isto permite entender e mensurar a capacidade que a atividade tem de colaborar econômica e socialmente com as localidades que valorizam, planejam e investem no setor. As ações e orientações do Governo Federal pautam-se especialmente na ampliação do número de turistas no país, qualificação dos produtos e serviços turísticos e na ampliação dos empregos e sabendo disso, entende-se que pensar na atividade local e regionalmente é estar alinhado ao modelo de negócio prospectado nacionalmente (BRASIL, 2018).

No entanto, a ampliação dos números gerados pelo turismo não reflete, necessariamente, em melhores condições de vida para as populações envolvidas. Por vezes, restam às populações receptoras os custos de uma atividade turística exploratória e inadequada aos hábitos locais. Desta maneira, para que o turismo possa trazer implicações positivas, é necessário o investimento em estudos, pesquisas e profissionais qualificados.

Desde a década de 1970, quando o turismo começa a crescer enquanto atividade econômica nacional, observa-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil e o crescimento das pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, é consenso a amplitude desta área de estudo e a necessidade de superar o seu entendimento comum de atividade econômica e observá-la enquanto fenômeno social. São objetos de estudo do turismo os efeitos das viagens tanto nos núcleos emissivos, quanto nos núcleos receptivos de turistas, bem como no percurso destes deslocamentos. Essas interferências compreendem implicações positivas e negativas que o turismo pode causar no meio ambiente.

Ainda que observado sobre diversas perspectivas, é sempre necessária a atenção com as localidades receptoras de fluxos de visitantes, tendo em vista que

As consequências do grande fluxo de pessoas [...] fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras (RUSCHMANN, 1997, p. 9).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o fenômeno provoca impactos em todos os aspectos do meio ambiente e em todos os níveis da sociedade, da cultura e da economia. Por essa razão, é necessário entender toda a natureza e complexidade de sua atividade e a maneira pela qual suas dinâmicas influenciam sociedades anfitriãs e geradoras dos fluxos, justificando assim a necessidade da academia preparar profissionais que consigam perceber tais nuances de forma crítica e resolutiva, buscando maximizar as transformações positivas que a atividade pode gerar.

É essencial que educadores, pesquisadores e demais profissionais em Turismo estejam preparados para investigar essas implicações e retornar suas descobertas à sociedade, para assegurar que as implicações positivas do Turismo sejam maximizadas e, as negativas, minimizadas. A crescente demanda por produtos turísticos comprometidos com a qualidade socioambiental das localidades receptoras reflete no mercado de trabalho, que por sua vez exige profissionais com aptidões ao gerenciamento responsável dos recursos turísticos.

Muitos municípios no Estado do Paraná carecem de profissionais capazes de dar o suporte necessário à gestão responsável e comprometida com as demandas das populações envolvidas. Esta Universidade e Curso estão inseridos em uma Região Turística delimitada pelo organismo máximo do turismo brasileiro que ainda não despontou efetivamente para a atividade em razão da carência de profissionais capacitados ocupando posições estratégicas das gestões municipal e regional. Neste sentido, entende-se que a Universidade tem condições de oferecer ao mercado profissionais qualificados.

A proposta de desenvolvimento turístico pensada para os próximos períodos no Paraná converge com as demandas das regiões em que está inserida a UNESPAR. As principais propostas para o desenvolvimento do turismo no Estado voltam-se para aumentar o número de destinos turísticos e interiorizar os fluxos de turistas e dos investimentos (PARANÁ TURISMO, 2016). O redirecionamento dos fluxos de visitantes e dos investimentos para o interior, especialmente para municípios de pequeno porte demográfico, exige agentes locais qualificados, articulados e críticos, e aqui mais uma vez reforça o papel da Universidade ao trabalhar alinhada às demandas regionais e à gestão estadual.

Os problemas impostos ao homem são complexos, globais e interdisciplinares, aos quais se impõem novos desafios e novas propostas de formação profissional. As descobertas científicas possibilitam a superação das certezas absolutas, a superação da fragmentação e permitem a dissecação para estudos e a compreensão do universo como uma teia dinâmica de

eventos inter-relacionados.

O paradigma da complexidade desafia-nos a compreendê-lo e a pensar o mundo e a educação de uma maneira diferente. Morin (2000) destaca a importância da formação de uma cabeça bem-feita em vez de bem cheia, capaz de mobilizar conhecimentos para resolução de problemas e não apenas para acumulação estéril. Diversos autores, a exemplo, Philippe Perrenoud, preocupam-se com o desenvolvimento de competências situando-as como “[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Sendo assim, cabe à universidade orientar esse profissional para que, mais que conhecimentos acumulados, tenha capacidade de articular recursos cognitivos para solução de problemas.

Marcovitch (1998), em seu livro *A Universidade (Im)possível*, define como função da universidade orientar lideranças e agentes de mudança, homens e mulheres dispostos a assumir riscos para construção de um mundo melhor. Nesse sentido, orienta que a tarefa do professor se modifica, porque o aluno quer ver em seu professor não só o depositário de informações atualizadas, mas um indivíduo com capacidade de analisar e relacionar variáveis e fatos. Cabe ao professor oferecer metodologias úteis no raciocínio disciplinado, sustentadas em valores que façam florescer a consciência e a intuição criativa do aluno (MARCOVITCH, 1998, p. 32).

Portanto, se necessitamos de profissionais com novas competências, essas requerem dos educadores e das instituições de ensino também novas competências e posicionamentos em relação às suas funções. Ainda tomando como referência Marcovitch (1998), uma das competências da Universidade é o compromisso social que deve expressar em relação à comunidade a que serve.

Este conceito de universidade observa a necessidade de mudanças no comportamento de consumo da sociedade, uma vez que a universidade, como instituição pensante, tem uma importante contribuição a prestar no prolongamento e na melhoria da vida humana. É claro que a preservação ecológica exige, em escala maior, o esforço dos governos de todos os países e de setores produtivos tais como a agricultura e a indústria, mas exige também o engajamento moral de todos os cidadãos conscientes. Porém, no espaço científico, a universidade é insubstituível e “satisfazer as necessidades atuais sem diminuir as oportunidades das gerações futuras”, um conceito produzido pelo *World Watch Institute*, resume a necessidade no empenho pelo desenvolvimento sustentado.

O imaginário ocidental, desenvolvido após as grandes navegações e principalmente com o advento do capitalismo e industrialização, pensou o progresso e desenvolvimento como infinitos e a natureza como matéria-prima inesgotável, visando lucros imediatos. Esse ideário, por um lado, conduziu a humanidade a um desenvolvimento científico e tecnológico, e por outro, produziu exclusão social e degradação ambiental, cabendo à universidade orientar novos valores de como atuar no mundo.

Com base nas assertivas e ponderações apresentadas até aqui, entendemos que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo, sendo ele comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais.

A democratização do lazer veio revelar que para o turismo ser no futuro uma atividade econômica e socialmente justa, torna-se urgente e necessário repensar o acesso aos bens naturais e construídos. O desenvolvimento econômico e os lucros que o turismo pode gerar devem ser equacionados com o bem-estar das populações e com o respeito pelo meio ambiente.

Sabendo disso, o curso Bacharelado em Turismo visa desenvolver o estudo e análise da atividade turística em profundidade, com particular foco no ambiente em que está inserida e nas relações que estabelece. Para tanto, o Curso de Turismo do *campus* de Campo Mourão da UNESPAR dedica especial atenção para o desenvolvimento da reflexão crítica pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais.

Este PPC propõe a formação do profissional crítico, flexível e indispensável ao desenvolvimento local, capaz de conciliar os interesses socioambientais e as demandas mercadológicas do setor de lazer e viagens. Para tanto, é indispensável oferecer aos estudantes o instrumental científico, teórico-metodológico, tecnológico e prático necessário para a pesquisa, planejamento e a gestão do turismo.

A matriz curricular deste projeto busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao bacharel em turismo, mas também agrega conhecimentos específicos e de interesses individualizados ao ofertar: disciplinas optativas; liberdade para a escolha do ambiente em que se realizará o estágio supervisionado; variedade de possibilidades para o cumprimento das atividades complementares; assim como liberdade para as temáticas que resultarão no trabalho de conclusão de curso. Desta maneira, a referida proposta atende a formação global, mas também vai ao encontro das demandas regionais e interesses dos estudantes. Esta mesma

matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

O meio ambiente natural e cultural se insere nesse contexto curricular como tema transversal para colaborar com a formação de um novo sujeito social, no contexto de uma cultura ambiental que possibilite a geração de novas formas de organização social e redefina a relação das pessoas consigo mesmas, com as outras e com seu entorno. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilia progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

3.2.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.

Objetivos Específicos

- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo suas implicações negativas;
- ✓ Desenvolver nos acadêmicos a habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos diversificados equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos;
- ✓ Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a

realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação em Bacharel em Turismo existem disciplinas que objetivam o desenvolvimento do senso crítico necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas e com os ambientes virtuais. A proposta do Curso é preservar a unidade do ensino, da pesquisa e da extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR – Campo Mourão. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a inovação, tecnologia, gestão e qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se ao desenvolvimento da reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico. Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas e a realização de projetos de pesquisa, básica e aplicada, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade. As atividades de extensão

desenvolvidas pelo Curso Bacharelado em Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional. Tal é sua importância que a extensão é abordada de forma transversal nos planos de diversas disciplinas e também foi curricularizada em uma disciplina específica.

Com relação à prática de atividades de extensão, o Curso de Turismo terá condições de: qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, na elaboração de planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos ou privados, festas gastronômicas, bem como desenvolver projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo enquanto fenômeno econômico e social. Tais atividades podem ser desenvolvidas por meio de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, assim como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas geralmente no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados em sala. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração quando comparadas às visitas técnicas. Elas podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição e devem primar por acontecerem de forma interdisciplinar, contribuindo para o conteúdo programático de diversas turmas e disciplinas.

As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, serviços e dos atrativos turísticos, daí a importância delas acontecerem ao longo dos anos de aprendizagem.

Por vezes, elas serão a melhor oportunidade para que acadêmicos mais carentes vivenciem esta experiência formativa e profissional do turismo e, com base nisto, os professores são orientados a realizar ao menos uma prática de campo com seus alunos durante o semestre.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

As metodologias de ensino e os procedimentos didáticos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino devem observar as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica.

A formação em Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos, pois o novo cenário global exige profissionais no turismo com habilidade para operar as diversas tecnologias indispensáveis na rotina de empresas e destinos turísticos. Para tanto, a formação desses profissionais depende da disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela adoção mínima de pré-requisitos na matriz curricular do curso de Bacharelado em Turismo. Esta decisão visa atenuar, sobretudo problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes. O pré-requisito se restringe a componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda sobre o tema da mobilidade estudantil ressalta-se que o curso de Turismo da UNESPAR *campus* Campo Mourão acompanha as orientações da Universidade e dessa forma, além da mobilidade acadêmica o curso deve estimular no ensino, na pesquisa e na extensão trabalhos conjuntos com os cursos de Turismo do *campus* de Apucarana e Loanda. A mobilidade deve ser estimulada também com o intercâmbio de professores e alunos para o desenvolvimento de projetos de pesquisas, projetos de extensão e demais atividades que

venham a ser propostas e aprovadas em comum acordo entre os cursos.

Considerando os aspectos inovadores do curso e a demanda dos estudantes, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como por exemplo a plataforma MOODLE, a plataforma *Microsoft Teams*, ou outras que se mostrarem adequadas. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos presenciais. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”. E de acordo com a Resolução nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR que “Aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da UNESPAR”.

A UNESPAR conta em sua estrutura com o Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDH, criado pela Resolução nº 007/2016 COU/UNESPAR, vinculado à PROGRAD, com objetivo de desenvolver ações afirmativas que possibilitem o acesso, a inclusão e a permanência de todas as pessoas que necessitam de políticas de inclusão, por serem alvo de discriminação por motivo de deficiência (física, neuromotora, intelectual e/ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, por motivo étnico-racial, religioso, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, dentre outros fatores de ordem física ou emocional, permanentes ou temporários, que dificultem o desenvolvimento educacional e social dessas pessoas em iguais condições com as demais. Tal Centro mostra-se de grande relevância e servirá de apoio para o cotidiano do Curso quando este tiver em seu meio sujeitos que demandem de especial atenção inclusiva, educacional e formativa.

A diversidade e capilaridade de ações inerentes ao caráter multicampi da UNESPAR foi assumida pelo CEDH como um potencial de trabalho. O CEDH atua a partir de uma rede integrada de centros locais nos seus sete campi, constituída por núcleos de ações específicas, a saber: Núcleos de Educação Especial Inclusiva- NESPI, Núcleos de Educação para Relações Étnico-Raciais – NERA e Núcleos de Educação para Relações de Gênero – NERG, com 35 profissionais que compõem os comitês gestores das equipes multidisciplinares nas unidades CEDH dos campi da UNESPAR.

As ações do curso, relativas aos direitos humanos, serão tratadas de forma transversal

e serão realizadas em consonância com o que vem sendo desenvolvido pelo CEDH e também de acordo com o estabelecido pela “Política de Educação em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR”, aprovada pela Resolução 002/2018 – COU/UNESPAR.

Dada a relevância da temática, também serão abordadas as questões relacionadas à Educação Ambiental. Em consonância com o que prevê a Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental, o Curso tratará essas discussões de maneira transversal, além de possuir disciplina optativa sobre a Educação Ambiental e suas interfaces com o Turismo.

Importante reforçar que as discussões acerca das Relações Étnico-Raciais e dos Direitos Humanos são abordadas transversalmente em diversas disciplinas e são especificamente curricularizadas nas ementas de disciplinas como: Cultura e Patrimônio, Turismo e Sociedade, Turismo e Diversidade Cultural, Comunicação e Turismo, Produtos Turísticos e Turismo e Cidades.

3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Por meio da presente proposta de Curso será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento e, portanto, as observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem.

Segundo o exposto no Projeto Político Institucional da UNESPAR, a avaliação é um momento que expressa a “síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento”. Ela deve estar articulada e expressar a “relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo e evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade.” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de contemplar a melhoria na aprendizagem como prioritária e que faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p. 131).

O processo de avaliação, portanto, está totalmente conectado ao trabalho do professor e suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto, respeitando as especificidades que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos demais documentos orientadores.

3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - *campus* Campo Mourão busca propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado por meio de seu compromisso com as questões ambientais e

sociais.

No presente projeto pedagógico são apresentadas, as seguintes competências necessárias à formação de bacharéis em Turismo:

- ✓ Competência Técnica - domínio, qualidade e profundidade dos conhecimentos profissionais específicos de Turismo aliados à capacidade de inter-relacionar tais conhecimentos com os conhecimentos de outras áreas;
- ✓ Competência Administrativa - capacidade de realizar funções administrativas e utilizar tecnologia de suporte;
- ✓ Competência Política - capacidade de identificar e estabelecer espaços de poder mobilizar apoios e alianças, e posicionar-se eticamente em suas ações;
- ✓ Competência Social - capacidade de representar sujeitos sociais nas esferas públicas e privadas, de compreender e reivindicar as demandas sociais, de promover a cooperação social entre os distintos atores do cenário turístico e de promover a inclusão social.
- ✓ Competência Antecipativa - capacidade de identificar previamente mudanças, modificações e tendências do cenário turístico, para promover uma atuação profissional criativa e competitiva.

Desta forma, são habilidades a serem adquiridas durante a realização do curso:

- ✓ Integrar criativamente conhecimentos turísticos e de áreas afins nas tomadas de decisão;
- ✓ Compreender o turismo em uma concepção sistêmica, incluindo suas relações e desafios com o ambiente externo;
- ✓ Analisar criticamente o fenômeno turístico, antecipando e promovendo mudanças e transformações no planejamento e nas atividades;
- ✓ Atuar de maneira diversificada e criativa nos diferentes contextos sociais e organizacionais do turismo.

Além destas, algumas outras habilidades específicas são indispensáveis às atividades relacionadas à gestão, tais como:

- ✓ Pesquisar o turismo enquanto atividade econômica e fenômeno humano;

- ✓ Planejar e programar serviços e produtos turísticos com qualidade profissional e concepção ética, buscando soluções adequadas e criativas para os problemas detectados;
- ✓ Gerenciar empresas turísticas, atuando com flexibilidade diante dos problemas e desafios organizacionais;
- ✓ Identificar e buscar a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pela atividade turística;
- ✓ Participar do processo de elaboração de planos municipais, estaduais e federais de Turismo;
- ✓ Identificar e analisar criticamente as tendências do mercado turístico.

No que se refere a inserção no mercado de trabalho do Bacharel em formado pela UNESPAR *campus* Campo Mourão, este estará apto a atuar nos mais diversificados segmentos da atividade, tais como:

- ✓ Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo);
- ✓ Meios de Hospedagem (hotéis, pousadas, campings, spas, etc.);
- ✓ Agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo);
- ✓ Alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)
- ✓ Lazer e Recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes, etc.);
- ✓ Transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais);
- ✓ Eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos, etc.)
- ✓ Docência e pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de ensino superior);
- ✓ Capacitação profissional (escolas técnicas e cursos profissionalizantes); e;
- ✓ Pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONG's).

Conforme apontado anteriormente, três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR em Campo Mourão. Esta proposta pedagógica prevê que o ensino se desenvolva de forma articula com atividades práticas de pesquisa e também de extensão, dentro das disciplinas ou em demais componentes curriculares ou práticas acadêmicas. Por fim, optamos por apresentar estruturalmente a



proposta desse Curso, de modo que o esquema a seguir ilustra alguns exemplos de como os objetivos da formação do Bacharel em Turismo orientaram a organização das disciplinas, que se dirigem para o perfil profissional esperado.

OBJETIVO GERAL

Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando aspectos positivos e diminuindo implicações negativas;



Desenvolver nos acadêmicos a habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos diversificados equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos;



Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de

COMPONENTES CURRICULARES

Eixo: Meio Ambiente Natural e Cultural	Eixo: Segmentos do Turismo		Eixo: Investigação Científica
Turismo e Sociedade	Empreendedorismo e inovação em Turismo	Práticas de Eventos	Fundamentos da Pesquisa em Turismo
Turismo em Áreas Naturais	Gestão de Negócios Turísticos	Transportes e Turismo	Pesquisa Científica em Turismo
Cultura e Patrimônio	Administração financeira de empreendimentos turísticos	Agenciamento de viagens e turismo	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo
Cidades e Turismo	Tecnologia da Informação e Comunicação	Gestão Hoteleira	Redação Científica em Turismo
Ecoturismo	Gerenciamento de risco e crises no turismo	Laboratório de Práticas e Gestão de A&B	Seminários de Projetos em Turismo
Turismo no Espaço Rural	Marketing turístico	Sistemas Operacionais de Agenciamento	Seminários de Estágio e TC
Lazer, recreação e entretenimento	Produtos turísticos	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	
Turismo de Base Comunitária		Gastronomia e Turismo	



PERFIL PROFISSIONAL

Cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza.



Profissional com o perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado, por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H (horas relógio)	C/H (horas aula)
1. De Formação GERAL		Economia aplicada ao Turismo	45	54
		Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60	72
		Turismo e Sociedade	45	54
		Comunicação e Turismo	60	72
		Cultura e Patrimônio	60	72
		Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	54
		Geografia aplicada ao Turismo	60	72
		Gestão de Negócios Turísticos	45	54
		Administração financeira de empreendimentos turísticos	60	72
		Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo	60	72
		Tecnologia da Informação e Comunicação	60	72
		Marketing turístico	60	72
Subtotal			660	792
2. De formação DIFERENCIADA		Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60	72
		Teoria Geral do Turismo	60	72
		Turismo de Negócios e Eventos	60	72
		Turismo em Áreas Naturais	45	54
		Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	60	72
		Práticas de Eventos	45	54
		Transportes e Turismo	30	36
		Viagem de Estudo I	30	36
		Agenciamento de viagens e turismo	30	36
		Cidades e Turismo	45	54
		Ecoturismo	60	72
		Gestão Hoteleira	60	72
		Gestão Pública do Turismo	30	36
		Laboratório de Práticas e Gestão de A & B	60	72
		Pesquisa Científica em Turismo	45	54
	Sistemas Operacionais de	60	72	

		Agenciamento		
		Redação Científica em Turismo	30	36
		Turismo no Espaço Rural	30	36
		Viagem de Estudo II	30	36
		Turismo de Base Comunitária	60	72
		Gastronomia e Turismo	30	36
		Gerenciamento de risco e crises no turismo	30	36
		Lazer, recreação e entretenimento	45	54
		Produtos turísticos	60	72
		Seminários de Projetos em Turismo	45	54
		Seminários de Estágio e TCC	60	72
Subtotal			1200	1440
3. Disciplinas Optativas				
		Cerimonial e Protocolo	60	72
		Educação Ambiental e Turismo	60	72
		Legislação Aplicada ao Turismo	60	72
		Libras	60	72
		Pesquisa em Turismo	60	72
		Redação Científica	60	72
		Turismo e Diversidade Cultural	60	72
		Turismo e Ética	60	72
Subtotal (duas disciplinas optativas)			120	144
4. Estágio				
		Estágio Supervisionado em Turismo	240	Não se aplica
Subtotal			240	
5. TCC				
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Não se aplica
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Não se aplica
Subtotal			120	
6. Atividades Acadêmicas Complementares				
		Atividades Complementares	120	Não se aplica
Subtotal			120	
TOTAL			2.460	Não se aplica

5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	Semi Presencial semana h/a
	Economia aplicada ao Turismo	45	54	44	10		3	2	1
	Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60	72	36	36		4	4	
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60	72	60	12		4	4	
	Teoria Geral do Turismo	60	72	50	22		4	4	
	Turismo de Negócios e Eventos	60	72	54	18		4	2	2
	Turismo e Sociedade	45	54	36	18		3	2	1
	Turismo em Áreas Naturais	45	54	42	12		3	2	1
	Subtotal:		450				25	20	5
2º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	Semi Presencial semana h/a
	Comunicação e Turismo	60	72	32	32	8	4	4	
	Cultura e Patrimônio	60	72	54	18		4	4	
	Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	54	27	27		3	2	1
	Geografia aplicada ao Turismo	60	72	58	14		4	2	2
	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	60	72	60	12		4	4	
	Práticas de Eventos	45	54	18	36		3	2	1
	Transportes e Turismo	30	36	20	16		2	2	0
	Viagem de Estudo I	30	36	10	26		2		2
	Subtotal:		468				26	20	6
3º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	Semi Presencial semana h/a
	Agenciamento de viagens e turismo	30	36	26	10		2	2	
	Cidades e Turismo	45	54	30	16	8	3	2	1
	Ecoturismo	60	72	60	12		4	2	2
	Gestão de Negócios Turísticos	45	54	36	18		3	2	1
	Gestão Hoteleira	60	72	60	12		4	4	
	Gestão Pública do Turismo	30	36	30		6	2	2	
	Laboratório de Práticas e Gestão de A&B	60	72	18	54		4	4	
	Pesquisa Científica em Turismo	45	54	27	27		3	2	1
	Subtotal:		450				25	20	5



4º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	Semi Presencial semana h/a
	Administração financeira de empreendimentos turísticos	60	72	58	14		4	4	
	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo	60	72	36		36	4	2	2
	Sistemas Operacionais de Agenciamento	60	72	20	52		4	2	2
	Optativa	60	72				4	4	
	Redação Científica em Turismo	30	36	18	18		2	2	
	Tecnologia da Informação e Comunicação	60	72	36	36		4	4	
	Turismo no Espaço Rural	30	36	24	12		2	2	
	Viagem de Estudo II	30	36				2		2
	Subtotal:		468				26	20	6

5º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	Semi Presencial semana h/a
	Gastronomia e Turismo	30	36	20	16		2	2	
	Gerenciamento de risco e crises no turismo	30	36	28	8		2	2	
	Lazer, recreação e entretenimento	45	54	36	18		3	2	1
	Marketing turístico	60	72	40	32		4	4	
	Optativa	60	72				4	4	
	Produtos turísticos	60	72	32	32	8	4	2	2
	Seminários de Projetos em Turismo	45	54	20	34		3	2	1
	Turismo de Base Comunitária	60	72	54	18		4	2	2
	Subtotal:		468				26	20	6

6º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	Semi Presencial semana h/a
	Seminários de Estágio e TCC	60	72	22	50		4		4
	<i>Subtotal aulas:</i>		72						

DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES:		Hora Relógio
Estágio Supervisionado em Turismo (6º semestre)		240
Trabalho de Conclusão de Curso I (5º semestre)		60
Trabalho de Conclusão de Curso II (6º semestre)		60
Atividade Complementar		120
Subtotal:		480

RESUMO

Componente Curricular:	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas 1º semestre	375	450
Disciplinas 2º semestre	390	468
Disciplinas 3º semestre	375	450
Disciplinas 4º semestre	390	468
Disciplinas 5º semestre	390	468
Disciplinas 6º semestre	60	72
<i>Total Disciplinas</i>	<i>1980</i>	<i>2376</i>
<i>Demais componentes curriculares:</i>	<i>480</i>	
<i>Carga Horária Total do Curso: 2.460 horas</i>		

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º Semestre

DISCIPLINA:	Economia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 44h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA: Noções Gerais da Economia aplicada ao Turismo. Indicadores socioeconômicos e poder de compra no turismo. Internacionalização dos mercados e reflexos no turismo. Cadeias produtivas. O setor serviços e a economia mundial. Particularidades do Produto Turístico. A questão socioambiental e a economia do Turismo. Socioeconomia do turismo. Economia criativa e economia solidária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, Ivan P.; COELHO, M. F. Economia do Turismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002. LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. Economia do Turismo. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2001.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANKIW, N. G. Introdução a Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. 20a Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELOS, Marco. A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA:	Fundamentos da Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos presenciais e a distância. Conhecimento científico, interdisciplinaridade e peculiaridades da pesquisa em turismo. Pesquisas em turismo. Recursos tecnológicos nas práticas de ensino e pesquisa.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2003.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.</p>			

DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.

GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo; Atlas, 1989.

MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.

OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001

DISCIPLINA:	Hospitalidade e Meios de Hospedagem		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Hospitalidade: conceitos e definições. Hospitalidade Comercial. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Estudo dos meios de hospedagem, de acordo com a classificação e tipo de administração. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Tipologia meios de hospedagem convencional e alternativo e outras modalidades. Classificação de hospedagem de acordo com a MTUR e ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.			
_____. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.			
_____. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.			
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.			
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			
CONRAD, Laslhey. MORRISON, Alison. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004.			
DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

COBRA, Marcos. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000

COIMBRA, R. Assassinatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998

TORRE, F. Administração hoteleira, parte I: departamentos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.

PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007.

VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA:	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	50h/a	C/H PRÁTICA:	22h/a
C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:		
EMENTA:			
Compreensão e análise da evolução do turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e supraestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo, Ática, 1992.			
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1998.			
BOULLÓN, Roberto. Planificación del espacio turístico. 4ªed. Trillhas. México – 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANSARAH, Marília G. dos Reis. Segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.			
BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 1995.			
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.			
DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas, SP:			

Alpinea, 2002.
 DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.
 LAGE, Beatriz Helena; MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
 IGNARRA, L.R. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003.
 NETO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.
 PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.
 RUSCHMANN, Dóris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
 SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005

DISCIPLINA:	Turismo de Negócios e Eventos		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
Turismo de negócios e eventos. Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Etapas do planejamento e organização de eventos. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias: definição dos fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Realidade atual e perspectivas futuras em eventos. Cerimonial, protocolo e etiqueta (social e no trabalho).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.			
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.			
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.			
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira			

Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA:	Turismo e Sociedade		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a

EMENTA:

Desenvolvimento histórico da sociedade, o surgimento da sociologia e suas relações com o surgimento e desenvolvimento da atividade turística. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.

URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Trad. Carlos E.M. de Moura. Studio Nobel, São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos. São

Paulo: Roca, 2001.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes. V. Sociologia do turismo. São Paulo: Papyrus, 1995.

SWARBOOK, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo, Aleph, 2000.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas; uma visão humanística. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

DISCIPLINA:	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 42h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>A questão ambiental e a sociedade de consumo no contexto do turismo: uso e apropriação da paisagem natural pelo turismo. Crise ambiental e o conceito de turismo sustentável. Histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: objetivos, categorias; distribuição territorial; e uso turístico. Impactos socioambientais do turismo em áreas naturais. Procedimentos e conduta em ambientes naturais. Compreensão do mercado turístico das áreas naturais: principais modalidades; perfil dos viajantes; e os principais destinos no Brasil e no mundo. Turismo em áreas verdes urbanas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos Santana O mito moderno da natureza intocada 3.a Ed. Hucitec, São Paulo, 2001.</p> <p>FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.</p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p>			

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas Verdes Urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. Piracicaba. Revsbau, v.6, n.3, p. 172-188 , 2011.

BRASIL, MTUR. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

QUEIROZ, Odaléia Telles. Turismo e ambiente: Temas emergentes. Campinas: Editora Alínea, 2006.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2001.

SANTOS, Douglas Gomes; NUCCI, João Carlos. Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavalheiro. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009.

2º Semestre

DISCIPLINA:	Comunicação e Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 32h/a	C/H PRÁTICA: 32h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Introdução à comunicação digital. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Comunicação do turismo na era pós-digital. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional vs cliente; produto vs demanda; empresa vs mercado). O profissional do turismo como agente promotor, apoiador e comunicador dos direitos humanos (atuação junto a grupos minoritários, vulneráveis e/ou socialmente excluídos).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. São Paulo: Best Seller, 2001.</p> <p>FRANK, Milo O. Como apresentar suas ideias em 30 segundos ou menos. Rio de Janeiro: Record, 1986.</p> <p>SARTINI, I. Comunicação: caminhos para o sucesso. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980</p> <p>SILVA, Laine de Andrade E. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.</p> <p>VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica. Botucatu, 2011.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. Discutindo o ensino universitário de Turismo. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>CASTELLS, M. O poder da comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p>			

DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: princípios e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

FRANÇA, Elvira E. Corporeidade, linguagem e consciência: escrita para a transformação interior. Ijuí: Unijuí, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2005.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Cadernos Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Cultura e Patrimônio		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Cultura. Trajetória do termo Cultura. Direito à Cultura e Humanidades. Usos e consumos da Cultura. Definições de Patrimônio. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Tipologia. Trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil. Instrumentos legais de preservação: Tombamento e Registro. Estudo das manifestações culturais e legados			

da cultura negra, indígena e comunidades tradicionais (Deliberação CEE-PR n°.04/2006). Turismo Cultural. Perfil do Turista Cultural. Cadeia Produtiva do Turismo Cultural. Sustentabilidade do Turismo Cultural. Gestão Pública do Turismo Cultural. Instrumentos de promoção: órgãos, leis e decretos de incentivo cultural. Gestão Privada do Turismo Cultural. Comercialização de destinos turísticos culturais. Itinerários, Rotas e Roteiros em Patrimônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.

BRASIL, Ministério do Turismo. Turismo cultural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em fevereiro de 2020.

LEMOS, Carlos. O que é patrimônio histórico. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1998.

FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>>. Acesso em março de 2020.

MENESES, José Newton Coelho. História e turismo cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. Barueri: Manole, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.

CURY, Isabele. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA:	Empreendedorismo e inovação em Turismo		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 27h/a	C/H PRÁTICA: 27h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens e evolução do termo. Perfil empreendedor e os tipos de empreendedorismo. Etapas de um processo empreendedor. O empreendedorismo no Brasil e no mundo. Empreendedorismo em pequenas empresas. Realidade das pequenas empresas brasileiras. Conhecendo o plano de negócios: conceito, importância e aplicabilidade para o turismo; como elaborar um plano de negócios; as etapas do plano de negócios; elaboração prática do plano de negócios; processo legal de abertura de empresas turísticas e/ou ligadas ao setor. Turismo e cidades empreendedoras. Empreendedorismo no turismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ARAUJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGGIO, A.F; BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1: pg.25-38, 2014.

CALDAS, Ricardo. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004.

PICANÇO, F.C.A; GALVÃO, M.S; CARNEIRO, R.A; PERIOTTO, T.R [Org]. Empreendedorismo: Coletânea de Artigos. UNICESUMAR, 2016.

PLANO DE NEGÓCIOS –SEBRAE

Artigos relacionados – SEBRAE

DISCIPLINA:	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 58h/a	C/H PRÁTICA: 14h/a	C/H EXTENSÃO:	C/a DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Geografia: conceitos e definições. Principais categorias de análises geográficas aplicadas ao turismo. Produção e consumo dos espaços turísticos. Turistificação do espaço. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso turístico. Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros: potencialidades paisagísticas para a atividade turística. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>AB’SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.</p> <p>RODRIGUES, Adyr. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.</p> <p>TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Raphael de carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geografia aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de textos, 2014.

ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato Corrêa. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo. 2ed. São Paulo, ROCA 2003.

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: UFSC, 2006.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Ed. Aleph, 2003.

DISCIPLINA:	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do Planejamento para o turismo. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.			
CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.			
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.			
SILVA, J. A. S. Pensando o planejamento face à intervenção do Estado no turismo: a questão do sistema de informações. Turismo. Visão e Ação, Itajaí, v. 2, n. 5, p. 9-22, 2000			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável. Revista Formação, v. 1, n. 16, p. 48-59, 2009. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/861/885>. Acesso em: 24 jun.2017

CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.

GÂNDARA, J. M. G.; TORRES, E.; LEFROU, D. A participação de todos os atores no processo turístico. Revista Virtual de Direito e Turismo. 2005.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.

DISCIPLINA:	Práticas de Eventos		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 18h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA: 18h/a

EMENTA:

Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Desenvolvimento regional e eventos: estímulo ao empreendedorismo. Turismo de eventos. Setor de eventos no mercado turístico. Atividades práticas: planejamento, organização e execução de um evento de caráter cultural e outro de caráter técnico-científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA:	Transportes e turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
A evolução dos meios de transportes e sua relação com o turismo. Infraestrutura de apoio aos transportes turísticos. Intermodalidade turística e suas relações com o perfil de clientes. Marcos legais e organismos reguladores e fiscalizadores. Mobilidade urbana e turismo. Acessibilidade e inclusão no setor de transportes. Empresas de transportes turísticos. Meios de transportes como produtos turísticos: tendências e atualidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DE LA TORRE, F. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002			
PAGE, S. J. Transporte e turismo. Porto Alegre: Brookman, 2000.			
PALHARES, G. L. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.			
PAULILLO, A.; REJOWSKI, M. Transportes e turismo. São Paulo, Aleph, 2003.			
RONÁ, R. di. Transportes e turismo. São Paulo: Manole, 2001.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos. Pretexto, 2004.
 IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.
 MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília, 2014
 TOMELIM, C. A. Mercado das agências de viagem e turismo. São Paulo: Aleph, 2001.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
 Revista Turismo em Análise
 Revista Turismo Visão e Ação
 Caderno Virtual de Turismo
 Revista Rosa dos Ventos
 Revista Turydes
 Revista Pasos
 Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Viagem de Estudo I		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 10h/a	C/H PRÁTICA: 26h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos (preferencialmente regional ou estadual) que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.			
PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.			
CANDIOTO, M. F. Agencias de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.			

3º Semestre

DISCIPLINA:	Agenciamento de viagens e turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 26h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Inclusão social e acessibilidade via agenciamento do turismo. Negociação e contratação de serviços. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens. São Paulo: Roca, 2002.			
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000			
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004			
PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.			
TOMELIM, C. A. Mercado das agências de viagem e turismo. São Paulo: Aleph, 2001			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARRETTO. M. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas: Papyrus, 2003.			
BRASIL. Decreto 84.934. Brasília, 1980.			
_____. Estudos da competitividade do turismo brasileiro: o segmento de agências e operadoras de viagens e turismo. Brasília, 2009. Disponível em http://www.turismo.gov.br .			
_____. Lei 12.974. Brasília, 2014.			
CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos			

desafios. São Paulo: Elsevier, 2012.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Cidades e Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 30h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA: 18h/a

EMENTA:

Evolução das cidades e problemas sociais: implicações para a prática turística. Relação da sociedade com a ocupação do espaço urbano e acesso ao lazer. Agentes transformadores do espaço urbano em espaço turístico. Apropriação do espaço urbano para o turismo. Direito à cidade: inclusão, acessibilidade e diversidade. Movimentos sociais e acesso ao turismo. Diversidade sociocultural e inclusão via atividade turística. Marcos urbanos do patrimônio brasileiro: composição étnico-cultural e valorização para o turismo. Práticas inovadoras para o uso do urbano em favor do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002

CARLOS. A. F. A. O espaço urbano. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

FREYRE, G. Casa grande e senzala – em quadrinhos. Recife: Global Editora, 2007.
HARVEY, D. O direito à cidade. Folha de São Paulo. Jul/2013
KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo. Aleph, 2001.
LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
SPOSITO, M. E. B. Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente. UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2001
CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2005.
CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002
HARVEY, D. A liberdade da cidade. In: MARICATO, E. [et al.]. Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1. ed. - São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.
SANTOS, R. B. dos. Movimentos sociais urbanos. São Paulo: Editora UNESP, 2008

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo
Revista Turismo em Análise
Revista Turismo Visão e Ação
Caderno Virtual de Turismo
Revista Rosa dos Ventos
Revista Turydes
Revista Pasos
Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Ecoturismo		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Compreensão do Ecoturismo por meio de sua investigação conceitual e tipológica, caracterizando suas dimensões sociocultural, política, econômica e ambiental. O mercado de Ecoturismo: características básicas da atividade; perfil do praticante; principais destinos no Brasil e no mundo. Histórico das políticas públicas relacionadas às Áreas Naturais Protegidas e as políticas públicas de Ecoturismo. Uso Público das Áreas Naturais Protegidas: planejamento, manejo e gestão do ecoturismo; Plano de Manejo; Zoneamento Ambiental; Zonas de Amortecimento; visitação e trilhas. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico. Implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>FANNELL, D. A. Ecoturismo. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>LINDBERG, K., HAWKING, D. E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2ª ed. São Paulo: Senac, 1999.</p> <p>NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>PIRES, P. S. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2002.</p> <p>ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: SENAC, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BRASIL. MMA. INSTITUTO CHICO MENDES. Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação: com enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais. 2011.</p> <p>BRASIL. Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo. Brasília, 1994.</p> <p>DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>QUEIROZ, Odaléia Telles. Turismo e ambiente: Temas emergentes. Campinas: Editora Alínea,</p>			

2006.

ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.

DISCIPLINA:	Gestão de Negócios Turísticos		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>Revolução Industrial e seus reflexos nos serviços, viagens e turismo. Princípios básicos da administração (Taylor, Fayol e Ford). Planejamento e gestão empresarial. Estrutura organizacional de empresas turísticas, cultura organizacional. Tipos de empresas. Análise dos ambientes internos e externos das empresas turísticas. Responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas, administração de talentos humanos e do capital intelectual na gestão do turismo e do meio ambiente. O recrutamento e seleção de pessoas no contexto da gestão de pessoas. Desafios da empregabilidade turística no mundo atual.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>PETROCHI, M.; BONA, A. Agência de Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>PETROCHI, M. Hotelaria: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e</p>			

países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 10. Ed. São Paulo: SENAC, 2004. 513p.

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla F. e PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA:	Gestão Hoteleira		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>A empresa hoteleira. Gerenciamento de apartamentos. Planejamento e instalações dos serviços de hospedagem. Organização e supervisão dos serviços de hospedagem. Gestão de serviços de hospedagem. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados. Mecanismo de certificação hoteleira. Avaliação da satisfação dos clientes quanto à qualidade dos produtos e serviços de hospedagem prestados. Estudo das formas de gestão ambiental em meios de hospedagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. Hotel: planejamento e projeto. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Maryelis Siqueira (Orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>			

DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). *Hospitalidade: reflexões e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.

GONÇALVES, L. C. *Gestão ambiental em meios de hospedagem*. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

MARTINELLI, José C. *O que é hotelaria e por que ela é importante para o turismo*. In: TRIGO, Luiz Gonzaga G. *Turismo: Como Aprender, Como Ensinar*. 1ª Edição, São Paulo: SENAC, 2001.

PETROCCHI, Mário. *Hotelaria: Planejamento e Gestão*. São Paulo: Futura, 2002.

PEYER, H. Os primórdios da hotelaria na Europa. In: FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. *A história da alimentação*. Estação Liberdade, 2007.

PICCOLO, Daniel; GANDARA, José Manoel. Distribuição espacial da hotelaria de rede no estado do Paraná (Brasil). *Revista Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 466-488, outubro de 2012. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/26690>>. Acesso em 2 de fev. de 2020.

PROSERPIO, Renata. *O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. *Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. *Hospitalidade: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

COBRA, Marcos. *Administração de Marketing*. São Paulo: Atlas, 2000

COIMBRA, R. *Assassinatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos*. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998

TORRE, F. *Administração hoteleira, parte I: departamentos*. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.

YAZIGI, E. *A pequena hotelaria e o entorno municipal. Guia de montagem e administração*. São Paulo: Contexto, 2000.

VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. *Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA:	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 30h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 6h/a	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Políticas públicas, turismo e desenvolvimento. O papel do Estado no Turismo. Organizações internacionais para gestão do turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Processo de planejamento turístico na esfera pública. A gestão pública do turismo na União, Estados e regiões. Gestão do turismo municipal.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.</p> <p>GOMES, Carina Sousa. O turismo como via de engrandecimento para cidades: dilemas e estratégias de desenvolvimento de quatro cidades médias da Península Ibérica. Atas do VII Congresso Português de Sociologia: Sociedade, Crise e Reconfigurações. Universidade do Porto – Faculdade de Letras, 2012.</p> <p>FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011.</p>			

DISCIPLINA:	Laboratório de Práticas e Gestão de A & B		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 18h/a	C/H PRÁTICA: 54h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Mise in place; Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.</p> <p>BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2a Ed. Sao Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010.</p> <p>VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2 a Ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.</p> <p>ZANELLA, Luiz C. e Indio Candido. Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.</p> <p>BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002.</p> <p>INSTITUTO AMERICANO DE CULINARIA. Chef profissional. 4a Ed. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>WRIGHT, Jeni; Eric Treuille. Le CordonBleu: todas as técnicas culinárias. 9 a Ed. São Paulo: Marco Zero, 2012.</p>			

DISCIPLINA:	Pesquisa Científica em Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 27h/a	C/H PRÁTICA: 27h/a	EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>Processo de Pesquisa; Projeto de Pesquisa; Métodos Quantitativos e Qualitativos; Plano de Pesquisa; Coleta e tratamento de Dados; Relatórios de Pesquisa.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2003.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.</p> <p>GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo; Atlas, 1989.</p> <p>MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.</p> <p>OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001</p>			

4º Semestre

DISCIPLINA:	Administração financeira de empreendimentos turísticos		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 58h/a	C/H PRÁTICA: 14h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Introdução à teoria geral de custos. Elaboração de planilha de custos e fluxo de caixa. Administração do capital de giro, do caixa, contas a receber, estoques. Planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo. Demonstrações financeiras. Análises e interpretações através de índices financeiros, econômicos, estrutura de capital. Análise das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas turísticas, bem como sua interpretação. Análises de balanços como instrumento de avaliação de desempenho. Introdução à Contabilidade Gerencial de empresas turísticas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial.. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997. RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade e meio ambiente. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1992. RIBEIRO, Maisa de Souza. Custeio das atividades de natureza ambiental. Tese de Doutorado. São Paulo: FEA/USP, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social – uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1980. TUNDISI, José Galizia; BRAGA, Benedito; REBOUÇAS, Aldo da C. Águas doces no Brasil. Capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999.</p>			

DISCIPLINA:	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA: 36h/a	PRÁTICA:	C/HEXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Universidade e Extensão Universitária. Experiências no Brasil e no mundo de Extensão Universitária. Estudos de Caso de Extensão Universitária em Turismo. Encaminhamentos e orientações gerais para a elaboração e organização de Projetos de Extensão em Turismo. Divisão dos acadêmicos em grupos para o desenvolvimento do Projeto. Distribuição dos professores para orientação dos grupos. Acompanhamento das práticas extensionistas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena. Ação Comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2001.</p> <p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena. Experiências universitárias, experiências solidárias. São Paulo: Olho d'Água, 2001.</p> <p>SILVIO, Paulo Botomé. Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)			
<p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>MALERBA, Rafaela Camara; REJOWSKI, Mirian. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. Turismo em Análise, vol. 25, nº 1, p. 231-258, abr, 2014.</p> <p>GOMES, Selister <i>et. al.</i> Turismo Cultural, Educação Patrimonial e Cidadania: Uma Experiência entre Universidade, Escola e Museu Em Sergipe. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, vol. 7, nº3, p. 459-470, jul-set, 2015.</p> <p>SOHN, A.P.L.; RODRIGUES, R.B; HOEPERS, S. & Gallas, J.C. Universidade da Criativa Idade: uma proposta de extensão universitária sob a ótica do lazer. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, vol. 11, nº3, p. 709-718, jul-set, 2019.</p>			

DISCIPLINA:	Sistemas Operacionais de Agenciamento		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 52h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 36h/a
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina visa fazer uma apresentação dos principais softwares de mercado, bem como estimular práticas de manuseio dos GDS's. Operação de sistemas e o cotidiano do mercado de trabalho. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Foco na gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda pessoal e virtual de produtos e serviços turísticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012</p> <p>MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>GDS AMADEUS e treinamento especializado</p> <p>GDS SABRE e treinamento especializado</p> <p>Sistemas de operação <i>in line</i> e treinamento especializado</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:</p> <p>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</p> <p>Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo</p> <p>Revista Turismo em Análise</p>			

Revista Turismo Visão e Ação
 Cadernos Caderno Virtual de Turismo
 Revista Rosa dos Ventos
 Revista Turydes
 Revista Pasos
 Revista Turismo e Sociedade

* Disciplina essencialmente prática.

** Imprescindível haver acesso a computadores, rede de internet e softwares.

DISCIPLINA:	Redação Científica em Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 18h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo. Elaboração de trabalhos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002.			
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4ª Ed.. São Paulo: Editora Atlas; 1995			
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT -Rio de Janeiro.			
ARTIGOS CIENTÍFICOS			

DISCIPLINA:	Tecnologia da Informação e Comunicação		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Cultura e subcultura digital. Cibersociedade e os desafios da comunicação do turismo. Comportamento e exigências do turista conectado. Impactos da inteligência artificial no setor turístico. Robótica e Turismo. Relacionamento e reputação online. Processo criativo e comunicação no mundo tecnológico. Gestão de ferramentas digitais: sites, mídias sociais, aplicativos e outros canais on e offline. Comportamento digital e imagem profissional.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. São Paulo: Best Seller, 2001</p> <p>HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.</p> <p>_____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. DVS, São Paulo, 2012.</p> <p>VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>_____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e pratica. 3.ed.</p>			

Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MOTA, Keila Cristina Nicolan. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal.

São Paulo: Atlas, 2001

PETROCCHI, M. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Cadernos Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Turismo no Espaço Rural		
C/H TOTAL:	36 h/aulas	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 24h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Formação histórica de uso e ocupação do espaço rural brasileiro e paranaense. Turismo no Espaço Rural: definições, origens e evolução. A construção do Rural: oposição rural/urbano, identidade e cultura. Turismo rural no contexto da pluriatividade e das novas ruralidades. Agricultura familiar e as novas formas de organização no campo. Avaliação do potencial turístico das áreas rurais. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de turismo no espaço rural. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento do turismo			

rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J.M.; REIDL, M. (Orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papirus. 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Política de Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Rural: orientações básicas. 2.ed.Brasília: 2010.

PORTUGUEZ, A, P. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo, SP: Hucitec, 2002.

RIBEIRO, A.B; SILVA, P.S. Ensaio sobre as novas tipologias no rural brasileiro: o turismo rural no contexto da pluriatividade. Dialogando no Turismo, Rosana. v.2, n.1, p.26-46, 2006.

SALLES, M.M.G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. São Paulo: Alínea e Átomo,2003.

TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPANHOLA, C.; SILVA, José Graziano. O novo rural brasileiro. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2004.

CANDIOTTO, L.Z.P. Ruralidade, urbanidades e Tecnicização do Rural no contexto do debate cidade-campo. Campo-Território: Revista de Geografia agrária, v3, n.5, p.214-242, 2008.

FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Márcia Siqueira de. (orgs). Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico. V.1. Londrina: Humanidades, 2007.

PIRES, P.S. A Paisagem Rural como Recurso Turístico. In: RODRIGUES, A. B. (Org.) Turismo Rural – Práticas e Perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003, p. 117-132.

PORTUGUEZ, A.P.; TAMANINI, E.; SANTIL, J.A.S.; CORREA, M.C.L.; FERRETTI, O.; NIEHUES, V.D. Turismo no Espaço Rural: Enfoques e Perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.

DISCIPLINA:	Viagem de Estudo II		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 10h/a	C/H PRÁTICA: 26h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA: Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos (preferencialmente interestadual ou nacional) que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003. CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.</p>			

5º Semestre

DISCIPLINA:	Gastronomia e Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Compreensão da história da alimentação e da gastronomia, sua expansão e variações. A gastronomia como manifestação de identidade cultural e valores etnológicos, e sua contribuição na oferta turística regional. Gastronomia como oferta turística. Turismo Gastronômico. Análise da relação da gastronomia com o meio ambiente.</p>			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
<p>ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Assunção; GINANI, Verônica. Da alimentação à Gastronomia. Brasília: Editora UnB, 2005. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia)</p> <p>BRAUNE, Renata. O que é gastronomia. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>CARNEIRO, Henrique. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Gastronomia e turismo. 2 a Ed. Sao Paulo: Aleph, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>DÓRIA, Carlos Alberto. A formação da culinária brasileira. São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. A historia da gastronomia. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.</p> <p>BOLAFFI, Gabriel. A saga da comida: receitas e historia. 3 a Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administracao hoteleira. 8a ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.</p> <p>FILHO, Rubens Ewald; NiluLebert. O cinema vai a mesa: historias e receitas. 6 a Ed. Sao Paulo: Melhoramentos, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	Gerenciamento de risco e crises no turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 28h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Conceito, identificação e análise de risco e crises na atividade turística. Cenários de crise econômica, financeira, climática, sanitária, política e de sazonalidade: conceitos, histórico, repercussão e impactos para a atividade turística. Gerenciamento de risco e de crises e resiliência. Prospecção e tendências de cenários futuros pós-crise.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003. BENI, M. C. Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2004 BRITO I. A.; HOLLAND M. A crise de 2008 e a economia da depressão. Revista de Economia Política (1), 2010. COSTA, S.P. & SONAGLIO, K. (2017). Gestão do turismo em tempos de crises e vulnerabilidades. Revista de Turismo Contemporâneo, 5(1), 98-117 GLAESSER, D. Gestão de crises na indústria do turismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BIELSCHOWSKY, Pablo; CUSTÓDIO, Marcos da Cunha. A Evolução do Setor de Transporte Aéreo Brasileiro. Revista Eletrônica Novo Enfoque, 2011, v. 13, n.13, p. 72-93, LAGO, Ricardo; CANCELLIER, E.L.P.L. Agências de viagens: desafios de um mercado em reestruturação. Revista Turismo-Visão e Ação. V.7.n.3. p.495-502, 2005. KRIPPENDORF, J. 2000. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph. MOLLER, H.D.; VITAL, T. Os impactos da crise financeira global 2008/09 de da crise na área de euro desde 2010 sobre a balança comercial brasileira. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE. Ribeirão Preto, SP, 2013. OREIRO, J.L. Origem, causas e impacto da crise (Valor Econômico, 13/09/2011).</p>			

DISCIPLINA:	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/HEXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. Recreação e lazer em hotéis, parques temáticos e cruzeiros marítimos. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. Atividade prática: planejamento, organização e execução de atividades práticas de recreação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos de Lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p> <p>RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003. CASTRO, Celso Antonio Pinheiro. Sociologia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MIAN, Robson. Ônibus de turismo: profissionalismo a bordo. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; MONTANARI, Felipe de Lauro. Lazer em cruzeiros marítimos. Várzea Grande: Fontoura, 2012.</p>			

DISCIPLINA:	Marketing turístico		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 40h/a	C/H PRÁTICA: 32h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado. Comercialização dos diversificados produtos turísticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing. Porto Alegre: Sulina, 1994.</p> <p>COOPER, C. Turismo princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COBRA, Marcos. Marketing de turismo. São Paulo: Cobra editora e marketing, 2001.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.</p> <p>_____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo:</p>			

DVS, 2012.

MOTA, Keila Cristina Nicolan. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001

MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Produtos turísticos		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 32h/a	C/H PRÁTICA: 32h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e Experiência do turismo. Produtos turísticos acessíveis e inclusivos. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissores e receptivos. Nichos de mercado e			

estratégias de formatação de produtos turísticos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Elaboração e execução de roteiros turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

_____. Viagens e roteiros turísticos. Pretexto, 2004.

CISNE, R. de N. C. Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise. Dissertação de mestrado. (Turismo). Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul, 2010. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/599>.

SILVA, A. A. da. Abordagens de otimização para apoiar a elaboração e análise de roteiros turísticos. Tese de doutorado (Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). São Carlos, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9658?show=full>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília, 2014.

MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012.

TRIGO, L.G.G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo. Campinas: Papiurus, 2000.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

* Necessário haver acesso a computadores e rede de internet.

DISCIPLINA:	Seminários de Projetos em Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 34h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a

EMENTA:

Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.
- SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.
- MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.

TRIGO, Luiz G.G. et al. Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

DISCIPLINA:	Turismo de Base Comunitária		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/HEXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Noções a respeito da ideia de comunidade e suas diferentes realidades relacionadas ao turismo. Turismo e inclusão social. Surgimento, evolução e as características gerais do turismo de base comunitária (TBC). Participação e protagonismo comunitário. Recursos de caráter comunitário. Planejamento e Gestão do TBC. As diferentes formas e institucionalizações da organização comunitária. Políticas e fomento para o TBC. O mercado de TBC e o perfil do turista. Redes de Turismo de Base Comunitário. Experiências de turismo de base comunitária no campo e na cidade: estudos de caso no Brasil e no exterior.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BARTHOLO, R; SANZOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004.</p> <p>TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local. Ilheus: Editus, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BURSTYN, I; BARTHOLO R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 3, n. 1, p. 97-116, jan/jun 2012.</p> <p>MIELKE, E. J. C.; PEGAS, F. V. Turismo de Base Comunitária no Brasil. Insustentabilidade é uma Questão de Gestão. Revista Turismo em Análise, v. 24, p. 170-189, 2013.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; LENZ, Talita Cristina Zechener ; HENRÍQUEZ Zuniga,</p>			



CHRISTIAN ; CORIOLANO, Luzia Neide M. T. ; FERNANDES, Soraia F. F. Turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarrriquenha. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 8, p. 42, 2014.

IRVING, M. A. Construindo um Modelo de Planejamento Turístico de Base Comunitária: Um Estudo de Caso. Série Documenta, v. 7, n. 10, p. 59-82, 2001.

GRIMM, Isabel J.; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce ; GREUEL, Michele C. ; CERVEIRA, José Luiz . Políticas públicas do turismo e sustentabilidade: a inter-relação na esfera nacional, estadual e local. Turismo: Visão e Ação (Online), v. 15, p. 95-111, 2013.

COUTINHO, Gabriel; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce ; RODRIGUES, Ligia . Fatores motivacionais e impactos sociais do turista comunitário. Revista Iberoamericana de Turismo, v. 4, p. 77-87, 2014.

6º Semestre

DISCIPLINA:	Seminários de Estágio e TCC		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA: 22h/a	C/H PRÁTICA: 50h/a	C/HEXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 72h/a
EMENTA:			
<p>Orientações e acompanhamento durante a prática e pesquisa do Estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo. Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos e normativas referentes ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Acompanhamento e orientações quanto à produção acadêmica das atividades, com ênfase aos Trabalhos de Conclusão de Estágio e de Curso.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ANSARAH, Marília G. dos Reis. Formação e capacitação profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivaní Catarina Arantes. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: 1995</p> <p>MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>SCHULTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p>			

Optativas

DISCIPLINA:	Cerimonial e Protocolo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Conceitos e práticas de Cerimonial e Protocolo. Atuação profissional. Etiqueta profissional. Trajes. Ordem de geral de precedência. Decreto nº 70.247/72. Bandeira e Hino Nacional. Tratamento. Pronunciamento. Discurso para mestre de cerimônias.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003. BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002. MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001. WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007 ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.</p>			

DISCIPLINA:	Educação Ambiental e Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H DISTÂNCIA:
<p>EMENTA:</p> <p>Educação ambiental e cidadania. Relação do Turismo com a Educação Ambiental. Teoria e prática da educação ambiental. Políticas Públicas para a Educação Ambiental, Legislação, Elaboração de Projetos em Educação Ambiental e Turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRUGUER, P. Adestramento ou educação ambiental?. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>CHIAVENATO, Júlio J., O massacre da natureza, 14ª edição, ed. Moderna, 1989.</p> <p>DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo, SP: Global, 1998.</p> <p>DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada / Antonio Carlos Santana Diegues. — 3.a ed. — São Paulo : Hucitec, USP, 2000.</p> <p>_____. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. rev. apl. e atual. São Paulo, SP: Gaia, 2006.</p> <p>REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. Educar em Revista, Jun 2006, N. 27:17-35.</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.</p> <p>SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental, SP: Aleph, 2000.</p> <p>PASCAL, A. história da Ecologia. Campus. 1990.</p> <p>TREVISOL, Joviles V. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade, Editora Unoesc, Joaba, 2003.</p>			

DISCIPLINA:	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo das noções gerais do direito e da legislação que envolve o Turismo e o Meio Ambiente. Noções gerais do Direito Civil e Penal. Lei Geral do Turismo. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro. Direitos do Consumidor do Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil. BRASIL. Código de Defesa do Consumidor. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990 AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005, 145p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papirus, 1997. SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 20013, 127p.			

DISCIPLINA:	Libras		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.

LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

DISCIPLINA:	Turismo e Diversidade Cultural		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Culturas Híbridas. Diversidade Cultural. Alteridade. Identidade. Diferentes Concepções de Identidade. Construção da identidade do sujeito na pós-modernidade. O global, o local e a questão da diversidade cultural. A atividade turística como ferramenta na promoção do respeito à diversidade cultural.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.

CANCLINI, N. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da USP, 2008.

CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. Turismo: princípios, práticas e filosofia. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013 133 p.

UNESCO. Carta Cultural Ibero Americana. Montevideu, 2006.

_____. Convenção da Unesco sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural. Lisboa, 2005.

_____. Declaração Universal sobre Diversidade Cultural. Paris, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA:	Turismo e Ética		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Ética e moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética na prática profissional no turismo. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Ética e pesquisa em turismo. Código de ética do Turismo e do Bacharel em Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABBTUR. Código de ética do bacharel em turismo. Maio de 1999. ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010. ARANTES, E. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011. ARAÚJO, C. M. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1997. OMT. Código mundial de ética para o turismo. 1999. REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007. SÁ, A. L. de. Ética profissional. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009. SROUR, R. H. Ética empresarial: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			

DISCIPLINA:	TURISMO DE AVENTURA		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/HEXTENSÃO:	C/HDISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico).			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.

SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003.

UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015.

BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011.

FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018.

MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa é articulada com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (UNESPAR, 2018). A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

A extensão, por sua vez, tem como objetivo a articulação com diferentes sujeitos sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018). Ela vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas e existem perspectivas de investimento em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. Atividades extensionistas vêm sendo entendidas como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR deverá pautar-se pelos compromissos de: promover o diálogo entre o saber científico produzido na universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas; intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia, gestão do turismo; promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada; proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural; valorizar os programas de extensão intercampi, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e

atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa (UNESPAR, 2018).

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
FRANCISCO CARLOS BOCATO JUNIOR	Bacharel Em Turismo - Centro Universitário de Maringá, 2004.	Especialização em Educação Ambiental, Senac, 2007. Mestre em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, 2009. Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2017.	32 horas	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
ANNAMARIA ARTIGAS	Bacharel em Turismo - Faculdades Integradas Curitiba, 2002.	Especialização em Turismo - Univali, 2004.	TIDE
JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2009.	Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2011. Doutoranda em Geografia na Universidade Estadual de Maringá.	TIDE



LARISSA DE MATTOS ALVES	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2003.	Especialista em Educação e Planejamento do Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012.	TIDE
CARLOS NILTON POYER	Graduação em Filosofia - Pontifícia Universidade Católica, 1986.	Mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2013.	TIDE



PROFESSORES CRES			
NOME DO DOCENTE	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2011.	Especialista em Geografia - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2012. Mestre em História - Universidade Estadual de Maringá, 2016. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2020.	T-40
CARLA CAROLINE HOLM	Bacharel em Turismo - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2010.	Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2016. Doutoranda em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.	T-40
GIULIANO TORRIERI NIGRO	Bacharel em Turismo - Universidade Católica de São Paulo, 2008.	Mestre em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2016. Doutorando em Geografia na Universidade Estadual de Maringá.	T-40
PATRÍCIA DENKEWICZ	Bacharel em Turismo - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2012.	Especialista em Mídias na Educação - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2015. Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2016. Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal do Paraná, 2020.	T-40

VIVIANE MAZUCATTO QUEIROZ	Bacharel em Turismo - Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana, 2008.	Especialização MBA em Gestão Estratégica de Empresas - Fundação Getúlio Vargas, 2014.	T-20
ALINE DE QUEIROZ ASSIS ANDREOTTI PANCERA	Bacharel em Economia – UEM, 2010.	Mestre em Teoria Econômica – UEM, 2013. Doutora em Teoria Econômica – UEM, 2018.	T - 40
CARLOS DINIZ	Graduado em História - UEL, 2007	Especialização em história social ESAP, 2009. Mestre em História - UNESP, 2013. Doutor em História - UNESP, 2018.	T - 40
JOZE PALANI GUAREZ	Graduação em Direito - Universidade Paranaense, 2005.	Especialização em Direito e Processo do Trabalho - Universidade Anhanguera, 2011. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento - Universidade Estadual do Paraná, 2017.	T - 20
MARIA ANGÉLICA SILVA COSTA	Bacharel em Ciências Contábeis – UFPA, 2014.	Mestre em Contábeis – UEM, 2018.	T - 20
PEDRO AUGUSTO PEREIRA BRITO	Licenciatura em Letras Português, Inglês e suas respectivas Literaturas - UNESPAR, 2012.	Mestre em Letras com ênfase em Estudos Linguísticos – UEM, 2016.	T - 40
RENATO DO CARMO NASCIMENTO	Graduado em Letras – UNESPAR, 2004. Especialização em Estudos da Linguagem	Especialização em Estudos da Linguagem - UNESPAR, 2011. Mestrando em Sociedade e Desenvolvimento – UNESPAR.	T - 20

VANESSA FERREIRA SEHABER	Licenciatura em Matemática - UNESPAR, 2008. Bacharel em Estatística - UFPR, 2015.	Especialização em Matemática - UTFPR, 2011. Mestre em Métodos Numéricos em Engenharia - UFPR, 2013. Doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia - UFPR, 2018.	T - 40
VICTOR GALINDO DE MELLO	Bacharel em Administração - UEM, 2016.	Mestrado em Administração - UEM, 2018.	T - 40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: -

Especialistas: 03

Mestres: 07

Doutores: 06

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Francisco Bocato Junior - Presidente

Annamaria Artigas

Bruna Morante Lacerda Martins

Carla Caroline Holm

Juliana Carolina Teixeira

Giuliano Torrieri Nigro

Larissa De Mattos Alves

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O *campus* de Campo Mourão conta com suficiente biblioteca que contempla a bibliografia apontada nas ementas e diversas outras fontes complementares. O *campus* dispõe de um laboratório de informática, porém, este é incompatível com a instalação dos softwares de operações turísticas. Sabendo disso, a criação de “Laboratório de Tecnologias para o Turismo” para as práticas do curso de Bacharelado em Turismo é indispensável e urgente. Os laboratórios de práticas gastronômicas e de eventos também são de grande relevância, porém parcerias e convênios com entidades do setor podem, emergencialmente, suprir minimamente os papéis dos laboratórios.

A seguir a estimativa dos investimentos necessários para a realização de atividades práticas.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS PARA O TURISMO:			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Mesas de escritório	20	R\$255,00	R\$5.100,00
Cadeiras de escritório	60	R\$92,00	R\$5.520,00
Computadores Core I5, 8GB, tela de 18”	20	R\$4.235,00	R\$84.700,00
Datashow 3600 Lumens	01	R\$1.900,00	R\$1.900,00
Impressora laser Collor	01	R\$2.100,00	R\$2.100,00
Caixa de som e cabos transmissor	01	R\$1.650,00	R\$1.650,00
Quadro branco para pincel	01	R\$250,00	R\$250,00
Contrato com Software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com Software AMADEUS escolar		R\$18.000,00	R\$18.000,00
Contrato com Software Desbravador		R\$10.000,00	R\$10.000,00
Contrato com Software ADOBE completo		R\$350,00/mês	R\$4.200/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$8.500,00	R\$8.500,00
TOTAL:		R\$141.920,00	

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS GASTRONÔMICAS			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TV de led 50"	01	R\$1.800,00	R\$1.800,00
Câmera GoPro	01	R\$2.400,00	R\$2.400,00
Bancada com pia inox - 1,30x0,60m	01	R\$1.938,00	R\$1.938,00
Bancada inox de centro - 1,30x0,60m	01	R\$1.938,00	R\$1.938,00
Refrigerador Electrolux inox frost Free 310L	01	R\$1.799,00	R\$1.799,00
Coifa de Ilha Tramontina em inox - 127 V	01	R\$4.999,00	R\$4.999,00
Jogo de panelas Tramontina em aço inox - fundo triplo - 6 peças	01	R\$699,00	R\$699,00
Fogão Electrolux quádruplo em inox espelhado	01	R\$2.199,00	R\$2.199,00
Faqueiro Tramontina Inox - 24 peças	01	R\$49,00	R\$49,00
Jogo de 8 facas em aço inox e polipropileno	01	R\$75,91	R\$75,91
Chaira Tramontina inox	01	R\$203,30	R\$203,30
Afiador Tramontina	01	R\$155,80	R\$155,80
Assadeira Tramontina Inox grelha	01	R\$ 298,40	R\$298,40
Jogo assadeiras Tramontina Inox com 3 peças	01	R\$214,00	R\$214,00
Espátula de silicone Tramontina	01	R\$34,90	R\$34,90
Pegador Tramontina em inox e silicone	01	R\$164,00	R\$164,00
Pegador de massa Tramontina	01	R\$19,90	R\$19,90
Chinois peneira funil em inox	01	R\$ 64,34	R\$ 64,34
Liquidificador inox - alta rotação 2L	01	R\$539,90	R\$539,90
TOTAL:			R\$21.462,00

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM EVENTOS			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR	VALOR
		UNITÁRIO	TOTAL
Data-show	1	R\$2.000,00	R\$2.000,00
Caneta laser (pointer)	2	R\$80,00	R\$160,00
Tablet	2	R\$600,00	R\$1.200,00
Notebook	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Filtros de linha	4	R\$30,00	R\$ 120,00
Caixas de som	2	R\$150,00	R\$300,00
Microfone sem fio	2	R\$249,00	R\$500,00
Microfone de lapela	1	R\$80,00	R\$80,00

Impressora multifuncional	1	R\$900,00	R\$900,00
Ar-condicionado	1	R\$1.200,00	R\$1.200,00
Câmera fotográfica nikon coolpix b500	1	R\$1300,00	R\$1300,00
Aparelho de jantar	1	R\$500,00	R\$500,00
Jogo de taças para água	1	R\$50,00	R\$50,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$125,00	R\$125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$50,00	R\$50,00
Faqueiro completo	1	R\$1300,00	R\$1300,00
Base de madeira para três mastros	1	R\$ 320,00	R\$ 320,00
Mastros em madeira com ponteiras	4	R\$ 205,00	R\$820,00
Bandeiras tamanho 0.90cmx1.30cm	3	R\$ 190,00	R\$570,00
Rosetas	3	R\$ 85,00	R\$255,00
Kit de pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de país, estados e capitais	1	R\$530,00	R\$530,00
Cartões de acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$20,00	R\$200,00
Arranjo de flores artificiais para mesa diretiva	2	R\$ 180,00	R\$360,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$900,00
Mesa diretiva de 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$639,00	R\$1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$229,00	R\$ 478,00
Púlpito	1	R\$1780,00	R\$1780,00
TOTAL:		R\$ 24.146,00	

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**: mais emprego e renda para o Brasil. Brasília, Ministério do Turismo: 2018. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im) possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ TURISMO. **Paraná Turístico 2026**: Pacto para um destino inteligente. Curitiba:

FECOMÉRCIO; PARANÁ TURISMO; SEBRAE; UFPR, 2016. Disponível em:
<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto_1.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SOUZA, Samia Helena de. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDonald, Brendam Coleman (Org.). **Esboços em avaliação educacional**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

UNESPAR. **PDI -Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022)**. Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018. 249 p. Disponível em:
http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf. Acesso em 04 de maio de 2020.

12. ANEXOS

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO - BACHARELADO

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do sexto período do Curso de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 240 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor de lazer, viagens e turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar turismólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Bacharel em Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.

II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.

III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado, com carga horária de 240 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade

concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. “Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador.

CAPÍTULO II – COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 7º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 8º. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente.

Art. 9º. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- VI. Manter-se sempre atualizado quanto as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 10. O Orientador deve ser professor do Colegiado de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.
- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

CAPÍTULO IV – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 11. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§2º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§3º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§4º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 12. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 13. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado

proposto;

- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 14. Para a realização do Estágio Supervisionado em Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Seminários de Projetos (5º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e TCC (6º período).
- III. Matriculado em Estágio Supervisionado em Turismo – 240h (6º período).

Art. 15. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.16. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Seminários de Projetos.

Art. 17. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 240 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- IV. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Turismo.

Art. 19. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 20. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Declaração de horas de estágio**: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.
- VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;
- VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);
- VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.
- IX. **Avaliação do TCE** (ANEXO 7): Ficha a ser preenchida pelo Orientador após entrega do Portfólio.
- X. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 8): Ficha preenchida pelo Coordenador de Estágio em Turismo, após avaliação do Orientador.

Art. 21. O Orientador é responsável pela emissão da nota do TCE. O Orientador deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e sete (muito bom), que terá um peso de 70% (setenta por cento) da nota total do Portfólio.

Art. 22. O Coordenador de Estágio do Curso de Turismo é responsável por 30% (trinta por cento) da nota do Portfólio, e para isso deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e três (muito bom), considerando os procedimentos e documentos exigidos por este regulamento e demais atividades solicitadas durante o período letivo.

Art. 23. A média do Estágio Supervisionado deverá seguir as orientações abaixo:

- I. Nota do TCE, valor de 0-7;
- II. Nota dos demais componentes do Portfólio, valor de 0-3;
- III. Média = Nota do TCE (atribuída pelo Orientador) + demais componentes (nota atribuída pela Coordenação de Estágio).

Art. 24. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

- I. Não entregar seu Portfólio de Estágio fora do prazo estabelecido.
- II. Obter média inferior a 5,0 na avaliação do portfólio;
- III. Não cumprir integralmente às 240 horas previstas neste Regulamento;
- IV. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

Art. 25. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou

superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, perante banca composta pelo orientador de estágio, pelo coordenador de estágio e mais um professor convidado pela Coordenação de Estágio.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso a partir do ano de 2021.

Art. 27. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 28. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

ANEXO 01 - FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

(Preenchido pelo aluno e assinado pelo Supervisor de Estágio)

Aluno (a) Estagiário (a):

Ano letivo:

Unidade Ofertante de Estágio:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Data	Horário		Atividades desenvolvidas	Assinaturas	
	Entrada	Saída		Estagiário	Supervisor

Total de Aulas: _____ h

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Supervisor – Assinatura e carimbo

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
 (Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Início do Estágio:

Telefone:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8- Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

Email:

Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações:

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

Aprovado

Aprovado mediante correções

Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

Deferido

Deferido mediante correções

Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado

ANEXO 04 - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Acadêmico (a):				
Supervisor (a):				
Orientador (a):				
Área:				
Data	Horário	Atividade desenvolvida	Assinatura	
			Acadêmico (a)	Orientador(a)

Total de Orientações: _____h

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Professor (a) Orientador (a)_____
Acadêmico(a)

ANEXO 05 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

- 1.1. Localização:
- 1.2. Área de atuação/serviços prestados:
- 1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

- 2.1. Período - início: _____ término: _____
- 2.2. Horário:
- 2.3. Carga horária:
- 2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes as atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores, ao uso e produção do conhecimento e as tecnologias empregadas. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio. Avaliação da experiência e aprendizado).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações: _____

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO 07 - AVALIAÇÃO DO TCE
(Preenchido pelo professor orientador referente à nota do TCE)

Estagiário (a):

Local de Estágio:

Professor Orientador:

Fatores da Avaliação	Regular	Satisfatório	Muito bom
Coesão e Coerência			
Objetividade			
Correção e Formatação			
Comprometimento e Assiduidade			
Contextualização teórica			
Argumentações e Reflexões			

NOTA (0 - 7): _____

Observações:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura Orientador

ANEXO 08 - FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Itens Avaliados	Valor	Nota
Nota do TCE (nota atribuída pelo Orientador)	30%	
Demais procedimentos e componentes do Portfólio (nota atribuída pelo Orientador)	70%	
MÉDIA	100%	

Observações: _____

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Turismo é uma atividade obrigatória que deverá ser desenvolvida pelos(as) acadêmicos(as) do curso para a obtenção do Título de Bacharel.

Art. 2º. O TCC deve ser concluído por meio do cumprimento dos componentes curriculares de TCC I e TCC II.

§1 O TCC I (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 5º período, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente o Projeto de Pesquisa Científica sob a orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão;

§2 O TCC II (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 6º período, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente uma Pesquisa Científica sob orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão que deverá ser concluída em formato de artigo científico para sua defesa e disseminação dos resultados.

CAPÍTULO II – CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 3º. Para a realização do TCC I em Turismo, os(as) acadêmicos(as) devem cumprir todos os seguintes quesitos:

- V. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Projetos (5º período);
- VI. Matriculado(a) em TCC I (5º período).

Art. 4º. Para a realização do TCC II em Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os seguintes quesitos:

- I. Aprovado(a) em Seminários de Projetos (5º período);
- II. Aprovado(a) em TCC I (5º período);
- III. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Estágio e TCC (6º período);
- IV. Matriculado(a) em TCC II (6º período).

CAPÍTULO III - DOS OBJETIVOS

Art. 5º. O objetivo do TCC é proporcionar ao(à) acadêmico(a) a possibilidade de realizar pesquisa científica a partir do conhecimento adquirido e das experiências vividas no campo profissional, aproximando as atividades pedagógicas e a formação teórica que recebeu ao longo do curso com a investigação de um tema pertinente.

Art. 6º. O objetivo específico do desenvolvimento do TCC, sob a orientação de um(a) professor(a), é propiciar ao(à) acadêmico(a) uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de investigação e de analisar e identificar questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, para atividades de pesquisa.

Art. 7º. O trabalho proposto para a execução do TCC deve envolver assuntos relacionados ao Turismo e estar de acordo com as áreas temáticas/linhas de pesquisa propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.

Art. 8º. O TCC deve estar fundamentado no rigor científico, principalmente no que se refere aos resultados e ao uso dos instrumentos e análises firmados e reconhecidos na área do Turismo bem como de áreas afins.

CAPÍTULO IV - DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. Constituem atribuições da Coordenação de TCC:

- I. Propor o nome de Professores Orientadores, nas respectivas áreas;
- II. Padronizar as normas e métodos aplicáveis ao TCC;
- III. Administrar em conjunto com os professores orientadores a distribuição das orientações, de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo;
- IV. Supervisionar a execução do projeto de pesquisa científica e do artigo científico;
- V. Divulgar este regulamento junto aos alunos, professores e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso;
- VI. Estabelecer o calendário de entrega e demais providências relacionadas aos projetos de pesquisa de TCC I;
- VII. Estabelecer o calendário de entrega e demais providências dos artigos científicos de TCC II e divulgar as respectivas bancas examinadoras;
- VIII. Lançar as notas finais e demais registros dos componentes curriculares de TCC I e TCC II;
- IX. Elaborar e encaminhar as declarações de orientações dos projetos de pesquisa e as orientações e participações em bancas dos artigos científicos.

CAPÍTULO V - DO ORIENTADOR

Art. 10. Podem orientar o TCC os docentes do Colegiado de Turismo *campus* Campo Mourão:

§1. Podem coorientar os professores de outros cursos e/ou instituições, e profissionais vinculados à área de estudo que atuem na iniciativa pública ou privada, desde que acordados pelo orientador e a Coordenação de TCC;

§2. No período da distribuição dos encargos didáticos para o ano letivo, a Coordenação de TCC, conforme regulamento de distribuição de aulas, designará os professores, indicando o número de vagas para orientação do projeto de pesquisa e do artigo científico.

Art. 11. Constituem atribuições do Professor-Orientador:

- I. Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo(a) acadêmico(a);
- II. Acompanhar a elaboração da proposta de projeto de pesquisa e do artigo científico, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento;
- III. Aprovar o cronograma apresentado pelo(a) aluno(a);
- IV. Auxiliar o(a) acadêmico(a) na triagem dos dados e informações;

- V. Promover a crítica às versões preliminares apresentadas e sugerir ao(à) acadêmico(a) refazer ou complementar aquilo que se fizer necessário;
 - VI. Atender o(a) acadêmico(a) para a orientação e avaliação do trabalho de pesquisa, com a finalidade de preservar a dialética teoria/prática;
 - VII. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;
 - VIII. Atender, semanalmente, seus(suas) orientandos(as), em horários previamente fixados;
 - IX. Participar das defesas de seus(suas) orientandos(as), cujas Bancas presidirá;
 - X. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;
 - XI. Sugerir à Coordenação de TCC os componentes da Banca Examinadora;
 - XII. Entregar as notas finais para a Coordenação de TCC do Projeto de Pesquisa (TCC I) e do Artigo científico (TCC II).
- Art. 12. A troca do(a) Orientador(a) será acompanhada e deferida pela Coordenação de TCC e Coordenação de curso.

CAPÍTULO VI - DOS ACADÊMICOS

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do(a) acadêmico(a), o que exige o(a) orientador(a) de desempenhar outras atribuições, que não estejam definidas neste regulamento.

Parágrafo único: O(a) aluno(a) é responsável pelo uso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção.

Art. 14. O(a) acadêmico(a) tem os seguintes deveres:

- I. Elaborar o projeto de pesquisa;
- II. Frequentar reuniões convocadas pela Coordenação de TCC ou pelo(a) seu(sua) orientador(a);
- III. Comparecer semanalmente às sessões de orientação agendadas pelo(a) Orientador(a) e registrá-las em Ficha de Orientação Individual (Anexo 01);
- IV. Cumprir o calendário estabelecido pela Coordenação de TCC;
- V. Elaborar a versão final do TCC, de acordo com o presente regulamento e instruções de seu(sua) orientador(a);
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final do TCC II;
- VII. Providenciar autorização de uso de imagem, som de voz, nome, dados biográficos e organizacionais relacionados à sua pesquisa (Anexo 02);
- VIII. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho;
- IX. Entregar o Termo de Aceite de Orientação em data prevista em Edital para a Coordenação de TCC (Anexo 03).

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC I

Art. 15. Para a avaliação e conclusão do componente curricular TCC I o(a) acadêmico(a) deverá entregar o Projeto de Pesquisa conforme determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;

Parágrafo único: O Projeto de Pesquisa Científica deve ser apresentado obrigatoriamente com os seguintes elementos: Problema de Pesquisa; Justificativa; Objetivos geral e específicos; Procedimentos metodológicos; Revisão de literatura e Cronograma de execução, Referências.

Art. 16. Para a avaliação do(a) desempenho acadêmico em TCC I serão observadas as condições que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Termo de Aceite de Orientação conforme as determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;
- II. O(a) acadêmico(a) deve registrar as orientações individuais em Ficha de Orientação Individual comparecendo obrigatoriamente a 75% dessas orientações previstas para o período letivo conforme cronograma estabelecido com o(a) orientador(a);
- III. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Projeto de Pesquisa (e demais documentos solicitados) para avaliação;
- IV. A nota final do Projeto de Pesquisa será atribuída pelo(a) orientador(a) e deverá ser encaminhada para a Coordenação de TCC pelas vias e em prazos estabelecidos em Edital;
- V. O(a) acadêmico(a) deve encaminhar à Coordenação de TCC a versão final do Projeto de Pesquisa em vias e prazos determinados em Edital pela Coordenação de TCC;
- VI. Para aprovação o(a) acadêmico(a) deve obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Projeto de Pesquisa;
- VII. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco) é possível submeter-se a exame final;
- VIII. O exame final consistirá em adequações no Projeto de Pesquisa indicadas pelo(a) orientador(a). Após feitas as correções o Projeto de Pesquisa será novamente avaliado pelo(a) orientador(a) que deverá emitir a nota final do Projeto de Pesquisa dentro das vias e prazos estabelecidos em Edital pela Coordenação de TCC;
- IX. O(a) acadêmico(a) que não entregar o Projeto de Pesquisa é automaticamente reprovado no componente curricular TCC I.

CAPÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 17. Para a conclusão do componente curricular TCC II o(a) acadêmico(a) deverá entregar o artigo científico conforme determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC.

Art. 18. As condições para a avaliação do(a) desempenho do(a) acadêmico(a) em TCC II são as que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Termo de Aceite de Orientação conforme as determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;
- II. O(a) acadêmico(a) deve registrar em Ficha de Orientação Individual e comparecer a 75% das orientações individuais previstas para o período letivo conforme cronograma estabelecido com o(a) orientador(a);
- III. O(a) acadêmico(a) deve entregar o artigo científico para avaliação, conforme modelo determinado por este Regulamento (Anexo 04), dentro das formas previstas e dos prazos determinados em Edital pela Coordenação de TCC;
- IV. A nota final do Artigo científico será atribuída ao final do 6º período por banca examinadora em defesa pública;

- V. Para ser aprovado o(a) acadêmico(a) deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete);
- VI. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída individualmente pelos membros da Banca conforme Ficha de Avaliação Individual (Anexo 05);
- VII. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR *campus* Campo Mourão, para lançamento das notas referentes ao 6º semestre;
- VIII. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco), o(a) acadêmico(a) pode submeter-se a exame final;
- IX. O exame consistirá em uma nova defesa pública com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora, e será realizado no período previsto para exames no calendário escolar da UNESPAR *campus* Campo Mourão;
- X. O(a) acadêmico(a) que não entregar o artigo, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, é automaticamente reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso II;
- XI. Antes da Defesa Pública o(a) acadêmico(a) deve encaminhar o TCC de acordo com as normas estabelecidas neste Regulamento (Anexo 04);
- XII. Os prazos e as formas de entrega serão determinados em Edital publicado pela Coordenação de TCC;
- XIII. O Encaminhamento para Defesa Pública (Anexo 06) deve ser entregue juntamente com o TCC;
- XIV. O exemplar final, após defesa pública, deve ser enviado, em arquivo digital (formato PDF) para a Coordenação de TCC, em prazo previamente estabelecido em Edital, com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO X - DEFESA PÚBLICA

Art.19. A defesa deve ser pública, nas dependências da Instituição.

Art.20. A defesa oral do artigo científico é obrigatória e deve ser realizada perante a Banca Examinadora composta por três professores do curso de Turismo *campus* Campo Mourão.
Parágrafo único: serão membros da banca examinadora o(a) professor(a) orientador(a) e dois professores convidados.

- Art. 21. O(a) professor(a) orientador(a) será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele(a):
- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
 - II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a);
 - III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
 - IV. Comunicar o resultado final (Aprovado; Exame ou Reprovado) ao(à) acadêmico(a), registrando em Ata Final (Anexo 07) encerrando os trabalhos;
 - V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de TCC;
 - VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de TCC a ata da banca juntamente com as 03 (três) cópias do trabalho corrigidas pelos membros da banca;

VII. O(a) acadêmico(a) poderá utilizar os recursos audiovisuais que julgar adequados à apresentação de seu trabalho, o que não caracteriza obrigatoriedade do fornecimento desses recursos pela UNESPAR *campus* Campo Mourão;

Art. 22. O(a) acadêmico(a) terá 15 (quinze) minutos para apresentar o TCC oralmente.

Art. 23. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 24. O(a) acadêmico(a) que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado(a).

Art. 25. Estará dispensado(a) da Defesa Pública o(a) acadêmico(a) que:

§ 1 Apresentar comprovante de publicação do artigo científico em Periódico Qualis/CAPES avaliado com o extrato mínimo B4;

§ 2 Apresentar comprovante de publicação do artigo científico em Evento Científico de âmbito nacional, estadual ou regional que possua ISSN.

Art. 26. O pedido de isenção da Defesa Pública deve ser solicitado formalmente via Protocolo, com documentos comprobatórios. O pedido deve ser encaminhado para aprovação do(a) Professor(a) Orientador(a) e posteriormente encaminhado para aprovação da Coordenação de TCC.

Parágrafo único: O prazo para o encaminhamento da solicitação de dispensa da Defesa Pública será determinado em Edital pela Coordenação de TCC.

Art. 27. Após publicidade dos resultados da defesa pública, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28. As propostas para alteração deste regulamento devem ser encaminhadas para a apreciação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e posteriormente aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 29. Os casos não previstos nesse regulamento devem ser encaminhados à Coordenação de TCC.

Art. 30. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO 01 - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Acadêmico (a):					
Orientador (a):					
	Horário		Atividade desenvolvida	Assinatura	
Data	Entrada	Saída		Acadêmico	Professor Orientador

Total de Orientações: _____ h

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) Orientador (a)

Acadêmico (a)

**ANEXO 02 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME, DADOS
BIOGRÁFICOS E ORGANIZACIONAIS**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som de minha voz, nome, dados biográficos e organizacionais, por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor *obras diversas de publicação dos resultados e divulgação de pesquisa*, que venham a ser planejadas, criadas e/ou produzidas pelo projeto de pesquisa vinculado ao Curso de Turismo, Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão intitulado:

“

_____”, realizado pelo pesquisador _____ e orientado pelo _____ professor _____.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento, sem qualquer ônus aos pesquisadores do projeto ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmico-científica, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

ANEXO 03 - TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Aluno(a): _____

Tema do TCC:

Justificativa:

Concordo em Orientar o TCC do(a) acadêmico(a) acima citado(a).

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

<input type="checkbox"/> Deferido	<input type="checkbox"/> Indeferido
Data: / /	
Visto: _____	
Coordenação de Monografia	

ANEXO 04 - ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO

O Artigo de Conclusão de Curso deve ser elaborado em papel A4, formato retrato, com margens esquerda e superior com 3 cm e direita e inferior com 2 cm.

O trabalho deve ser escrito em fonte Times New Roman ou Arial; tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5 com tabulação de 1,25 no início dos parágrafos. As notas de rodapé e citações diretas com mais de 03 linhas devem ter tamanho 11 e espaçamento entrelinhas simples.

O artigo deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 páginas (contando referências, anexos, figuras e etc.) dentro da seguinte estrutura:

- Título;
- Autores;
- Resumo (entre 100 e 200 palavras, espaçamento simples);
- Palavras-chave (3 palavras separadas por ponto e vírgula);
- Introdução;
- Desenvolvimento (fundamentação teórica, materiais e métodos, resultados e discussões, etc.);
- Considerações Finais;
- Referências.

Excepcionalmente, o artigo pode obedecer às normas definidas pela revista ou evento selecionado para a submissão. O estudante deve comprovar a submissão do artigo para justificar o uso das normas.

**ANEXO 05 - FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TCC DO CURSO DE
TURISMO**

ACADÊMICO (A):

QUANTO AOS TEXTOS E OUTROS MATERIAIS ESCRITOS

ITENS AVALIADOS
1. Conceitos e informações corretas
2. Organização lógica e objetiva
3. Riqueza na argumentação (as ideias apresentadas incluem profundidade e variedade de pontos)
4. Apresentação de propostas
5. Apresentação do trabalho de acordo com as normas
NOTA (Até 7,0):

QUANTO À APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS AVALIADOS
1. Domínio de conteúdo e segurança na exposição
2. Correção e adequação da linguagem
3. Utilização adequada do tempo de apresentação
4. Respostas satisfatórias às dúvidas apresentadas
NOTA (Até 3,0):

MÉDIA FINAL:

OBS: _____

Membro da banca

Orientador(a) / Presidente da banca

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

ANEXO 06 - ENCAMINHAMENTO PARA A DEFESA PÚBLICA

Eu, _____, Professor (a) Orientador
(a) _____ do _____ trabalho _____ intitulado
_____, de autoria do (a)
acadêmico (a) _____, expresso meu parecer:

- Favorável.
 Desfavorável a defesa pública do referido trabalho.

Independente do parecer participarei como membro da banca avaliadora.

Sem mais,

(Assinatura do(a) orientador(a))

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

ANEXO 07 - ATA FINAL

BANCA EXAMINADORA DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR *campus* Campo Mourão para avaliar o trabalho de conclusão de curso do acadêmico _____. A presente avaliação fará parte da composição da nota final da disciplina de Seminários de Estágio e TCC, em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de TCC do curso de Turismo. A avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____		
	Professor 01: _____		
	Professor 02: _____		
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____		
	Nota do Professor 01: _____		
	Nota do Professor 02: _____		
	Média Final: _____		
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	() Aprovado () Exame () Reprovado		
OBSERVAÇÕES			
	_____ Professor(a) 01	_____ Professor(a) 02	_____ Orientador(a)

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO - BACHARELADO

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 120 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 50 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado do Curso de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Bacharelado em Turismo.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - É considerada atividade complementar de extensão a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

Parágrafo único - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único - Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.



Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

 Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

CUMPRIU

NÃO CUMPRIU

Local, Data.

 Coordenador do Curso de Turismo

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade:	<input type="checkbox"/> ensino <input type="checkbox"/> extensão <input type="checkbox"/> pesquisa
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: <input type="checkbox"/> Deferido <input type="checkbox"/> Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares



ePROCOLO



Documento: **PPCTMAnovo.pdf**.

Assinado por: **Francisco Carlos Bocato Junior** em 22/08/2020 12:54, **Francisco Carlos Bocato Junior** em 22/08/2020 12:54.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Francisco Carlos Bocato Junior** em: 22/08/2020 12:53.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
574c81144b55f71bf8b40b56d256abce.

Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 16.837.214-0
Assunto: Iniciando a tramitação do PPC reformulado do Curso de Turismo do campus de Campo Mourão.
Interessado: FRANCISCO BOCATO
Data: 03/09/2020 08:48

DESPACHO

Encaminho a professora Fabiane Freire França, assessora de ensino da DGRAD de Campo Mourão, para parecer e encaminhamento.

Cordialmente,

Ceres Ribas

Chefe da DGRAD

Campo Mourão, 08 de setembro de 2020.

Ofício 06/2020 – DGRAD

Ao Senhor Francisco Bocato Júnior
Coordenador do Colegiado de Turismo e Meio Ambiente

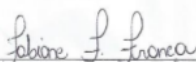
Ao Senhor Jorge Leandro Delconte Ferreira
Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Assunto: TRAMITAÇÃO DO PPC REFORMULADO DO CURSO DE TURISMO DO CAMPUS

Venho por meio deste, encaminhar o documento de tramitação do PPC reformulado do curso de Turismo do campus de Campo Mourão.

Coloco-me à disposição para quaisquer outras informações.

Cordialmente,



Prof^a Dr^a Fabiane Freire Franca
Assessora da Divisão de Graduação
Portaria n. 038/2014

Sobre a proposta

A proposta está muito bem elaborada, redigida e adequada e atende as recomendações do Parecer CEE/CES no 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. Para além das adequações, destaca no texto, questões atuais que contemplam o cenário atual e os *“novos procedimentos sanitários, de segurança e de interação, em múltiplos canais de negociação e comunicação, com destaque ao ambiente virtual, pois ele passou a ser parte da rotina comum e é nele que as conexões, trocas, descobertas e compras têm ganhado ênfase”*.

Contempla o tripé ensino pesquisa e extensão, bem como a integração com outros campi da Unespar, Apucarana e Loanda. *“Ainda sobre o tema da mobilidade estudantil ressalta-se que o curso de Turismo da UNESPAR campus Campo Mourão acompanha as orientações da Universidade e dessa forma, além da mobilidade acadêmica o curso deve estimular no ensino, na pesquisa e na extensão trabalhos conjuntos com os cursos de Turismo do campus de Apucarana e Loanda”*. (Folha 16, p. 15).

Atende as recomendações do Parecer CEE/CES no 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. *As alterações aqui sugeridas consideram diversos aspectos, tais como as mudanças no perfil dos estudantes, a diversificação da oferta do ensino superior e as recomendações do Parecer CEE/CES no 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. Preocupações relacionadas ao fortalecimento do ensino superior, à integração com a sociedade e aos índices de ingresso e permanência, também nortearam as reflexões sobre este documento e, assim, as ações que vão ao encontro disso estarão presentes ao longo de todo o texto.*

Atende as recomendações do Parecer CEE/CES no 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. *“Sendo assim e atendendo ao Parecer ao Parecer CEE/CES no 54/17 e ao Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais - Cine Brasil (2018), fica alterada a nomenclatura do curso para “Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado”*.

Sobre o perfil dos estudantes e carga horária do curso. *“Para atender ao perfil cada vez mais dinâmico dos alunos, trabalhadores e moradores de outros municípios, esse PPC apresenta regime semestral de oferta das disciplinas, diminuição da carga horária total do curso, concentração do curso em seis semestres e inserção de disciplinas híbridas (com parte da carga horária ofertada na modalidade semi-presencial) que permitem ao aluno flexibilidade para cumprimento de parte da carga horária”*. Sugiro colocar a legislação que orienta o mínimo de carga horária prevista para o curso para evidenciar que contemplam a resolução.

Na folha 8, 2º§, menciona que *“julga-se que há urgência na criação de um laboratório que permita ao aluno aprender o uso de tecnologias (programas e dispositivos) que farão parte da sua rotina de trabalho enquanto turismólogo nos mais diversos equipamentos turísticos. Portanto, isto se torna elemento de peso na empregabilidade no setor e é corresponsabilidade institucional sua oferta e ensino”*. Penso ser pertinente apresentar uma previsão da construção desse laboratório. Essa exigência já foi feita aos órgãos competentes da Universidade? Questiono, pois no parágrafo que segue consideram as limitações orçamentais da universidade no que tange a oferta de vagas. Observei no item 10, folha 88, que apresenta estimativa dos in-

vestimentos necessários para a realização de atividades práticas. Todavia expressa que “*parcerias e convênios com entidades do setor podem, emergencialmente, suprir minimamente os papéis dos laboratórios*”, mas não sinaliza a previsão da conclusão dos laboratórios necessários.

Na folha 16, 4º §, também menciona que “*a formação em Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos, pois o novo cenário global exige profissionais no turismo com habilidade para operar as diversas tecnologias indispensáveis na rotina de empresas e destinos turísticos. Para tanto, a formação desses profissionais depende da disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros*”. Mais uma afirmação que requer uma previsão para a construção do laboratório.

Prevê na metodologia o uso de plataformas digitais e a Resolução nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR que “*Aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semi-presenciais nos cursos de graduação da UNESPAR*”.

Menciona o Centro de Educação em Direitos Humanos, seus núcleos e a Resolução nº 007/2016 COU/UNESPAR, vinculado à PROGRAD, como apoio para o cotidiano do Curso quando este tiver em seu meio sujeitos que demandem de especial atenção inclusiva, educacional e formativa. Menciona ainda, na folha 18 que o curso contemplará as discussões acerca das Relações Étnico-Raciais e dos Direitos Humanos em “*diversas disciplinas e são especificamente curriculadas nas ementas de disciplinas como: Cultura e Patrimônio, Turismo e Sociedade, Turismo e Diversidade Cultural, Comunicação e Turismo, Produtos Turísticos e Turismo e Cidades*”.

Sobre o tópico 3.4 - avaliação de aprendizagem, recorre ao PDI da Unespar e a literatura (SOUZA, 2003) ao considerar que “*a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, subsidiando a melhoria dos cursos*”.



ePROCOLO



Documento: **Oficio062020DGRADTURISMO.doc.pdf**.

Assinado por: **Fabiane Freire Franca** em 08/09/2020 22:46.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Fabiane Freire Franca** em: 08/09/2020 22:44.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
69d9095e3bc73d0ff4b0672b77db408.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.837.214-0
Assunto: Iniciando a tramitação do PPC reformulado do Curso de Turismo do campus de Campo Mourão.
Interessado: FRANCISCO BOCATO
Data: 09/09/2020 12:04

DESPACHO

Esta Direção de Centro examinou o PPC proposto e, adicionalmente aos apontamentos da Seção de Ensino da DGRAD, sugere que seja feita a inclusão de atividades de extensão que contemplem a curricularização da extensão, prevista na Resolução CNE CES 07/2018.

Segue ao Colegiado para providências.



ePROTOCOLO



Documento: **Despacho_2.pdf**.

Assinado por: **Jorge Leandro Delconte Ferreira** em 09/09/2020 12:04.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Jorge Leandro Delconte Ferreira** em: 09/09/2020 12:04.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
5e64cebacd0a6d362c90848263c757d8.

Campus de Campo Mourão
COLEGIADO TURISMO E MEIO AMBIENTE

Protocolo: 16.837.214-0
Assunto: Iniciando a tramitação do PPC reformulado do Curso de Turismo do campus de Campo Mourão.
Interessado: FRANCISCO BOCATO
Data: 14/09/2020 00:49

DESPACHO

Assunto: ADEQUAÇÕES REALIZADAS NO PPC DO CURSO DE TURISMO DO CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Venho por meio deste, encaminhar adequações no PPC do Curso de Graduação em Turismo da UNESPAR - campus de Campo Mourão. Essa versão atende alterações indicadas pelas instâncias competentes.

Atenciosamente,

Profa Dra Larissa de Mattos Alves

Campus de Campo Mourão
DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

Protocolo: 16.837.214-0
Assunto: Iniciando a tramitação do PPC reformulado do Curso de Turismo do campus de Campo Mourão.
Interessado: FRANCISCO BOCATO
Data: 18/09/2020 19:31

DESPACHO

Prezados, realizada a conferência do documento e informo que as adequações estão de acordo com o solicitado.

Cordialmente,
Fabiane Freire França.



ePROTOCOLO



Documento: **Despacho_4.pdf**.

Assinado por: **Fabiane Freire Franca** em 18/09/2020 19:32.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Fabiane Freire Franca** em: 18/09/2020 19:31.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
c554714d54d687aafa60e148e548f97.

PARECER de AVALIAÇÃO do CCCSA
(nos termos da Res. 002/2019 – Conselho de Campus)

IDENTIFICAÇÃO

Proponente: Francisco Carlos Bocato Junior	Colegiado: Turismo e Meio Ambiente
Modalidade da proposta: PPC reformulado do Curso de Turismo	Número e data do protocolo: 16.837.214-0 – 14/09/2020
Título da Proposta: Essa proposta tem por objetivo apresentar adequações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR.	

VERIFICAÇÕES

a) Está de acordo com a Regulamentação vigente?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não () Não aplicável
b) Existe parecer favorável do Colegiado?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não () N/A
c) Existe parecer favorável de Divisão?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não () N/A
d) Existe cronograma claramente definido?	() Sim () Não <input checked="" type="checkbox"/> N/A

ANÁLISE

1. O PPC em exame foi elaborado pelo Colegiado de curso, considerando “consultas realizadas com estudantes, egressos, trabalhadores e gestores do setor”, tendo em vista egressos com perfil pesquisador, planejador, analítico, empreendedor e tecnológico (anexo 1, pp. 5-6).
2. Comparando o PPC proposto com o atualmente vigente, as principais alterações propostas incluem mudança na nomenclatura do curso (Bacharelado em Turismo), redução da duração e integralização (2.460 horas, em 6 semestres), inclusão de disciplinas híbridas (parcialmente semipresenciais), ampliação das práticas em gestão, operação e tecnologias para serviços e destinos, bem como a proposta de curricularização da extensão.
3. O PPC destaca a necessidade de implantação de laboratório destinado ao aprendizado de tecnologias (programas e dispositivos) inerentes à rotina profissional dos turismólogos, com seu uso previsto para o ano letivo de 2022.
4. A proposta original foi submetida à apreciação da Divisão de Graduação (Seção de Ensino) e da Direção de Centro de Área, tendo ambas feito sugestões de adequação.
5. As adequações sugeridas por tais instâncias foram acatadas pelo Colegiado, tendo o processo sido novamente encaminhado à Direção de Centro. Consultada a DGRAD – Seção de Ensino, esta se manifestou favorável às adequações propostas.

PARECER FINAL

- Somos de parecer FAVORÁVEL à aprovação do projeto, por entender que:
1. Ele ouve as demandas internas e externas à universidade;
 2. Está aderente à legislação pertinente, no que diz respeito a carga horária, componentes curriculares e conteúdos obrigatórios;
 3. Seguiu a tramitação apropriada, tendo manifestação favorável do Colegiado de Curso e da Divisão de Graduação.

IDENTIFICAÇÕES

Parecerista:
Jorge Leandro D. Ferreira.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.837.214-0
Assunto: Iniciando a tramitação do PPC reformulado do Curso de Turismo do campus de Campo Mourão.
Interessado: FRANCISCO BOCATO
Data: 23/09/2020 12:28

DESPACHO

Segue processo para inclusão das alterações aprovadas em reunião do CCCSA:

1. Mudança de nome de disciplina para Contabilidade Financeira e Gerencial para Empreendimentos Turísticos;

2. Inclusão de disciplina - ementa e bibliografia - Administração Financeira para Empreendimentos Turísticos no rol de disciplinas optativas.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM TURISMO

CAMPO MOURÃO - PR

2020

SUMÁRIO

1. CURSO	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	3
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	4
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	5
3.1 JUSTIFICATIVA.....	5
3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	7
3.2.1 OBJETIVOS.....	12
3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	13
3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	17
3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL	18
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....	24
5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	26
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	28
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	80
8. CORPO DOCENTE.....	82
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	86
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	87
11. REFERÊNCIAS	89
12. ANEXOS	91
ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO.....	91
ANEXO B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	105
ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TURISMO	118

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	CAMPO MOURÃO		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 2.460		
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	6 semestres		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE: 40 vagas		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas: 40
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- ✓ Parecer CEE n° 227/00 e Decreto Estadual n° 3.753, de 20 de março de 2001: Autorização para funcionamento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente.
- ✓ Parecer CEE/PR n° 949/02: Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente.
- ✓ Parecer CEE/CES n° 54/17: Renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Turismo e Meio Ambiente – Bacharelado.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 13/06: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.
- ✓ Deliberação CEE/PR n° 04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 02/2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ Parecer CEE/CES-PR n° 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica.
- ✓ Deliberação CEE/PR n° 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental.
- ✓ A Deliberação CEE/PR n° 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 07/2018: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- ✓ Resolução COU/UNESPAR n° 12/2014: Estatuto da Universidade Estadual do Paraná.
- ✓ Resolução COU/UNESPAR n° 14/2014: Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná.
- ✓ Projeto Político Institucional da Universidade Estadual do Paraná - PPI UNESPAR, 2018.
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Paraná - PDI UNESPAR, 2018.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA

Essa proposta tem por objetivo apresentar adequações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR. O Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi criado no ano 2000 e desde então sua proposta pedagógica é constantemente avaliada e revisada, considerando sua adequação aos novos cenários e demandas sociais que se impõem.

Desde 2018, o Colegiado de Turismo e Meio Ambiente trabalha na revisão e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Nesse ano de 2020, o Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente comemora 20 anos de história em um momento de profunda ruptura do contexto global e local, pois a Pandemia de Covid-19 impôs grandes mudanças no setor de lazer, viagens e turismo. A grande crise pela qual passa o setor exigirá cada vez mais profissionais capazes de realizar análises profundas, de apresentar respostas rápidas em momentos de crises e sólidas propostas para o desenvolvimento local.

Este novo cenário dirige-se para a valorização e diversificação do lazer e do entretenimento e para a ampliação das viagens de curta duração para ambientes não urbanos que permitam o distanciamento social; pois estes fomentam os deslocamentos com veículo próprio, evitam o compartilhamento de estruturas coletivas e, posterior ao extenso período de isolamento, oferecem oportunidade de fruição turística e saída da rotina. Neste sentido, espera-se a médio e longo prazo uma maior valorização das potencialidades turísticas locais e regionais, assim como a criação de novos empreendimentos, de modo que profissionais responsáveis, críticos, capacitados e empreendedores sejam o essencial ponto de partida para este novo momento.

Os destinos e os empreendimentos turísticos deverão adotar novos procedimentos sanitários, de segurança e de interação, em múltiplos canais de negociação e comunicação, com destaque ao ambiente virtual, pois ele passou a ser parte da rotina comum e é nele que as conexões, trocas, descobertas e compras têm ganhado ênfase. Portanto, sua exploração máxima não deve ser negligenciada. Considerando o cenário atual e as possíveis demandas por profissionais no setor, a atualização da proposta de formação desses turismólogos, torna-se mais urgente, pois vem ao encontro às transformações citadas.

Este PPC foi construído após consultas realizadas com estudantes, egressos,

trabalhadores e gestores do setor e considera as demandas por turismólogos com perfil pesquisador, planejador, analítico, empreendedor e tecnológico. Demais cursos de turismo, dessa Universidade e de outras, foram considerados nesta atualização, de modo que a proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserva a compatibilidade institucional regional e nacional, além de mercadológica. A proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserva compatibilidade com o curso de turismo ofertado pela UNESPAR no *campus* de Apucarana.

As alterações aqui sugeridas consideram diversos aspectos, tais como as mudanças no perfil dos estudantes, a diversificação da oferta do ensino superior e as recomendações do Parecer CEE/CES nº 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. Preocupações relacionadas ao fortalecimento do ensino superior, à integração com a sociedade e aos índices de ingresso e permanência, também nortearam as reflexões sobre este documento e, assim, as ações que vão ao encontro disso estarão presentes ao longo de todo o texto.

As principais mudanças nesse PPC consistem em adequações na nomenclatura, duração e ampliação das práticas em gestão, operação e tecnologias para serviços e destinos turísticos isto porque atendem a este novo perfil profissional que academia e mercado passam a necessitar. Sendo assim e atendendo ao Parecer ao Parecer CEE/CES nº 54/17 e ao Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais - Cine Brasil (2018), fica alterada a nomenclatura do curso para “Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado”.

Para atender ao perfil cada vez mais dinâmico dos alunos, trabalhadores e moradores de outros municípios, esse PPC apresenta regime semestral de oferta das disciplinas, diminuição da carga horária total do curso (considerando a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que estabelece 2.400 horas como carga horária mínima para integralização de cursos de graduação em Turismo), concentração do curso em seis semestres e inserção de disciplinas híbridas (com parte da carga horária ofertada na modalidade semi-presencial) que permitem ao aluno flexibilidade para cumprimento de parte da carga horária.

O Curso mantém e reforça seu profundo compromisso em formar turismólogos engajados na proteção do meio ambiente natural e cultural e em ações voltadas ao desenvolvimento humano. Além disso, amplia as competências e habilidades dos egressos nas áreas de gestão, empreendedorismo, comunicação, inovação e tecnologia, diversificando o leque de possibilidades de atuação profissional dos acadêmicos.

A formação que garanta ao estudante habilidades e competências no uso e no desenvolvimento de tecnologias de interesse turístico é inadiável; com base nisso, o papel da Universidade na inclusão digital dos estudantes é insubstituível. Devido à realidade socioeconômica dos estudantes e à nova realidade tecnológica que passa a imperar no turismo após a pandemia, a atual proposta visa incluir digitalmente os discentes direta e transversalmente nas mais variadas disciplinas que compõe a grade curricular, oportunizando que ao término do processo formativo tenha havido contato e domínio de diferentes ferramentas e sistemas.

Sabendo disso, julga-se que há urgência na criação de um laboratório que permita ao aluno aprender o uso de tecnologias (programas e dispositivos) que farão parte da sua rotina de trabalho enquanto turismólogo nos mais diversos equipamentos turísticos. Portanto, isto se torna elemento de peso na empregabilidade no setor e é corresponsabilidade institucional sua oferta e ensino.

Considerando as limitações orçamentais da universidade, propomos aqui a redução da oferta de vagas anuais. As quarenta vagas aqui propostas relacionam-se a criação de laboratório com vinte máquinas que permitam as atividades em dupla ou divisão das turmas para as aulas práticas.

3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente, no qual habitualmente vivem por razões diversas: em busca de maior qualidade de vida, de saúde mental, por questões profissionais, por necessidades de saúde, por interesses culturais, religiosos, para estar em contato com a natureza, entre outros.

Para atendê-las, uma cadeia de empresas oferece serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento, etc., e suas respectivas funções passa a ser de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dos consumidores. Quando a atividade e a prestação de serviços são bem planejadas, pautadas no aproveitamento responsável dos recursos naturais, humanos e culturais com respeito e prudência, obtêm-se com isto ganhos justos e distribuídos nas localidades receptoras.

O turismo é um crescente fenômeno mundial que movimenta diversos outros setores produtivos necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da *World Travel &*

Tourism Council - WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. A contribuição total do turismo na economia foi equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016 e isto permite entender e mensurar a capacidade que a atividade tem de colaborar econômica e socialmente com as localidades que valorizam, planejam e investem no setor. As ações e orientações do Governo Federal pautam-se especialmente na ampliação do número de turistas no país, qualificação dos produtos e serviços turísticos e na ampliação dos empregos e sabendo disso, entende-se que pensar na atividade local e regionalmente é estar alinhado ao modelo de negócio prospectado nacionalmente (BRASIL, 2018).

No entanto, a ampliação dos números gerados pelo turismo não reflete, necessariamente, em melhores condições de vida para as populações envolvidas. Por vezes, restam às populações receptoras os custos de uma atividade turística exploratória e inadequada aos hábitos locais. Desta maneira, para que o turismo possa trazer implicações positivas, é necessário o investimento em estudos, pesquisas e profissionais qualificados.

Desde a década de 1970, quando o turismo começa a crescer enquanto atividade econômica nacional, observa-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil e o crescimento das pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, é consenso a amplitude desta área de estudo e a necessidade de superar o seu entendimento comum de atividade econômica e observá-la enquanto fenômeno social. São objetos de estudo do turismo os efeitos das viagens tanto nos núcleos emissores, quanto nos núcleos receptivos de turistas, bem como no percurso destes deslocamentos. Essas interferências compreendem implicações positivas e negativas que o turismo pode causar no meio ambiente.

Ainda que observado sobre diversas perspectivas, é sempre necessária a atenção com as localidades receptoras de fluxos de visitantes, tendo em vista que

As consequências do grande afluxo de pessoas [...] fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e

manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras (RUSCHMANN, 1997, p. 9).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o fenômeno provoca impactos em todos os aspectos do meio ambiente e em todos os níveis da sociedade, da cultura e da economia. Por essa razão, é necessário entender toda a natureza e complexidade de sua atividade e a maneira pela qual suas dinâmicas influenciam sociedades anfitriãs e geradoras dos fluxos, justificando assim a necessidade da academia preparar profissionais que consigam perceber tais nuances de forma crítica e resolutiva, buscando maximizar as transformações positivas que a atividade pode gerar.

É essencial que educadores, pesquisadores e demais profissionais em Turismo estejam preparados para investigar essas implicações e retornar suas descobertas à sociedade, para assegurar que as implicações positivas do Turismo sejam maximizadas e, as negativas, minimizadas. A crescente demanda por produtos turísticos comprometidos com a qualidade socioambiental das localidades receptoras reflete no mercado de trabalho, que por sua vez exige profissionais com aptidões ao gerenciamento responsável dos recursos turísticos.

Muitos municípios no Estado do Paraná carecem de profissionais capazes de dar o suporte necessário à gestão responsável e comprometida com as demandas das populações envolvidas. Esta Universidade e Curso estão inseridos em uma Região Turística delimitada pelo organismo máximo do turismo brasileiro que ainda não despontou efetivamente para a atividade em razão da carência de profissionais capacitados ocupando posições estratégicas das gestões municipal e regional. Neste sentido, entende-se que a Universidade tem condições de oferecer ao mercado profissionais qualificados.

A proposta de desenvolvimento turístico pensada para os próximos períodos no Paraná converge com as demandas das regiões em que está inserida a UNESPAR. As principais propostas para o desenvolvimento do turismo no Estado voltam-se para aumentar o número de destinos turísticos e interiorizar os fluxos de turistas e dos investimentos (PARANÁ TURISMO, 2016). O redirecionamento dos fluxos de visitantes e dos investimentos para o interior, especialmente para municípios de pequeno porte demográfico, exige agentes locais qualificados, articulados e críticos, e aqui mais uma vez reforça o papel da Universidade ao trabalhar alinhada às demandas regionais e à gestão estadual.

Os problemas impostos ao homem são complexos, globais e interdisciplinares, aos quais se impõem novos desafios e novas propostas de formação profissional. As descobertas

científicas possibilitam a superação das certezas absolutas, a superação da fragmentação e permitem a dissecação para estudos e a compreensão do universo como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados.

O paradigma da complexidade desafia-nos a compreendê-lo e a pensar o mundo e a educação de uma maneira diferente. Morin (2000) destaca a importância da formação de uma cabeça bem-feita em vez de bem cheia, capaz de mobilizar conhecimentos para resolução de problemas e não apenas para acumulação estéril. Diversos autores, a exemplo, Philippe Perrenoud, preocupam-se com o desenvolvimento de competências situando-as como “[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Sendo assim, cabe à universidade orientar esse profissional para que, mais que conhecimentos acumulados, tenha capacidade de articular recursos cognitivos para solução de problemas.

Marcovitch (1998), em seu livro *A Universidade (Im)possível*, define como função da universidade orientar lideranças e agentes de mudança, homens e mulheres dispostos a assumir riscos para construção de um mundo melhor. Nesse sentido, orienta que a tarefa do professor se modifica, porque o aluno quer ver em seu professor não só o depositário de informações atualizadas, mas um indivíduo com capacidade de analisar e relacionar variáveis e fatos. Cabe ao professor oferecer metodologias úteis no raciocínio disciplinado, sustentadas em valores que façam florescer a consciência e a intuição criativa do aluno (MARCOVITCH, 1998, p. 32).

Portanto, se necessitamos de profissionais com novas competências, essas requerem dos educadores e das instituições de ensino também novas competências e posicionamentos em relação às suas funções. Ainda tomando como referência Marcovitch (1998), uma das competências da Universidade é o compromisso social que deve expressar em relação à comunidade a que serve.

Este conceito de universidade observa a necessidade de mudanças no comportamento de consumo da sociedade, uma vez que a universidade, como instituição pensante, tem uma importante contribuição a prestar no prolongamento e na melhoria da vida humana. É claro que a preservação ecológica exige, em escala maior, o esforço dos governos de todos os países e de setores produtivos tais como a agricultura e a indústria, mas exige também o engajamento moral de todos os cidadãos conscientes. Porém, no espaço científico, a universidade é insubstituível e “satisfazer as necessidades atuais sem diminuir as

oportunidades das gerações futuras”, um conceito produzido pelo *World Watch Institute*, resume a necessidade no empenho pelo desenvolvimento sustentado.

O imaginário ocidental, desenvolvido após as grandes navegações e principalmente com o advento do capitalismo e industrialização, pensou o progresso e desenvolvimento como infinitos e a natureza como matéria-prima inesgotável, visando lucros imediatos. Esse ideário, por um lado, conduziu a humanidade a um desenvolvimento científico e tecnológico, e por outro, produziu exclusão social e degradação ambiental, cabendo à universidade orientar novos valores de como atuar no mundo.

Com base nas assertivas e ponderações apresentadas até aqui, entendemos que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo, sendo ele comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais.

A democratização do lazer veio revelar que para o turismo ser no futuro uma atividade econômica e socialmente justa, torna-se urgente e necessário repensar o acesso aos bens naturais e construídos. O desenvolvimento econômico e os lucros que o turismo pode gerar devem ser equacionados com o bem-estar das populações e com o respeito pelo meio ambiente.

Sabendo disso, o curso Bacharelado em Turismo visa desenvolver o estudo e análise da atividade turística em profundidade, com particular foco no ambiente em que está inserida e nas relações que estabelece. Para tanto, o Curso de Turismo do *campus* de Campo Mourão da UNESPAR dedica especial atenção para o desenvolvimento da reflexão crítica pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais.

Este PPC propõe a formação do profissional crítico, flexível e indispensável ao desenvolvimento local, capaz de conciliar os interesses socioambientais e as demandas mercadológicas do setor de lazer e viagens. Para tanto, é indispensável oferecer aos estudantes o instrumental científico, teórico-metodológico, tecnológico e prático necessário para a pesquisa, planejamento e a gestão do turismo.

A matriz curricular deste projeto busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao bacharel em turismo, mas também agrega conhecimentos específicos e de interesses individualizados ao ofertar: disciplinas optativas; liberdade para a escolha do ambiente em que se realizará o estágio supervisionado; variedade de possibilidades para o cumprimento das atividades complementares; assim como liberdade para as temáticas que resultarão no

trabalho de conclusão de curso. Desta maneira, a referida proposta atende a formação global, mas também vai ao encontro das demandas regionais e interesses dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

O meio ambiente natural e cultural se insere nesse contexto curricular como tema transversal para colaborar com a formação de um novo sujeito social, no contexto de uma cultura ambiental que possibilite a geração de novas formas de organização social e redefina a relação das pessoas consigo mesmas, com as outras e com seu entorno. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilia progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

3.2.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.

Objetivos Específicos

- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo suas implicações negativas;
- ✓ Desenvolver nos acadêmicos a habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos

diversificados equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos;

- ✓ Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação em Bacharel em Turismo existem disciplinas que objetivam o desenvolvimento do senso crítico necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas e com os ambientes virtuais. A proposta do Curso é preservar a unidade do ensino, da pesquisa e da extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR – Campo Mourão. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a inovação, tecnologia, gestão e qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se ao desenvolvimento da reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico. Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas e a realização de projetos de pesquisa, básica e aplicada, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como

instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso Bacharelado em Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo enquanto fenômeno econômico e social. Tais atividades podem ser desenvolvidas por meio de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, assim como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas geralmente no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados em sala. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração quando comparadas às visitas técnicas. Elas podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição e devem primar por acontecerem de forma interdisciplinar, contribuindo para o conteúdo programático de diversas turmas e disciplinas.

As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, serviços e dos atrativos turísticos, daí a importância delas acontecerem ao longo dos anos de aprendizagem. Por vezes, elas serão a melhor oportunidade para que acadêmicos mais carentes vivenciem esta experiência formativa e profissional do turismo e, com base nisto, os professores são orientados a realizar ao menos uma prática de campo com seus alunos durante o semestre.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

As metodologias de ensino e os procedimentos didáticos a serem adotados pelos



docentes no momento da construção anual dos planos de ensino devem observar as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica.

A formação em Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos tecnologias, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos, pois o novo cenário global exige profissionais no turismo com habilidade para operar as diversas tecnologias indispensáveis na rotina de empresas e destinos turísticos. Para tanto, a formação desses profissionais depende da disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela adoção mínima de pré-requisitos na matriz curricular do curso de Bacharelado em Turismo. Esta decisão visa atenuar, sobretudo problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes. O pré-requisito se restringe a componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda sobre o tema da mobilidade estudantil ressalta-se que o curso de Turismo da UNESPAR *campus* Campo Mourão acompanha as orientações da Universidade e dessa forma, além da mobilidade acadêmica o curso deve estimular no ensino, na pesquisa e na extensão trabalhos conjuntos com os cursos de Turismo do *campus* de Apucarana e Loanda. A mobilidade deve ser estimulada também com o intercâmbio de professores e alunos para o desenvolvimento de projetos de pesquisas, projetos de extensão e demais atividades que venham a ser propostas e aprovadas em comum acordo entre os cursos.

Considerando os aspectos inovadores do curso e a demanda dos estudantes, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, as plataformas *Google Classroom*, *Microsoft Teams*, *Moodle*, entre outras que se mostrarem adequadas. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos presenciais. De acordo com a

Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”. E de acordo com a Resolução nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR que “Aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação da UNESPAR”.

A UNESPAR conta em sua estrutura com o Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDH, criado pela Resolução nº 007/2016 COU/UNESPAR, vinculado à PROGRAD, com objetivo de desenvolver ações afirmativas que possibilitem o acesso, a inclusão e a permanência de todas as pessoas que necessitam de políticas de inclusão, por serem alvo de discriminação por motivo de deficiência (física, neuromotora, intelectual e/ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, por motivo étnico-racial, religioso, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, dentre outros fatores de ordem física ou emocional, permanentes ou temporários, que dificultem o desenvolvimento educacional e social dessas pessoas em iguais condições com as demais. Tal Centro mostra-se de grande relevância e servirá de apoio para o cotidiano do Curso quando este tiver em seu meio sujeitos que demandem de especial atenção inclusiva, educacional e formativa.

A diversidade e capilaridade de ações inerentes ao caráter multicampi da UNESPAR foi assumida pelo CEDH como um potencial de trabalho. O CEDH atua a partir de uma rede integrada de centros locais nos seus sete campi, constituída por núcleos de ações específicas, a saber: Núcleos de Educação Especial Inclusiva- NESPI, Núcleos de Educação para Relações Étnico-Raciais – NERA e Núcleos de Educação para Relações de Gênero – NERG, com 35 profissionais que compõem os comitês gestores das equipes multidisciplinares nas unidades CEDH dos campi da UNESPAR.

As ações do curso, relativas aos direitos humanos, serão tratadas de forma transversal e serão realizadas em consonância com o que vem sendo desenvolvido pelo CEDH e também de acordo com o estabelecido pela “Política de Educação em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR”, aprovada pela Resolução 002/2018 – COU/UNESPAR.

Dada a relevância da temática, também serão abordadas as questões relacionadas à Educação Ambiental. Em consonância com o que prevê a Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental, o Curso tratará essas discussões de maneira

transversal, além de possuir disciplina optativa sobre a Educação Ambiental e suas interfaces com o Turismo.

Importante reforçar que as discussões acerca das Relações Étnico-Raciais e dos Direitos Humanos são abordadas transversalmente em diversas disciplinas e são especificamente curricularizadas nas ementas de disciplinas como: Cultura e Patrimônio, Turismo e Sociedade, Turismo e Diversidade Cultural, Comunicação e Turismo, Produtos Turísticos e Turismo e Cidades.

3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Por meio da presente proposta de Curso será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento e, portanto, as observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem.

Segundo o exposto no Projeto Político Institucional da UNESPAR, a avaliação é um momento que expressa a “síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento”. Ela deve estar articulada e expressar a “relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo e evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade.” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de contemplar a melhoria na aprendizagem como prioritária e que faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de

garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p. 131).

O processo de avaliação, portanto, está totalmente conectado ao trabalho do professor e suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, subsidiando a melhoria dos cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto, respeitando as especificidades que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos demais documentos orientadores.

3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - *campus* Campo Mourão busca propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com o perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

No presente projeto pedagógico são apresentadas, as seguintes competências necessárias à formação de bacharéis em Turismo:

- ✓ Competência Técnica - domínio, qualidade e profundidade dos conhecimentos profissionais específicos de Turismo aliados à capacidade de inter-relacionar tais conhecimentos com os conhecimentos de outras áreas;

- ✓ Competência Administrativa - capacidade de realizar funções administrativas e utilizar tecnologia de suporte;
- ✓ Competência Política - capacidade de identificar e estabelecer espaços de poder mobilizar apoios e alianças, e posicionar-se eticamente em suas ações;
- ✓ Competência Social - capacidade de representar sujeitos sociais nas esferas públicas e privadas, de compreender e reivindicar as demandas sociais, de promover a cooperação social entre os distintos atores do cenário turístico e de promover a inclusão social.
- ✓ Competência Antecipativa - capacidade de identificar previamente mudanças, modificações e tendências do cenário turístico, para promover uma atuação profissional criativa e competitiva.

Desta forma, são habilidades a serem adquiridas durante a realização do curso:

- ✓ Integrar criativamente conhecimentos turísticos e de áreas afins nas tomadas de decisão;
- ✓ Compreender o turismo em uma concepção sistêmica, incluindo suas relações e desafios com o ambiente externo;
- ✓ Analisar criticamente o fenômeno turístico, antecipando e promovendo mudanças e transformações no planejamento e nas atividades;
- ✓ Atuar de maneira diversificada e criativa nos diferentes contextos sociais e organizacionais do turismo.

Além destas, algumas outras habilidades específicas são indispensáveis às atividades relacionadas à gestão, tais como:

- ✓ Pesquisar o turismo enquanto atividade econômica e fenômeno humano;
- ✓ Planejar e programar serviços e produtos turísticos com qualidade profissional e concepção ética, buscando soluções adequadas e criativas para os problemas detectados;
- ✓ Gerenciar empresas turísticas, atuando com flexibilidade diante dos problemas e desafios organizacionais;
- ✓ Identificar e buscar a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pela atividade turística;

- ✓ Participar do processo de elaboração de planos municipais, estaduais e federais de Turismo;
- ✓ Identificar e analisar criticamente as tendências do mercado turístico.

No que se refere a inserção no mercado de trabalho do Bacharel em formado pela UNESPAR *campus* Campo Mourão, este estará apto a atuar nos mais diversificados segmentos da atividade, tais como:

- ✓ Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo);
- ✓ Meios de Hospedagem (hotéis, pousadas, campings, spas, etc.);
- ✓ Agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo);
- ✓ Alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.)
- ✓ Lazer e Recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes, etc.);
- ✓ Transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais);
- ✓ Eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos, etc.)
- ✓ Docência e pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de ensino superior);
- ✓ Capacitação profissional (escolas técnicas e cursos profissionalizantes); e;
- ✓ Pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONG's).

Conforme apontado anteriormente, três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR em Campo Mourão. Esta proposta pedagógica prevê que o ensino se desenvolva de forma articula com atividades práticas de pesquisa e também de extensão, dentro das disciplinas ou em demais componentes curriculares ou práticas acadêmicas. Por fim, optamos por apresentar estruturalmente a proposta desse Curso, de modo que o esquema a seguir ilustra alguns exemplos de como os objetivos da formação do Bacharel em Turismo orientaram a organização das disciplinas, que se dirigem para o perfil profissional esperado.

OBJETIVO GERAL

Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando aspectos positivos e diminuindo implicações negativas;



Desenvolver nos acadêmicos a habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos diversificados equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos;



Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de

COMPONENTES CURRICULARES

Eixo: Meio Ambiente Natural e Cultural	Eixo: Segmentos do Turismo		Eixo: Investigação Científica
Turismo e Sociedade	Empreendedorismo e inovação em Turismo	Práticas de Eventos	Fundamentos da Pesquisa em Turismo
Turismo em Áreas Naturais	Gestão de Negócios Turísticos	Transportes e Turismo	Pesquisa Científica em Turismo
Cultura e Patrimônio	Administração financeira de empreendimentos turísticos	Agenciamento de viagens e turismo	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo
Cidades e Turismo	Tecnologia da Informação e Comunicação	Gestão Hoteleira	Redação Científica em Turismo
Ecoturismo	Gerenciamento de risco e crises no turismo	Laboratório de Práticas e Gestão de A&B	Seminários de Projetos em Turismo
Turismo no Espaço Rural	Marketing turístico	Sistemas Operacionais de Agenciamento	Seminários de Estágio e TC
Lazer, recreação e entretenimento	Produtos turísticos	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	
Turismo de Base Comunitária		Gastronomia e Turismo	

PERFIL PROFISSIONAL

Cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza.



Profissional com o perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado, por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H (horas relógio)	C/H (horas aula)
1. De Formação GERAL		Economia aplicada ao Turismo	45	54
		Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60	72
		Turismo e Sociedade	45	54
		Comunicação e Turismo	60	72
		Cultura e Patrimônio	60	72
		Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	54
		Geografia aplicada ao Turismo	60	72
		Gestão de Negócios Turísticos	45	54
		Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos	60	72
		Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo	60	72
		Tecnologia da Informação e Comunicação	60	72
		Marketing turístico	60	72
Subtotal			660	792
2. De formação DIFERENCIADA		Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60	72
		Teoria Geral do Turismo	60	72
		Turismo de Negócios e Eventos	60	72
		Turismo em Áreas Naturais	45	54
		Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	60	72
		Práticas de Eventos	45	54
		Transportes e Turismo	30	36
		Viagem de Estudo I	30	36
		Agenciamento de viagens e turismo	30	36
		Cidades e Turismo	45	54
		Ecoturismo	60	72
		Gestão Hoteleira	60	72
		Gestão Pública do Turismo	30	36
		Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas	60	72
		Pesquisa Científica em Turismo	45	54
	Sistemas Operacionais de	60	72	

	Agenciamento		
	Redação Científica em Turismo	30	36
	Turismo no Espaço Rural	30	36
	Viagem de Estudo II	30	36
	Turismo de Base Comunitária	60	72
	Gastronomia e Turismo	30	36
	Gerenciamento de risco e crises no turismo	30	36
	Lazer, recreação e entretenimento	45	54
	Produtos turísticos	60	72
	Seminários de Projetos em Turismo	45	54
	Seminários de Estágio e TCC	60	72
Subtotal		1200	1440
3. Disciplinas Optativas			
	Administração Financeira e Orçamentária	60	72
	Cerimonial e Protocolo	60	72
	Educação Ambiental e Turismo	60	72
	Legislação Aplicada ao Turismo	60	72
	Libras	60	72
	Pesquisa em Turismo	60	72
	Redação Científica	60	72
	Turismo e Diversidade Cultural	60	72
	Turismo e Ética	60	72
Subtotal (duas disciplinas optativas)		120	144
4. Estágio			
	Estágio Supervisionado em Turismo	240	Não se aplica
Subtotal		240	
5. TCC			
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Não se aplica
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Não se aplica
Subtotal		120	
6. Atividades Acadêmicas Complementares			
	Atividades Complementares	120	Não se aplica
Subtotal		120	
TOTAL		2.460	Não se aplica

5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Economia aplicada ao Turismo	45	54	44	10		3	2	1
	Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60	72	36	36		4	4	
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60	72	54	8	10	4	4	
	Teoria Geral do Turismo	60	72	50	22		4	4	
	Turismo de Negócios e Eventos	60	72	54	10	8	4	2	2
	Turismo e Sociedade	45	54	36	8	10	3	2	1
	Turismo em Áreas Naturais	45	54	42	8	4	3	2	1
	<i>Subtotal aulas (1º semestre):</i>	375	450	316	102	32	25	20	5
2º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Comunicação e Turismo	60	72	32	32	8	4	4	
	Cultura e Patrimônio	60	72	54	18		4	4	
	Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	54	27	17	10	3	2	1
	Geografia aplicada ao Turismo	60	72	58	14		4	2	2
	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	60	72	60	6	6	4	4	
	Práticas de Eventos	45	54	18	28	8	3	2	1
	Transportes e Turismo	30	36	20	16		2	2	0
	Viagem de Estudo I	30	36	10	26		2		2
	<i>Subtotal aulas (2º semestre):</i>	390	468	279	157	32	26	20	6
3º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Agenciamento de viagens e turismo	30	36	26	10		2	2	
	Cidades e Turismo	45	54	30	16	8	3	2	1
	Ecoturismo	60	72	54	8	10	4	2	2
	Gestão de Negócios Turísticos	45	54	36	18		3	2	1
	Gestão Hoteleira	60	72	60	12		4	4	
	Gestão Pública do Turismo	30	36	28		8	2	2	
	Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas	60	72	18	54		4	4	
	Pesquisa Científica em Turismo	45	54	27	27		3	2	1
	<i>Subtotal aulas (3º semestre):</i>	375	450	279	145	26	25	20	5
4º SEMESTRE									



Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos	60	72	58	14		4	4	
	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo	60	72	18		54	4	2	2
	Sistemas Operacionais de Agenciamento	60	72	20	30	22	4	2	2
	Optativa	60	72				4	4	
	Redação Científica em Turismo	30	36	18	18		2	2	
	Tecnologia da Informação e Comunicação	60	72	36	18	18	4	4	
	Turismo no Espaço Rural	30	36	24	6	6	2	2	
	Viagem de Estudo II	30	36	10	26		2		2
	<i>Subtotal aulas (4º semestre):</i>	390	468	180	116	100	26	20	6

5º SEMESTRE

Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Gastronomia e Turismo	30	36	20	16		2	2	
	Gerenciamento de risco e crises no turismo	30	36	24	4	8	2	2	
	Lazer, recreação e entretenimento	45	54	36	8	10	3	2	1
	Marketing turístico	60	72	40	16	16	4	4	
	Optativa	60	72				4	4	
	Produtos turísticos	60	72	30	30	12	4	2	2
	Seminários de Projetos em Turismo	45	54	20	20	14	3	2	1
	Turismo de Base Comunitária	60	72	54	8	10	4	2	2
	<i>Subtotal aulas (5º semestre):</i>	390	468	224	102	70	26	20	6

6º SEMESTRE

Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Seminários de Estágio e TCC	60	72	22	50		4		4
	<i>Subtotal aulas (6º semestre):</i>	60	72	22	50	0	4		4

DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES:		Hora Relógio
Atividade Complementar		120
Trabalho de Conclusão de Curso I (5º semestre)		60
Trabalho de Conclusão de Curso II (6º semestre)		60
Estágio Supervisionado em Turismo (6º semestre)		240
<i>Subtotal:</i>		480

TOTAL DO CURSO:

Componente Curricular:	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas 1º semestre	375	450
Disciplinas 2º semestre	390	468
Disciplinas 3º semestre	375	450
Disciplinas 4º semestre	390	468
Disciplinas 5º semestre	390	468
Disciplinas 6º semestre	60	72
<i>Total Disciplinas</i>	<i>1980</i>	<i>2376</i>
<i>Demais componentes curriculares:</i>	<i>480</i>	<i>-</i>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.460 horas		

Observações:	Hora aula	Hora Relógio	Proporção
<i>Atividades fixas de extensão (disciplinas)</i>	260	216,6	
<i>Atividades flexíveis de extensão (horas complementares)</i>	-	40	
Total Curricularização da Extensão no Curso:	-	256	10,4%
Disciplinas a Distância:	576	480	19,5%
Demais componentes curriculares:	-	480	19,5%

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**1º Semestre**

DISCIPLINA:	Economia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 44h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA: Noções Gerais da Economia aplicada ao Turismo. Indicadores socioeconômicos e poder de compra no turismo. Internacionalização dos mercados e reflexos no turismo. Cadeias produtivas. O setor serviços e a economia mundial. Particularidades do Produto Turístico. A questão socioambiental e a economia do Turismo. Socioeconomia do turismo. Economia criativa e economia solidária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, Ivan P.; COELHO, M. F. Economia do Turismo: Teoria e Prática. Rio de			

Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. Economia do Turismo. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANKIWI, N. G. Introdução a Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. 20a Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELOS, Marco. A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA:	Fundamentos da Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos presenciais e a distância. Conhecimento científico, interdisciplinaridade e peculiaridades da pesquisa em turismo. Pesquisas em turismo. Recursos tecnológicos nas práticas de ensino e pesquisa.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2003.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.

DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.

GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo; Atlas, 1989.

MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.

OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001

DISCIPLINA:	Hospitalidade e Meios de Hospedagem		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Hospitalidade: conceitos e definições. Hospitalidade Comercial. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Estudo dos meios de hospedagem, de acordo com a classificação e tipo de administração. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Tipologia meios de hospedagem convencional e alternativo e outras modalidades. Classificação de hospedagem de acordo com a MTUR e ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.			
_____. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.			
_____. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.			
CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.			
CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			
CONRAD, Laslhey. MORRISON, Alison. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um			

mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

COBRA, Marcos. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000

COIMBRA, R. Assassinatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998

TORRE, F. Administração hoteleira, parte I: departamentos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.

PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007.

VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA:	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Compreensão e análise da evolução do turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e supraestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo, Ática, 1992.			
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1998.			
BOULLÓN, Roberto. Planificación del espacio turístico. 4ªed. Trillhas. México – 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANSARAH, Marília G. dos Reis. Segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.			

BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papirus, 1995.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas, SP: Alpinea, 2002.

DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

LAGE, Beatriz Helena; MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

IGNARRA, L.R. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003.

NETO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005

DISCIPLINA:	Turismo de Negócios e Eventos		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA: 36h/a

EMENTA:

Turismo de negócios e eventos. Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Etapas do planejamento e organização de eventos. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias: definição dos fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Realidade atual e perspectivas futuras em eventos. Cerimonial, protocolo e etiqueta (social e no trabalho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.
 MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
 GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.
 MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.
 MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.
 ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.
 WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA:	Turismo e Sociedade		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H DISTÂNCIA: 18h/a

EMENTA:

Desenvolvimento histórico da sociedade, o surgimento da sociologia e suas relações com o surgimento e desenvolvimento da atividade turística. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008.
 KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.
 URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Trad. Carlos

E.M. de Moura. Studio Nobel, São Paulo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes. V. Sociologia do turismo. São Paulo: Papyrus, 1995.

SWARBOOK, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo, Aleph, 2000.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas; uma visão humanística. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

DISCIPLINA:	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 42h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 4h/a	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>A questão ambiental e a sociedade de consumo no contexto do turismo: uso e apropriação da paisagem natural pelo turismo. Crise ambiental e o conceito de turismo sustentável. Histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: objetivos, categorias; distribuição territorial; e uso turístico. Impactos socioambientais do turismo em áreas naturais. Procedimentos e conduta em ambientes naturais. Compreensão do mercado turístico das áreas naturais: principais modalidades; perfil dos viajantes; e os principais destinos no Brasil e no mundo. Turismo em áreas verdes urbanas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos Santana O mito moderno da natureza intocada 3.a Ed. Hucitec,</p>			

São Paulo, 2001.

FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas Verdes Urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. Piracicaba. Revsbau, v.6, n.3, p. 172-188 , 2011.

BRASIL, MTUR. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

QUEIROZ, Odaléia Telles. Turismo e ambiente: Temas emergentes. Campinas: Editora Alínea, 2006.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2001.

SANTOS, Douglas Gomes; NUCCI, João Carlos. Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavalheiro. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009.

2º Semestre

DISCIPLINA:	Comunicação e Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 32h/a	C/H PRÁTICA: 32h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Introdução à comunicação digital. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Comunicação do turismo na era pós-digital. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional vs cliente; produto vs demanda; empresa vs mercado). O profissional do turismo como agente promotor, apoiador e comunicador dos direitos humanos (atuação junto a grupos minoritários, vulneráveis e/ou socialmente excluídos).</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. São Paulo: Best Seller, 2001.</p> <p>FRANK, Milo O. Como apresentar suas ideias em 30 segundos ou menos. Rio de Janeiro: Record, 1986.</p> <p>SARTINI, I. Comunicação: caminhos para o sucesso. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980</p> <p>SILVA, Laine de Andrade E. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005.</p> <p>VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica. Botucatu, 2011.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. Discutindo o ensino universitário de Turismo. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>CASTELLS, M. O poder da comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p>			

DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: princípios e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

FRANÇA, Elvira E. Corporeidade, linguagem e consciência: escrita para a transformação interior. Ijuí: Unijuí, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2005.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Cadernos Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Cultura e Patrimônio		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Cultura. Trajetória do termo Cultura. Direito à Cultura e Humanidades. Usos e consumos da Cultura. Definições de Patrimônio. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Tipologia. Trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil. Instrumentos legais de preservação: Tombamento e Registro. Estudo das manifestações culturais e legados			

da cultura negra, indígena e comunidades tradicionais (Deliberação CEE-PR n°.04/2006). Turismo Cultural. Perfil do Turista Cultural. Cadeia Produtiva do Turismo Cultural. Sustentabilidade do Turismo Cultural. Gestão Pública do Turismo Cultural. Instrumentos de promoção: órgãos, leis e decretos de incentivo cultural. Gestão Privada do Turismo Cultural. Comercialização de destinos turísticos culturais. Itinerários, Rotas e Roteiros em Patrimônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em Torno das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana": uma conversa com historiadores. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 5-20, jan./jun. 2008.

BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.

BRASIL, Ministério do Turismo. Turismo cultural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em fevereiro de 2020.

LEMOS, Carlos. O que é patrimônio histórico. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1998.

FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. Revista CPC, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>>. Acesso em março de 2020.

MENESES, José Newton Coelho. História e turismo cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. Barueri: Manole, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.

CURY, Isabele. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA:	Empreendedorismo e inovação em Turismo		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 27h/a	C/H PRÁTICA: 17h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H DISTÂNCIA: 18h/a

EMENTA:

Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens e evolução do termo. Perfil empreendedor e os tipos de empreendedorismo. Etapas de um processo empreendedor. O empreendedorismo no Brasil e no mundo. Empreendedorismo em pequenas empresas. Realidade das pequenas empresas brasileiras. Conhecendo o plano de negócios: conceito, importância e aplicabilidade para o turismo; como elaborar um plano de negócios; as etapas do plano de negócios; elaboração prática do plano de negócios; processo legal de abertura de empresas turísticas e/ou ligadas ao setor. Turismo e cidades empreendedoras. Empreendedorismo no turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGGIO, A.F; BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1: pg.25-38, 2014.

CALDAS, Ricardo. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004.

PICANÇO, F.C.A; GALVÃO, M.S; CARNEIRO, R.A; PERIOTTO, T.R [Org]. Empreendedorismo: Coletânea de Artigos. UNICESUMAR, 2016.

PLANO DE NEGÓCIOS –SEBRAE
 Artigos relacionados – SEBRAE

DISCIPLINA:	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 58h/a	C/H PRÁTICA: 14h/a	C/H EXTENSÃO:	C/a DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Geografia: conceitos e definições. Principais categorias de análises geográficas aplicadas ao turismo. Produção e consumo dos espaços turísticos. Turistificação do espaço. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso turístico. Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros: potencialidades paisagísticas para a atividade turística. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>AB’SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.</p> <p>RODRIGUES, Adyr. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.</p>			

TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Raphael de carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geografia aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
 ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
 CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato Corrêa. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo. 2ed. São Paulo, ROCA 2003.
 DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: UFSC, 2006.
 FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
 PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Ed. Aleph, 2003.

DISCIPLINA:	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	60h/a	C/H PRÁTICA:	6h/a
		C/H EXTENSÃO:	6h/a
		C/H DISTÂNCIA:	
EMENTA:			
Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do Planejamento para o turismo. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.			
CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.			
SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de			

um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.
 SILVA, J. A. S. Pensando o planejamento face à intervenção do Estado no turismo: a questão do sistema de informações. Turismo. Visão e Ação, Itajaí, v. 2, n. 5, p. 9-22, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável. Revista Formação, v. 1, n. 16, p. 48-59, 2009. Disponível em:
<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/861/885>. Acesso em: 24 jun.2017

CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.

GÂNDARA, J. M. G.; TORRES, E.; LEFROU, D. A participação de todos os atores no processo turístico. Revista Virtual de Direito e Turismo. 2005.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.

DISCIPLINA:	Práticas de Eventos		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 18h/a	C/H PRÁTICA: 28h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Desenvolvimento regional e eventos: estímulo ao empreendedorismo. Turismo de eventos. Setor de eventos no mercado turístico. Atividades práticas: planejamento, organização e execução de um evento de caráter cultural e outro de caráter técnico-científico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.			
BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.			
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.			

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA:	Transportes e turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
A evolução dos meios de transportes e sua relação com o turismo. Infraestrutura de apoio aos transportes turísticos. Intermodalidade turística e suas relações com o perfil de clientes. Marcos legais e organismos reguladores e fiscalizadores. Mobilidade urbana e turismo. Acessibilidade e inclusão no setor de transportes. Empresas de transportes turísticos. Meios de transportes como produtos turísticos: tendências e atualidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DE LA TORRE, F. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002			
PAGE, S. J. Transporte e turismo. Porto Alegre: Brookman, 2000.			
PALHARES, G. L. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.			
PAULILLO, A.; REJOWSKI, M. Transportes e turismo. São Paulo, Aleph, 2003.			

RONÁ, R. di. Transportes e turismo. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos. Pretexto, 2004.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília, 2014

TOMELIM, C. A. Mercado das agências de viagem e turismo. São Paulo: Aleph, 2001.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Viagem de Estudo I		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 10h/a	C/H PRÁTICA: 26h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos (preferencialmente regional ou estadual) que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.			
PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.			

CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.

3º Semestre

DISCIPLINA:	Agenciamento de viagens e turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 26h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Inclusão social e acessibilidade via agenciamento do turismo. Negociação e contratação de serviços. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens. São Paulo: Roca, 2002.			
DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000			
MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004			
PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.			
TOMELIM, C. A. Mercado das agências de viagem e turismo. São Paulo: Aleph, 2001			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BARRETTO. M. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas: Papyrus, 2003.			
BRASIL. Decreto 84.934. Brasília, 1980.			
_____. Estudos da competitividade do turismo brasileiro: o segmento de agências e operadoras de viagens e turismo. Brasília, 2009. Disponível em http://www.turismo.gov.br .			

_____. Lei 12.974. Brasília, 2014.

CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Elsevier, 2012.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Cidades e Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 30h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
Evolução das cidades e problemas sociais: implicações para a prática turística. Relação da sociedade com a ocupação do espaço urbano e acesso ao lazer. Agentes transformadores do espaço urbano em espaço turístico. Apropriação do espaço urbano para o turismo. Direito à cidade: inclusão, acessibilidade e diversidade. Movimentos sociais e acesso ao turismo. Diversidade sociocultural e inclusão via atividade turística. Marcos urbanos do patrimônio brasileiro: composição étnico-cultural e valorização para o turismo. Práticas inovadoras para o uso do urbano em favor do turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002			

CARLOS. A. F. A. O espaço urbano. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

FREYRE, G. Casa grande e senzala – em quadrinhos. Recife: Global Editora, 2007.

HARVEY, D. O direito à cidade. Folha de São Paulo. Jul/2013

KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo. Aleph, 2001.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SPOSITO. M. E. B. Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente. UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2001

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2005.

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002

HARVEY, D. A liberdade da cidade. In: MARICATO, E. [et al.]. Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1. ed. - São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

SANTOS, R. B. dos. Movimentos sociais urbanos. São Paulo: Editora UNESP, 2008

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Ecoturismo		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H a DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Compreensão do Ecoturismo por meio de sua investigação conceitual e tipológica, caracterizando suas dimensões sociocultural, política, econômica e ambiental. O mercado de Ecoturismo: características básicas da atividade; perfil do praticante; principais destinos no Brasil e no mundo. Histórico das políticas públicas relacionadas às Áreas Naturais Protegidas e as políticas públicas de Ecoturismo. Uso Público das Áreas Naturais Protegidas: planejamento, manejo e gestão do ecoturismo; Plano de Manejo; Zoneamento Ambiental; Zonas de Amortecimento; visitação e trilhas. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico. Implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>FANNELL, D. A. Ecoturismo. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>LINDBERG, K., HAWKING, D. E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2ª ed. São Paulo: Senac, 1999.</p> <p>NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>PIRES, P. S. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2002.</p> <p>ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: SENAC, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BRASIL. MMA. INSTITUTO CHICO MENDES. Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação: com enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais. 2011.</p> <p>BRASIL. Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo. Brasília, 1994.</p> <p>DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>QUEIROZ, Odaléia Telles. Turismo e ambiente: Temas emergentes. Campinas: Editora Alínea, 2006.</p>			

ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.

DISCIPLINA:	Gestão de Negócios Turísticos		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>Revolução Industrial e seus reflexos nos serviços, viagens e turismo. Princípios básicos da administração (Taylor, Fayol e Ford). Planejamento e gestão empresarial. Estrutura organizacional de empresas turísticas, cultura organizacional. Tipos de empresas. Análise dos ambientes internos e externos das empresas turísticas. Responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas, administração de talentos humanos e do capital intelectual na gestão do turismo e do meio ambiente. O recrutamento e seleção de pessoas no contexto da gestão de pessoas. Desafios da empregabilidade turística no mundo atual.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>PETROCHI, M.; BONA, A. Agência de Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>PETROCHI, M. Hotelaria: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 10. Ed. São Paulo: SENAC, 2004. 513p.
 CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.
 DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
 FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla F. e PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.
 FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA:	Gestão Hoteleira		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>A empresa hoteleira. Gerenciamento de apartamentos. Planejamento e instalações dos serviços de hospedagem. Organização e supervisão dos serviços de hospedagem. Gestão de serviços de hospedagem. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados. Mecanismo de certificação hoteleira. Avaliação da satisfação dos clientes quanto à qualidade dos produtos e serviços de hospedagem prestados. Estudo das formas de gestão ambiental em meios de hospedagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. Hotel: planejamento e projeto. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Maryelis Siqueira (Orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo:</p>			

Manole, 2002.

GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2004.

MARTINELLI, José C. *O que é hotelaria e por que ela é importante para o turismo*. In: TRIGO, Luiz Gonzaga G. *Turismo: Como Aprender, Como Ensinar*. 1ª Edição, São Paulo: SENAC, 2001.

PETROCCHI, Mário. Hotelaria: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2002.

PEYER, H. Os primórdios da hotelaria na Europa. In: FLANDRIN, Jean-Louis;

MONTANARI, Massimo. A história da alimentação. Estação Liberdade, 2007.

PICCOLO, Daniel; GANDARA, José Manoel. Distribuição espacial da hotelaria de rede no estado do Paraná (Brasil). *Revista Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 466-488, outubro de 2012. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/26690>>.

Acesso em 2 de fev. de 2020.

PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

COBRA, Marcos. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000

COIMBRA, R. Assassinatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998

TORRE, F. Administração hoteleira, parte I: departamentos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.

YAZIGI, E. A pequena hotelaria e o entorno municipal. Guia de montagem e administração. São Paulo: Contexto, 2000.

VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA:	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA:	28h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8h/a
C/H a DISTÂNCIA:			
EMENTA:			
<p>Políticas públicas, turismo e desenvolvimento. O papel do Estado no Turismo. Organizações internacionais para gestão do turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Processo de planejamento turístico na esfera pública. A gestão pública do turismo na União, Estados e regiões. Gestão do turismo municipal.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.</p> <p>GOMES, Carina Sousa. O turismo como via de engrandecimento para cidades: dilemas e estratégias de desenvolvimento de quatro cidades médias da Península Ibérica. Atas do VII Congresso Português de Sociologia: Sociedade, Crise e Reconfigurações. Universidade do Porto – Faculdade de Letras, 2012.</p> <p>FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011.</p>			

DISCIPLINA:	Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 18h/a	C/H PRÁTICA: 54h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Mise in place; Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.</p> <p>BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2a Ed. Sao Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010.</p> <p>VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2 a Ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.</p> <p>ZANELLA, Luiz C. e Indio Candido. Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.</p> <p>BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002.</p> <p>INSTITUTO AMERICANO DE CULINARIA. Chef profissional. 4a Ed. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>WRIGHT, Jeni; Eric Treuille. Le CordonBleu: todas as técnicas culinárias. 9 a Ed. São Paulo: Marco Zero, 2012.</p>			

DISCIPLINA:	Pesquisa Científica em Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 27h/a	C/H PRÁTICA: 27h/a	EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
<p>Processo de Pesquisa; Projeto de Pesquisa; Métodos Quantitativos e Qualitativos; Plano de Pesquisa; Coleta e tratamento de Dados; Relatórios de Pesquisa.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2003.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.</p> <p>GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo; Atlas, 1989.</p> <p>MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.</p> <p>OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001</p>			

4º Semestre

DISCIPLINA:	Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 58h/a	C/H PRÁTICA: 14h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Introdução à teoria geral de custos. Elaboração de planilha de custos e fluxo de caixa. Administração do capital de giro, do caixa, contas a receber, estoques. Planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo. Demonstrações financeiras. Análises e interpretações através de índices financeiros, econômicos, estrutura de capital. Análise das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas turísticas, bem como sua interpretação. Análises de balanços como instrumento de avaliação de desempenho. Introdução à Contabilidade Gerencial de empresas turísticas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial.. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.			
RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade e meio ambiente. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1992.			
RIBEIRO, Maisa de Souza. Custeio das atividades de natureza ambiental. Tese de Doutorado. São Paulo: FEA/USP, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social – uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1980.			
TUNDISI, José Galizia; BRAGA, Benedito; REBOUÇAS, Aldo da C. Águas doces no Brasil. Capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999.			

DISCIPLINA:	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA: 18h/a	PRÁTICA:	C/HEXTENSÃO: 54h/a	C/H DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Universidade e Extensão Universitária. Experiências no Brasil e no mundo de Extensão Universitária. Estudos de Caso de Extensão Universitária em Turismo. Encaminhamentos e orientações gerais para a elaboração e organização de Projetos de Extensão em Turismo. Divisão dos acadêmicos em grupos para o desenvolvimento do Projeto. Distribuição dos professores para orientação dos grupos. Acompanhamento das práticas extensionistas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena. Ação Comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2001.</p> <p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena. Experiências universitárias, experiências solidárias. São Paulo: Olho d'Água, 2001.</p> <p>SILVIO, Paulo Botomé. Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)			
<p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>MALERBA, Rafaela Camara; REJOWSKI, Mirian. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. Turismo em Análise, vol. 25, nº 1, p. 231-258, abr, 2014.</p> <p>GOMES, Selister <i>et. al.</i> Turismo Cultural, Educação Patrimonial e Cidadania: Uma Experiência entre Universidade, Escola e Museu Em Sergipe. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, vol. 7, nº3, p. 459-470, jul-set, 2015.</p> <p>SOHN, A.P.L.; RODRIGUES, R.B; HOEPERS, S. & Gallas, J.C. Universidade da Criativa Idade: uma proposta de extensão universitária sob a ótica do lazer. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, vol. 11, nº3, p. 709-718, jul-set, 2019.</p>			

DISCIPLINA:	Sistemas Operacionais de Agenciamento		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 30h/a	C/H EXTENSÃO: 22h/a	C/H DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>A disciplina visa fazer uma apresentação dos principais softwares de mercado, bem como estimular práticas de manuseio dos GDS's. Operação de sistemas e o cotidiano do mercado de trabalho. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Foco na gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda pessoal e virtual de produtos e serviços turísticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012</p> <p>MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>GDS AMADEUS e treinamento especializado</p> <p>GDS SABRE e treinamento especializado</p> <p>Sistemas de operação <i>in line</i> e treinamento especializado</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>			
ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:			
<p>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</p> <p>Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo</p> <p>Revista Turismo em Análise</p>			

Revista Turismo Visão e Ação
 Cadernos Caderno Virtual de Turismo
 Revista Rosa dos Ventos
 Revista Turydes
 Revista Pasos
 Revista Turismo e Sociedade

* Disciplina essencialmente prática.

** Imprescindível haver acesso a computadores, rede de internet e softwares.

DISCIPLINA:	Redação Científica em Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 18h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo. Elaboração de trabalhos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002.			
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4ª Ed.. São Paulo: Editora Atlas; 1995			
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT -Rio de Janeiro.			
ARTIGOS CIENTÍFICOS			

DISCIPLINA:	Tecnologia da Informação e Comunicação		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	36h/a	C/H PRÁTICA:	18h/a
		C/H EXTENSÃO:	18h/a
			C/HDISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Cultura e subcultura digital. Cibersociedade e os desafios da comunicação do turismo. Comportamento e exigências do turista conectado. Impactos da inteligência artificial no setor turístico. Robótica e Turismo. Relacionamento e reputação online. Processo criativo e comunicação no mundo tecnológico. Gestão de ferramentas digitais: sites, mídias sociais, aplicativos e outros canais on e offline. Comportamento digital e imagem profissional.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. São Paulo: Best Seller, 2001</p> <p>HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.</p> <p>_____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. DVS, São Paulo, 2012.</p> <p>VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>_____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e pratica. 3.ed.</p>			

Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MOTA, Keila Cristina Nicolan. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal.

São Paulo: Atlas, 2001

PETROCCHI, M. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Cadernos Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Turismo no Espaço Rural		
C/H TOTAL:	36 h/aulas	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 24h/a	C/H PRÁTICA: 6h/a	C/H EXTENSÃO: 6h/a	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Formação histórica de uso e ocupação do espaço rural brasileiro e paranaense. Turismo no Espaço Rural: definições, origens e evolução. A construção do Rural: oposição rural/urbano, identidade e cultura. Turismo rural no contexto da pluriatividade e das novas ruralidades. Agricultura familiar e as novas formas de organização no campo. Avaliação do potencial turístico das áreas rurais. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de turismo no espaço rural. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento do turismo			

rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J.M.; REIDL, M. (Orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papirus. 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Política de Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Rural: orientações básicas. 2.ed. Brasília: 2010.

PORTUGUEZ, A, P. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo, SP: Hucitec, 2002.

RIBEIRO, A.B; SILVA, P.S. Ensaio sobre as novas tipologias no rural brasileiro: o turismo rural no contexto da pluriatividade. Dialogando no Turismo, Rosana. v.2, n.1, p.26-46, 2006.

SALLES, M.M.G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. São Paulo: Alínea e Átomo, 2003.

TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPANHOLA, C.; SILVA, José Graziano. O novo rural brasileiro. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2004.

CANDIOTTO, L.Z.P. Ruralidade, urbanidades e Tecnicização do Rural no contexto do debate cidade-campo. Campo-Território: Revista de Geografia agrária, v3, n.5, p.214-242, 2008.

FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Márcia Siqueira de. (orgs). Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico. V.1. Londrina: Humanidades, 2007.

PIRES, P.S. A Paisagem Rural como Recurso Turístico. In: RODRIGUES, A. B. (Org.) Turismo Rural – Práticas e Perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003, p. 117-132.

PORTUGUEZ, A.P.; TAMANINI, E.; SANTIL, J.A.S.; CORREA, M.C.L.; FERRETTI, O.; NIEHUES, V.D. Turismo no Espaço Rural: Enfoques e Perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.

DISCIPLINA:	Viagem de Estudo II		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 10h/a	C/H PRÁTICA: 26h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
<p>EMENTA:</p> <p>Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos (preferencialmente interestadual ou nacional) que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>CANDIOTO, M. F. Agencias de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.</p>			

5º Semestre

DISCIPLINA:	Gastronomia e Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Compreensão da história da alimentação e da gastronomia, sua expansão e variações. A gastronomia como manifestação de identidade cultural e valores etnológicos, e sua contribuição na oferta turística regional. Gastronomia como oferta turística. Turismo Gastronômico. Análise da relação da gastronomia com o meio ambiente.</p>			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
<p>ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Assunção; GINANI, Verônica. Da alimentação à Gastronomia. Brasília: Editora UnB, 2005. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia)</p> <p>BRAUNE, Renata. O que é gastronomia. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>CARNEIRO, Henrique. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Gastronomia e turismo. 2 a Ed. Sao Paulo: Aleph, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>DÓRIA, Carlos Alberto. A formação da culinária brasileira. São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. A historia da gastronomia. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.</p> <p>BOLAFFI, Gabriel. A saga da comida: receitas e historia. 3 a Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administracao hoteleira. 8a ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.</p> <p>FILHO, Rubens Ewald; NiluLebert. O cinema vai a mesa: historias e receitas. 6 a Ed. Sao Paulo: Melhoramentos, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	Gerenciamento de risco e crises no turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 24h/a	C/H PRÁTICA: 4h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Conceito, identificação e análise de risco e crises na atividade turística. Cenários de crise econômica, financeira, climática, sanitária, política e de sazonalidade: conceitos, histórico, repercussão e impactos para a atividade turística. Gerenciamento de risco e de crises e resiliência. Prospecção e tendências de cenários futuros pós-crise.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003. BENI, M. C. Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2004 BRITO I. A.; HOLLAND M. A crise de 2008 e a economia da depressão. Revista de Economia Política (1), 2010. COSTA, S.P. & SONAGLIO, K. (2017). Gestão do turismo em tempos de crises e vulnerabilidades. Revista de Turismo Contemporâneo, 5(1), 98-117 GLAESSER, D. Gestão de crises na indústria do turismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BIELSCHOWSKY, Pablo; CUSTÓDIO, Marcos da Cunha. A Evolução do Setor de Transporte Aéreo Brasileiro. Revista Eletrônica Novo Enfoque, 2011, v. 13, n.13, p. 72-93, LAGO, Ricardo; CANCELLIER, E.L.P.L. Agências de viagens: desafios de um mercado em reestruturação. Revista Turismo-Visão e Ação. V.7.n.3. p.495-502, 2005. KRIPPENDORF, J. 2000. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph. MOLLER, H.D.; VITAL, T. Os impactos da crise financeira global 2008/09 de da crise na área de euro desde 2010 sobre a balança comercial brasileira. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE. Ribeirão Preto, SP, 2013. OREIRO, J.L. Origem, causas e impacto da crise (Valor Econômico, 13/09/2011).</p>			

DISCIPLINA:	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H a DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA: Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. Recreação e lazer em hotéis, parques temáticos e cruzeiros marítimos. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. Atividade prática: planejamento, organização e execução de atividades práticas de recreação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos de Lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 2002. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003. CASTRO, Celso Antonio Pinheiro. Sociologia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2002. MIAN, Robson. Ônibus de turismo: profissionalismo a bordo. Jundiaí: Fontoura, 2010. MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. Campinas: Papyrus, 2003. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; MONTANARI, Felipe de Lauro. Lazer em cruzeiros marítimos. Várzea Grande: Fontoura, 2012.			

DISCIPLINA:	Marketing turístico		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 40h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO: 16h/a	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado. Comercialização dos diversificados produtos turísticos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing. Porto Alegre: Sulina, 1994.</p> <p>COOPER, C. Turismo princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>COBRA, Marcos. Marketing de turismo. São Paulo: Cobra editora e marketing, 2001.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.</p> <p>_____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo:</p>			

DVS, 2012.

MOTA, Keila Cristina Nicolán. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001

MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Produtos turísticos		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30h/a	C/H PRÁTICA: 30h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e Experiência do turismo. Produtos turísticos acessíveis e inclusivos. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissores e receptivos. Nichos de mercado e			

estratégias de formatação de produtos turísticos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda para o cliente. Elaboração e execução de roteiros turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

_____. Viagens e roteiros turísticos. Pretexto, 2004.

CISNE, R. de N. C. Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise. Dissertação de mestrado. (Turismo). Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul, 2010. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/599>.

SILVA, A. A. da. Abordagens de otimização para apoiar a elaboração e análise de roteiros turísticos. Tese de doutorado (Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). São Carlos, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9658?show=full>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília, 2014.

MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012.

TRIGO, L.G.G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo. Campinas: Papyrus, 2000.

ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

* Necessário haver acesso a computadores e rede de internet.

DISCIPLINA:	Seminários de Projetos em Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 20h/a	C/H EXTENSÃO: 14h/a	C/H DISTÂNCIA: 18h/a
EMENTA:			
Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de Estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.			
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.			
SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.			
ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.			
MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2004.			

TRIGO, Luiz G.G. et al. Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

DISCIPLINA:	Turismo de Base Comunitária		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/HEXTENSÃO: 10h/a	C/H a DISTÂNCIA: 36h/a
EMENTA:			
<p>Noções a respeito da ideia de comunidade e suas diferentes realidades relacionadas ao turismo. Turismo e inclusão social. Surgimento, evolução e as características gerais do turismo de base comunitária (TBC). Participação e protagonismo comunitário. Recursos de caráter comunitário. Planejamento e Gestão do TBC. As diferentes formas e institucionalizações da organização comunitária. Políticas e fomento para o TBC. O mercado de TBC e o perfil do turista. Redes de Turismo de Base Comunitário. Experiências de turismo de base comunitária no campo e na cidade: estudos de caso no Brasil e no exterior.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BARTHOLO, R; SANSOLO. D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004.</p> <p>TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local. Ilheus: Editus, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BURSTYN, I; BARTHOLO R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 3, n. 1, p. 97-116, jan/jun 2012.</p> <p>MIELKE, E. J. C.; PEGAS, F. V. Turismo de Base Comunitária no Brasil. Insustentabilidade é uma Questão de Gestão. Revista Turismo em Análise, v. 24, p. 170-189, 2013.</p> <p>SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; LENZ, Talita Cristina Zechener ; HENRÍQUEZ Zuniga,</p>			

CHRISTIAN ; CORIOLANO, Luzia Neide M. T. ; FERNANDES, Soraia F. F. Turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 8, p. 42, 2014.

IRVING, M. A. Construindo um Modelo de Planejamento Turístico de Base Comunitária: Um Estudo de Caso. Série Documenta, v. 7, n. 10, p. 59-82, 2001.

GRIMM, Isabel J.; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce ; GREUEL, Michele C. ; CERVEIRA, José Luiz . Políticas públicas do turismo e sustentabilidade: a inter-relação na esfera nacional, estadual e local. Turismo: Visão e Ação (Online), v. 15, p. 95-111, 2013.

COUTINHO, Gabriel; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce ; RODRIGUES, Ligia . Fatores motivacionais e impactos sociais do turista comunitário. Revista Iberoamericana de Turismo, v. 4, p. 77-87, 2014.

6º Semestre

DISCIPLINA:	Seminários de Estágio e TCC		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA: 22h/a	C/H PRÁTICA: 50h/a	C/HEXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 72h/a
EMENTA:			
<p>Orientações e acompanhamento durante a prática e pesquisa do Estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo. Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos e normativas referentes ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Acompanhamento e orientações quanto à produção acadêmica das atividades, com ênfase aos Trabalhos de Conclusão de Estágio e de Curso.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ANSARAH, Marília G. dos Reis. Formação e capacitação profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivaní Catarina Arantes. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: 1995</p> <p>MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>SCHULTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p>			

Optativas

DISCIPLINA:	Administração Financeira e Orçamentária		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conhecimentos sobre Administração Financeira. Mercados financeiros. Risco e retorno de ativos e avaliação de carteira. Alavancagem. Planejamento financeiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989. GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. HOJI, M. Administração Financeira: uma abordagem prática . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias: São Paulo: Atlas, 1991. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. F. Administração Financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

DISCIPLINA:	Cerimonial e Protocolo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e práticas de Cerimonial e Protocolo. Atuação profissional. Etiqueta profissional. Trajes. Ordem de geral de precedência. Decreto nº 70.247/72. Bandeira e Hino Nacional. Tratamento. Pronunciamento. Discurso para mestre de cerimônias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.			

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA:	Educação Ambiental e Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	36h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 36h/a
C/H DISTÂNCIA:			
EMENTA:			
Educação ambiental e cidadania. Relação do Turismo com a Educação Ambiental. Teoria e prática da educação ambiental. Políticas Públicas para a Educação Ambiental, Legislação, Elaboração de Projetos em Educação Ambiental e Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRUGUER, P. Adestramento ou educação ambiental?. São Paulo: Papyrus, 2000.			
CHIAVENATO, Júlio J., O massacre da natureza, 14ª edição, ed. Moderna, 1989.			
DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo, SP: Global, 1998.			
DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada / Antonio Carlos Santana Diegues. — 3.a ed. — São Paulo : Hucitec, USP, 2000.			
_____. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. rev. apl. e atual. São Paulo, SP: Gaia, 2006.			

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. Educar em Revista, Jun 2006, N. 27:17-35.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental, SP: Aleph, 2000.

PASCAL, A . história da Ecologia. Campus. 1990.

TREVISOL, Joviles V. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade, Editora Unoesc, Joaaba, 2003.

DISCIPLINA:	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Estudo das noções gerais do direito e da legislação que envolve o Turismo e o Meio Ambiente. Noções gerais do Direito Civil e Penal. Lei Geral do Turismo. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro. Direitos do Consumidor do Turismo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil.			
BRASIL. Código de Defesa do Consumidor. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990			
AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005, 145p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.			
RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas-SP: Papyrus, 1997.			
SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental.			

Editora Alínea. Campinas-SP, 20013, 127p.

DISCIPLINA:	Libras		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.</p> <p>FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.</p> <p>FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.</p> <p>MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua</p>			

brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

DISCIPLINA:	Turismo e Diversidade Cultural		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H DISTÂNCIA:
EMENTA:			
<p>Culturas Híbridas. Diversidade Cultural. Alteridade. Identidade. Diferentes Concepções de Identidade. Construção da identidade do sujeito na pós-modernidade. O global, o local e a questão da diversidade cultural. A atividade turística como ferramenta na promoção do respeito à diversidade cultural.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.</p> <p>CANCLINI, N. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da USP, 2008.</p> <p>CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>MONDAINI, Marco. Direitos humanos no brasil. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. Turismo: princípios, práticas e filosofia. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013 133 p.</p> <p>UNESCO. Carta Cultura Ibero Americana. Montevideu, 2006.</p> <p>_____. Convenção da Unesco sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural. Lisboa, 2005.</p> <p>_____. Declaração Universal sobre Diversidade Cultural. Paris, 2001.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo:</p>			

Roca, 2004.
 MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
 VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006.
 SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA:	Turismo e Ética		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:			
Ética e moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética na prática profissional no turismo. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Ética e pesquisa em turismo. Código de ética do Turismo e do Bacharel em Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABBTUR. Código de ética do bacharel em turismo. Maio de 1999.			
ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.			
ARANTES, E. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.			
ARAÚJO, C. M. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.			
NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1997.			
OMT. Código mundial de ética para o turismo. 1999.			
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.			
SÁ, A. L. de. Ética profissional. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
SROUR, R. H. Ética empresarial: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			

DISCIPLINA:	TURISMO DE AVENTURA		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA:12h/a	C/HEXTENSÃO:	C/HDISTÂNCIA:
EMENTA: Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015. BUCLEY, R; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011. FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. Se a pesquisa é articulada com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, ela também deve estar articulada com a extensão (UNESPAR, 2018). A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

A extensão, por sua vez, tem como objetivo a articulação com diferentes sujeitos sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018). Ela vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas e existem perspectivas de participação em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. Atividades extensionistas vêm sendo entendidas como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR deverá pautar-se pelos compromissos de: promover o diálogo entre o saber científico produzido na universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas; intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia, gestão do turismo; promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada; proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural; valorizar os programas de extensão intercampi, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e

atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e ampliar os canais de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa (UNESPAR, 2018).

As ações extensionistas do Curso Bacharelado em Turismo visam estreitar laços entre a universidade e a sociedade. A extensão é abordada enquanto instrumento de formação profissional, de forma transversal e curricularizada nos planos de diversas disciplinas.

Atendendo à Resolução CNE/CES nº 07/2018, as atividades de extensão compõem dez por cento do total da carga horária curricular do curso de Graduação em Turismo do *campus* de Campo Mourão. As horas de extensão previstas para o Curso estão organizadas em atividades fixas e atividades flexíveis.

As atividades fixas consistem em 260 aulas distribuídas nas disciplinas do Curso. Em todos os semestres, o Curso reserva carga horária de três ou mais disciplinas para a realização de atividade de extensão interdisciplinar voltada a promover a interação transformadora entre diversos setores da sociedade e o Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - *campus* de Campo Mourão.

Como exemplo de atividades práticas de extensão, o Curso de Turismo tem condições de: qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, elaborar relatórios, diagnósticos, planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos, privados ou festas gastronômicas, bem como desenvolver projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

Enquanto as atividades fixas de extensão buscam desenvolver disciplinarmente práticas indispensáveis à formação do bacharel em turismo, as atividades flexíveis de extensão permitem ao estudante o atendimento de seus interesses individualizados ao possibilitar liberdade para a escolha de práticas extensionistas. As atividades flexíveis consistem em quarenta horas de extensão que os estudantes devem desenvolver, obedecendo o que estabelece o regulamento de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - *campus* de Campo Mourão.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
FRANCISCO CARLOS BOCATO JUNIOR	Bacharel Em Turismo - Centro Universitário de Maringá, 2004.	Especialização em Educação Ambiental, Senac, 2007. Mestre em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, 2009. Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2017.	32 horas	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
ANNAMARIA ARTIGAS	Bacharel em Turismo - Faculdades Integradas Curitiba, 2002.	Especialização em Turismo - Univali, 2004.	TIDE
JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2009.	Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2011. Doutoranda em Geografia na Universidade Estadual de Maringá.	TIDE
LARISSA DE MATTOS ALVES	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2003.	Especialista em Educação e Planejamento do Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012.	TIDE
CARLOS NILTON POYER	Graduação em Filosofia - Pontifícia Universidade Católica, 1986.	Mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2013.	TIDE

PROFESSORES CRES			
NOME DO DOCENTE	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2011.	Especialista em Geografia - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2012. Mestre em História - Universidade Estadual de Maringá, 2016. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2020.	T-40
CARLA CAROLINE HOLM	Bacharel em Turismo - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2010.	Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2016. Doutoranda em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.	T-40
GIULIANO TORRIERI NIGRO	Bacharel em Turismo - Universidade Católica de São Paulo, 2008.	Mestre em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2016. Doutorando em Geografia na Universidade Estadual de Maringá.	T-40
PATRÍCIA DENKEWICZ	Bacharel em Turismo - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2012.	Especialista em Mídias na Educação - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2015. Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2016. Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal do Paraná, 2020.	T-40

VIVIANE MAZUCATTO QUEIROZ	Bacharel em Turismo - Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana, 2008.	Especialização MBA em Gestão Estratégica de Empresas - Fundação Getúlio Vargas, 2014.	T-20
ALINE DE QUEIROZ ASSIS ANDREOTTI PANCERA	Bacharel em Economia – UEM, 2010.	Mestre em Teoria Econômica – UEM, 2013. Doutora em Teoria Econômica – UEM, 2018.	T - 40
CARLOS DINIZ	Graduado em História - UEL, 2007	Especialização em história social ESAP, 2009. Mestre em História - UNESP, 2013. Doutor em História - UNESP, 2018.	T - 40
JOZE PALANI GUAREZ	Graduação em Direito - Universidade Paranaense, 2005.	Especialização em Direito e Processo do Trabalho - Universidade Anhanguera, 2011. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento - Universidade Estadual do Paraná, 2017.	T - 20
MARIA ANGÉLICA SILVA COSTA	Bacharel em Ciências Contábeis – UFPA, 2014.	Mestre em Contábeis – UEM, 2018.	T - 20
PEDRO AUGUSTO PEREIRA BRITO	Licenciatura em Letras Português, Inglês e suas respectivas Literaturas - UNESPAR, 2012.	Mestre em Letras com ênfase em Estudos Linguísticos – UEM, 2016.	T - 40
RENATO DO CARMO NASCIMENTO	Graduado em Letras – UNESPAR, 2004. Especialização em Estudos da Linguagem	Especialização em Estudos da Linguagem - UNESPAR, 2011. Mestrando em Sociedade e Desenvolvimento – UNESPAR.	T - 20

VANESSA FERREIRA SEHABER	Licenciatura em Matemática - UNESPAR, 2008. Bacharel em Estatística - UFPR, 2015.	Especialização em Matemática - UTFPR, 2011. Mestre em Métodos Numéricos em Engenharia - UFPR, 2013. Doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia - UFPR, 2018.	T - 40
VICTOR GALINDO DE MELLO	Bacharel em Administração - UEM, 2016.	Mestrado em Administração - UEM, 2018.	T - 40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: -

Especialistas: 03

Mestres: 07

Doutores: 06

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Francisco Bocato Junior - Presidente

Annamaria Artigas

Bruna Morante Lacerda Martins

Carla Caroline Holm

Juliana Carolina Teixeira

Giuliano Torrieri Nigro

Larissa De Mattos Alves

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O *campus* de Campo Mourão conta com suficiente biblioteca que contempla a bibliografia apontada nas ementas e diversas outras fontes complementares. O *campus* dispõe de um laboratório de informática que pode ser aproveitado para as atividades previstas no primeiro ano do curso. Porém, este é incompatível com a instalação dos softwares de operações turísticas, necessários para disciplinas ofertadas a partir do 3º semestre (2022). Sabendo disso, a criação de “Laboratório de Tecnologias para o Turismo” para as práticas do curso de Bacharelado em Turismo é indispensável e urgente. Para tanto, o Colegiado de Turismo concentrará esforços na busca de recursos na Instituição e fora dela para a criação de tal laboratório.

Os laboratórios de práticas gastronômicas e de eventos também são de grande relevância, porém parcerias e convênios com entidades do setor podem, emergencialmente, suprir minimamente os papéis dos laboratórios.

A seguir a estimativa dos investimentos necessários para a realização de atividades práticas.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS PARA O TURISMO:			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Mesas de escritório	20	R\$255,00	R\$5.100,00
Cadeiras de escritório	60	R\$92,00	R\$5.520,00
Computadores Core I5, 8GB, tela de 18”	20	R\$4.235,00	R\$84.700,00
Datashow 3600 Lumens	01	R\$1.900,00	R\$1.900,00
Impressora laser Collor	01	R\$2.100,00	R\$2.100,00
Caixa de som e cabos transmissor	01	R\$1.650,00	R\$1.650,00
Quadro branco para pincel	01	R\$250,00	R\$250,00
Contrato com Software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com Software AMADEUS escolar		R\$18.000,00	R\$18.000,00
Contrato com Software Desbravador		R\$10.000,00	R\$10.000,00
Contrato com Software ADOBE completo		R\$350,00/mês	R\$4.200/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$8.500,00	R\$8.500,00
TOTAL:		R\$141.920,00	

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS GASTRONÔMICAS			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TV de led 50"	01	R\$1.800,00	R\$1.800,00
Câmera GoPro	01	R\$2.400,00	R\$2.400,00
Bancada com pia inox - 1,30x0,60m	01	R\$1.938,00	R\$1.938,00
Bancada inox de centro - 1,30x0,60m	01	R\$1.938,00	R\$1.938,00
Refrigerador Electrolux inox frost Free 310L	01	R\$1.799,00	R\$1.799,00
Coifa de Ilha Tramontina em inox - 127 V	01	R\$4.999,00	R\$4.999,00
Jogo de panelas Tramontina em aço inox - fundo triplo - 6 peças	01	R\$699,00	R\$699,00
Fogão Electrolux quádruplo em inox espelhado	01	R\$2.199,00	R\$2.199,00
Faqueiro Tramontina Inox - 24 peças	01	R\$49,00	R\$49,00
Jogo de 8 facas em aço inox e polipropileno	01	R\$75,91	R\$75,91
Chaira Tramontina inox	01	R\$203,30	R\$203,30
Afiador Tramontina	01	R\$155,80	R\$155,80
Assadeira Tramontina Inox grelha	01	R\$ 298,40	R\$298,40
Jogo assadeiras Tramontina Inox com 3 peças	01	R\$214,00	R\$214,00
Espátula de silicone Tramontina	01	R\$34,90	R\$34,90
Pegador Tramontina em inox e silicone	01	R\$164,00	R\$164,00
Pegador de massa Tramontina	01	R\$19,90	R\$19,90
Chinois peneira funil em inox	01	R\$ 64,34	R\$ 64,34
Liquidificador inox - alta rotação 2L	01	R\$539,90	R\$539,90
TOTAL:			R\$21.462,00

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM EVENTOS			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Data-show	1	R\$2.000,00	R\$2.000,00
Caneta laser (pointer)	2	R\$80,00	R\$160,00
Tablet	2	R\$600,00	R\$1.200,00
Notebook	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Filtros de linha	4	R\$30,00	R\$ 120,00
Caixas de som	2	R\$150,00	R\$300,00
Microfone sem fio	2	R\$249,00	R\$500,00
Microfone de lapela	1	R\$80,00	R\$80,00

Impressora multifuncional	1	R\$900,00	R\$900,00
Ar-condicionado	1	R\$1.200,00	R\$1.200,00
Câmera fotográfica nikon coolpix b500	1	R\$1300,00	R\$1300,00
Aparelho de jantar	1	R\$500,00	R\$500,00
Jogo de taças para água	1	R\$50,00	R\$50,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$125,00	R\$125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$50,00	R\$50,00
Faqueiro completo	1	R\$1300,00	R\$1300,00
Base de madeira para três mastros	1	R\$ 320,00	R\$ 320,00
Mastros em madeira com ponteiras	4	R\$ 205,00	R\$820,00
Bandeiras tamanho 0.90cmx1.30cm	3	R\$ 190,00	R\$570,00
Rosetas	3	R\$ 85,00	R\$255,00
Kit de pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de país, estados e capitais	1	R\$530,00	R\$530,00
Cartões de acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$20,00	R\$200,00
Arranjo de flores artificiais para mesa diretiva	2	R\$ 180,00	R\$360,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$900,00
Mesa diretiva de 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$639,00	R\$1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$229,00	R\$ 478,00
Púlpito	1	R\$1780,00	R\$1780,00
TOTAL:		R\$ 24.146,00	

11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**: mais emprego e renda para o Brasil. Brasília, Ministério do Turismo: 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im) possível**. São Paulo: Futura, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ TURISMO. **Paraná Turístico 2026**: Pacto para um destino inteligente. Curitiba: FECOMÉRCIO; PARANÁ TURISMO; SEBRAE; UFPR, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURISMO/ParanaTu>

[ristico2026documentocompleto__1.pdf](#) >. Acesso em: mar. 2020.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SOUZA, Samia Helena de. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDonald, Brendam Coleman (Org.). **Esboços em avaliação educacional**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

UNESPAR. PDI -**Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022)**. Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018. 249 p. Disponível em:
http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf. Acesso em 04 de maio de 2020.

12. ANEXOS

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO - BACHARELADO

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do sexto período do Curso de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 240 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor de lazer, viagens e turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar turismólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Bacharel em Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

- I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.
- II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.
- III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado, com carga horária de 240 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade

concedente de Estágio.

IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. “Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador.

CAPÍTULO II – COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 7º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 8º. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente.

Art. 9º. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- VI. Manter-se sempre atualizado quanto as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 10. O Orientador deve ser professor do Colegiado de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na execução das atividades previstas.
- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

CAPÍTULO IV – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 11. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§2º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§3º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§4º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso implicará na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 12. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 13. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado

proposto;

- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 14. Para a realização do Estágio Supervisionado em Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Seminários de Projetos (5º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e TCC (6º período).
- III. Matriculado em Estágio Supervisionado em Turismo – 240h (6º período).

Art. 15. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.16. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Seminários de Projetos.

Art. 17. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 240 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- IV. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Turismo.

Art. 19. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 20. Compõem o Portfólio:

- I. **Contrato** ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. **Fichas de Controle de Frequência** (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. **Declaração de horas de estágio**: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- IV. **Relatório de avaliação do Estagiário** (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- V. **Plano de Estágio** (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.
- VI. **Ficha de Orientação** (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;
- VII. **Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE** (ANEXO 5);
- VIII. **Ficha para conferência do Portfólio** (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.
- IX. **Avaliação do TCE** (ANEXO 7): Ficha a ser preenchida pelo Orientador após entrega do Portfólio.
- X. **Avaliação final do Portfólio** (ANEXO 8): Ficha preenchida pelo Coordenador de Estágio em Turismo, após avaliação do Orientador.

Art. 21. O Orientador é responsável pela emissão da nota do TCE. O Orientador deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e sete (muito bom), que terá um peso de 70% (setenta por cento) da nota total do Portfólio.

Art. 22. O Coordenador de Estágio do Curso de Turismo é responsável por 30% (trinta por cento) da nota do Portfólio, e para isso deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e três (muito bom), considerando os procedimentos e documentos exigidos por este regulamento e demais atividades solicitadas durante o período letivo.

Art. 23. A média do Estágio Supervisionado deverá seguir as orientações abaixo:

- I. Nota do TCE, valor de 0-7;
- II. Nota dos demais componentes do Portfólio, valor de 0-3;
- III. Média = Nota do TCE (atribuída pelo Orientador) + demais componentes (nota atribuída pela Coordenação de Estágio).

Art. 24. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

- I. Não entregar seu Portfólio de Estágio fora do prazo estabelecido.
- II. Obter média inferior a 5,0 na avaliação do portfólio;
- III. Não cumprir integralmente às 240 horas previstas neste Regulamento;
- IV. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

Art. 25. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou

superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, perante banca composta pelo orientador de estágio, pelo coordenador de estágio e mais um professor convidado pela Coordenação de Estágio.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso a partir do ano de 2021.

Art. 27. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 28. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

ANEXO 01 - FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA
(Preenchido pelo aluno e assinado pelo Supervisor de Estágio)

Aluno (a) Estagiário (a):

Ano letivo:

Unidade Ofertante de Estágio:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Data	Horário		Atividades desenvolvidas	Assinaturas	
	Entrada	Saída		Estagiário	Supervisor

Total de Aulas: _____ h

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Supervisor – Assinatura e carimbo

ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
 (Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Telefone:

Início do Estágio:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8- Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

b) Pontos Negativos:

c) Informações Complementares:

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: _____

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa

ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

SOBRE O ALUNO

Nome:

Email:

Celular: ()

SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações:

SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

Aprovado

Aprovado mediante correções

Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

Deferido

Deferido mediante correções

Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenação de Estágio Supervisionado

ANEXO 04 - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Acadêmico (a):				
Supervisor (a):				
Orientador (a):				
Área:				
Data	Horário	Atividade desenvolvida	Assinatura	
			Acadêmico (a)	Orientador(a)

Total de Orientações: _____h

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Professor (a) Orientador (a)

Acadêmico(a)

ANEXO 05 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO – TCE

1. Sobre a Unidade Concedente de Estágio

- 1.1. Localização:
- 1.2. Área de atuação/serviços prestados:
- 1.3. Público:

2. Sobre a Execução de atividades práticas

- 2.1. Período - início: término:
- 2.2. Horário:
- 2.3. Carga horária:
- 2.4. Remuneração:

3. Sobre o Estágio Supervisionado

3.1. O Estágio e o Turismo

Relatório teorizado da relação da Unidade em que realizou o estágio com o turismo, considerando sua contribuição, posicionamento no turismo e o relacionamento e interação da UC com outras empresas e entidades. Considerar a relação entre as atividades desenvolvidas e a formação recebida no Curso de Turismo.

3.2. A Unidade Concedente de Estágio

(Apresentação e análise da estrutura organizacional com ênfase nos setores estagiados, relatório da execução, desenvolvimento, materiais, métodos e procedimentos referentes as atividades práticas realizadas na empresa)

3.3. Análise do Estágio Supervisionado

(Avaliar pontos fortes e fracos da área/local de estágio. Destaque aos elementos inovadores, ao uso e produção do conhecimento e as tecnologias empregadas. Indicar caminhos/ações necessários para o desenvolvimento da área/local de estágio. Avaliação da experiência e aprendizado).

3.4. Alterações realizadas no plano de estágio

4. Referências Bibliográficas

ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
MÉDIA	

Observações: _____

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO 07 - AVALIAÇÃO DO TCE
(Preenchido pelo professor orientador referente à nota do TCE)

Estagiário (a):

Local de Estágio:

Professor Orientador:

Fatores da Avaliação	Regular	Satisfatório	Muito bom
Coesão e Coerência			
Objetividade			
Correção e Formatação			
Comprometimento e Assiduidade			
Contextualização teórica			
Argumentações e Reflexões			

NOTA (0 - 7): _____

Observações:

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura Orientador

ANEXO 08 - FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Itens Avaliados	Valor	Nota
Nota do TCE (nota atribuída pelo Orientador)	30%	
Demais procedimentos e componentes do Portfólio (nota atribuída pelo Orientador)	70%	
MÉDIA	100%	

Observações: _____

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Coordenador de Estágio

ANEXO B - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Turismo é uma atividade obrigatória que deverá ser desenvolvida pelos(as) acadêmicos(as) do curso para a obtenção do Título de Bacharel.

Art. 2º. O TCC deve ser concluído por meio do cumprimento dos componentes curriculares de TCC I e TCC II.

§1 O TCC I (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 5º período, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente o Projeto de Pesquisa Científica sob a orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão;

§2 O TCC II (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 6º período, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente uma Pesquisa Científica sob orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão que deverá ser concluída em formato de artigo científico para sua defesa e disseminação dos resultados.

CAPÍTULO II – CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 3º. Para a realização do TCC I em Turismo, os(as) acadêmicos(as) devem cumprir todos os seguintes quesitos:

- V. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Projetos (5º período);
- VI. Matriculado(a) em TCC I (5º período).

Art. 4º. Para a realização do TCC II em Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os seguintes quesitos:

- I. Aprovado(a) em Seminários de Projetos (5º período);
- II. Aprovado(a) em TCC I (5º período);
- III. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Estágio e TCC (6º período);
- IV. Matriculado(a) em TCC II (6º período).

CAPÍTULO III - DOS OBJETIVOS

Art. 5º. O objetivo do TCC é proporcionar ao(à) acadêmico(a) a possibilidade de realizar pesquisa científica a partir do conhecimento adquirido e das experiências vividas no campo profissional, aproximando as atividades pedagógicas e a formação teórica que recebeu ao longo do curso com a investigação de um tema pertinente.

Art. 6º. O objetivo específico do desenvolvimento do TCC, sob a orientação de um(a) professor(a), é propiciar ao(à) acadêmico(a) uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de investigação e de analisar e identificar questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, para atividades de pesquisa.

Art. 7º. O trabalho proposto para a execução do TCC deve envolver assuntos relacionados ao Turismo e estar de acordo com as áreas temáticas/linhas de pesquisa propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.

Art. 8º. O TCC deve estar fundamentado no rigor científico, principalmente no que se refere aos resultados e ao uso dos instrumentos e análises firmados e reconhecidos na área do Turismo bem como de áreas afins.

CAPÍTULO IV - DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. Constituem atribuições da Coordenação de TCC:

- I. Propor o nome de Professores Orientadores, nas respectivas áreas;
- II. Padronizar as normas e métodos aplicáveis ao TCC;
- III. Administrar em conjunto com os professores orientadores a distribuição das orientações, de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo;
- IV. Supervisionar a execução do projeto de pesquisa científica e do artigo científico;
- V. Divulgar este regulamento junto aos alunos, professores e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso;
- VI. Estabelecer o calendário de entrega e demais providências relacionadas aos projetos de pesquisa de TCC I;
- VII. Estabelecer o calendário de entrega e demais providências dos artigos científicos de TCC II e divulgar as respectivas bancas examinadoras;
- VIII. Lançar as notas finais e demais registros dos componentes curriculares de TCC I e TCC II;
- IX. Elaborar e encaminhar as declarações de orientações dos projetos de pesquisa e as orientações e participações em bancas dos artigos científicos.

CAPÍTULO V - DO ORIENTADOR

Art. 10. Podem orientar o TCC os docentes do Colegiado de Turismo *campus* Campo Mourão:

§1. Podem coorientar os professores de outros cursos e/ou instituições, e profissionais vinculados à área de estudo que atuem na iniciativa pública ou privada, desde que acordados pelo orientador e a Coordenação de TCC;

§2. No período da distribuição dos encargos didáticos para o ano letivo, a Coordenação de TCC, conforme regulamento de distribuição de aulas, designará os professores, indicando o número de vagas para orientação do projeto de pesquisa e do artigo científico.

Art. 11. Constituem atribuições do Professor-Orientador:

- I. Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo(a) acadêmico(a);
- II. Acompanhar a elaboração da proposta de projeto de pesquisa e do artigo científico, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento;
- III. Aprovar o cronograma apresentado pelo(a) aluno(a);
- IV. Auxiliar o(a) acadêmico(a) na triagem dos dados e informações;
- V. Promover a crítica às versões preliminares apresentadas e sugerir ao(à) acadêmico(a) refazer ou complementar aquilo que se fizer necessário;
- VI. Atender o(a) acadêmico(a) para a orientação e avaliação do trabalho de pesquisa, com a finalidade de preservar a dialética teoria/prática;

- VII. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;
- VIII. Atender, semanalmente, seus(suas) orientandos(as), em horários previamente fixados;
- IX. Participar das defesas de seus(suas) orientandos(as), cujas Bancas presidirá;
- X. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;
- XI. Sugerir à Coordenação de TCC os componentes da Banca Examinadora;
- XII. Entregar as notas finais para a Coordenação de TCC do Projeto de Pesquisa (TCC I) e do Artigo científico (TCC II).

Art. 12. A troca do(a) Orientador(a) será acompanhada e deferida pela Coordenação de TCC e Coordenação de curso.

CAPÍTULO VI - DOS ACADÊMICOS

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do(a) acadêmico(a), o que exige o(a) orientador(a) de desempenhar outras atribuições, que não estejam definidas neste regulamento.

Parágrafo único: O(a) aluno(a) é responsável pelo uso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção.

Art. 14. O(a) acadêmico(a) tem os seguintes deveres:

- I. Elaborar o projeto de pesquisa;
- II. Frequentar reuniões convocadas pela Coordenação de TCC ou pelo(a) seu(sua) orientador(a);
- III. Comparecer semanalmente às sessões de orientação agendadas pelo(a) Orientador(a) e registrá-las em Ficha de Orientação Individual (Anexo 01);
- IV. Cumprir o calendário estabelecido pela Coordenação de TCC;
- V. Elaborar a versão final do TCC, de acordo com o presente regulamento e instruções de seu(sua) orientador(a);
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final do TCC II;
- VII. Providenciar autorização de uso de imagem, som de voz, nome, dados biográficos e organizacionais relacionados à sua pesquisa (Anexo 02);
- VIII. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho;
- IX. Entregar o Termo de Aceite de Orientação em data prevista em Edital para a Coordenação de TCC (Anexo 03).

CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC I

Art. 15. Para a avaliação e conclusão do componente curricular TCC I o(a) acadêmico(a) deverá entregar o Projeto de Pesquisa conforme determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;

Parágrafo único: O Projeto de Pesquisa Científica deve ser apresentado obrigatoriamente com os seguintes elementos: Problema de Pesquisa; Justificativa; Objetivos geral e específicos; Procedimentos metodológicos; Revisão de literatura e Cronograma de execução, Referências.

Art. 16. Para a avaliação do(a) desempenho acadêmico em TCC I serão observadas as

condições que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Termo de Aceite de Orientação conforme as determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;
- II. O(a) acadêmico(a) deve registrar as orientações individuais em Ficha de Orientação Individual comparecendo obrigatoriamente a 75% dessas orientações previstas para o período letivo conforme cronograma estabelecido com o(a) orientador(a);
- III. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Projeto de Pesquisa (e demais documentos solicitados) para avaliação;
- IV. A nota final do Projeto de Pesquisa será atribuída pelo(a) orientador(a) e deverá ser encaminhada para a Coordenação de TCC pelas vias e em prazos estabelecidos em Edital;
- V. O(a) acadêmico(a) deve encaminhar à Coordenação de TCC a versão final do Projeto de Pesquisa em vias e prazos determinados em Edital pela Coordenação de TCC;
- VI. Para aprovação o(a) acadêmico(a) deve obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Projeto de Pesquisa;
- VII. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco) é possível submeter-se a exame final;
- VIII. O exame final consistirá em adequações no Projeto de Pesquisa indicadas pelo(a) orientador(a). Após feitas as correções o Projeto de Pesquisa será novamente avaliado pelo(a) orientador(a) que deverá emitir a nota final do Projeto de Pesquisa dentro das vias e prazos estabelecidos em Edital pela Coordenação de TCC;
- IX. O(a) acadêmico(a) que não entregar o Projeto de Pesquisa é automaticamente reprovado no componente curricular TCC I.

CAPÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 17. Para a conclusão do componente curricular TCC II o(a) acadêmico(a) deverá entregar o artigo científico conforme determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC.

Art. 18. As condições para a avaliação do(a) desempenho do(a) acadêmico(a) em TCC II são as que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Termo de Aceite de Orientação conforme as determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;
- II. O(a) acadêmico(a) deve registrar em Ficha de Orientação Individual e comparecer a 75% das orientações individuais previstas para o período letivo conforme cronograma estabelecido com o(a) orientador(a);
- III. O(a) acadêmico(a) deve entregar o artigo científico para avaliação, conforme modelo determinado por este Regulamento (Anexo 04), dentro das formas previstas e dos prazos determinados em Edital pela Coordenação de TCC;
- IV. A nota final do Artigo científico será atribuída ao final do 6º período por banca examinadora em defesa pública;
- V. Para ser aprovado o(a) acadêmico(a) deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete);
- VI. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída individualmente pelos membros da Banca conforme Ficha de Avaliação Individual (Anexo 05);

- VII. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR *campus* Campo Mourão, para lançamento das notas referentes ao 6º semestre;
- VIII. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco), o(a) acadêmico(a) pode submeter-se a exame final;
- IX. O exame consistirá em uma nova defesa pública com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora, e será realizado no período previsto para exames no calendário escolar da UNESPAR *campus* Campo Mourão;
- X. O(a) acadêmico(a) que não entregar o artigo, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, é automaticamente reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso II;
- XI. Antes da Defesa Pública o(a) acadêmico(a) deve encaminhar o TCC de acordo com as normas estabelecidas neste Regulamento (Anexo 04);
- XII. Os prazos e as formas de entrega serão determinados em Edital publicado pela Coordenação de TCC;
- XIII. O Encaminhamento para Defesa Pública (Anexo 06) deve ser entregue juntamente com o TCC;
- XIV. O exemplar final, após defesa pública, deve ser enviado, em arquivo digital (formato PDF) para a Coordenação de TCC, em prazo previamente estabelecido em Edital, com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO X - DEFESA PÚBLICA

Art.19. A defesa deve ser pública, nas dependências da Instituição.

Art.20. A defesa oral do artigo científico é obrigatória e deve ser realizada perante a Banca Examinadora composta por três professores do curso de Turismo *campus* Campo Mourão.

Parágrafo único: serão membros da banca examinadora o(a) professor(a) orientador(a) e dois professores convidados.

Art. 21. O(a) professor(a) orientador(a) será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele(a):

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a);
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final (Aprovado; Exame ou Reprovado) ao(à) acadêmico(a), registrando em Ata Final (Anexo 07) encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de TCC;
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de TCC a ata da banca juntamente com as 03 (três) cópias do trabalho corrigidas pelos membros da banca;
- VII. O(a) acadêmico(a) poderá utilizar os recursos audiovisuais que julgar adequados à apresentação de seu trabalho, o que não caracteriza obrigatoriedade do fornecimento desses recursos pela UNESPAR *campus* Campo Mourão;

Art. 22. O(a) acadêmico(a) terá 15 (quinze) minutos para apresentar o TCC oralmente.

Art. 23. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 24. O(a) acadêmico(a) que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado(a).

Art. 25. Estará dispensado(a) da Defesa Pública o(a) acadêmico(a) que:

§ 1 Apresentar comprovante de publicação do artigo científico em Periódico Qualis/CAPES avaliado com o extrato mínimo B4;

§ 2 Apresentar comprovante de publicação do artigo científico em Evento Científico de âmbito nacional, estadual ou regional que possua ISSN.

Art. 26. O pedido de isenção da Defesa Pública deve ser solicitado formalmente via Protocolo, com documentos comprobatórios. O pedido deve ser encaminhado para aprovação do(a) Professor(a) Orientador(a) e posteriormente encaminhado para aprovação da Coordenação de TCC.

Parágrafo único: O prazo para o encaminhamento da solicitação de dispensa da Defesa Pública será determinado em Edital pela Coordenação de TCC.

Art. 27. Após publicidade dos resultados da defesa pública, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28. As propostas para alteração deste regulamento devem ser encaminhadas para a apreciação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e posteriormente aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 29. Os casos não previstos nesse regulamento devem ser encaminhados à Coordenação de TCC.

Art. 30. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.



ANEXO 01 - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Acadêmico (a):					
Orientador (a):					
Data	Horário		Atividade desenvolvida	Assinatura	
	Entrada	Saída		Acadêmico	Professor Orientador

Total de Orientações: _____ h

Data: ____/____/____

Professor (a) Orientador (a)_____
Acadêmico (a)

**ANEXO 02 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME, DADOS
 BIOGRÁFICOS E ORGANIZACIONAIS**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som de minha voz, nome, dados biográficos e organizacionais, por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor *obras diversas de publicação dos resultados e divulgação de pesquisa*, que venham a ser planejadas, criadas e/ou produzidas pelo projeto de pesquisa vinculado ao Curso de Turismo, Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão intitulado:

“ _____
 _____”, realizado pelo
 pesquisador _____ e
 orientado pelo professor _____.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento, sem qualquer ônus aos pesquisadores do projeto ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmico-científica, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

 Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

ANEXO 03 - TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Aluno(a): _____

Tema do TCC:

Justificativa:

Concordo em Orientar o TCC do(a) acadêmico(a) acima citado(a).

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor Orientador

<input type="checkbox"/> Deferido	<input type="checkbox"/> Indeferido
Data: / /	
Visto: _____	
Coordenação de Monografia	

ANEXO 04 - ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO

O Artigo de Conclusão de Curso deve ser elaborado em papel A4, formato retrato, com margens esquerda e superior com 3 cm e direita e inferior com 2 cm.

O trabalho deve ser escrito em fonte Times New Roman ou Arial; tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5 com tabulação de 1,25 no início dos parágrafos. As notas de rodapé e citações diretas com mais de 03 linhas devem ter tamanho 11 e espaçamento entrelinhas simples.

O artigo deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 páginas (contando referências, anexos, figuras e etc.) dentro da seguinte estrutura:

- Título;
- Autores;
- Resumo (entre 100 e 200 palavras, espaçamento simples);
- Palavras-chave (3 palavras separadas por ponto e vírgula);
- Introdução;
- Desenvolvimento (fundamentação teórica, materiais e métodos, resultados e discussões, etc.);
- Considerações Finais;
- Referências.

Excepcionalmente, o artigo pode obedecer às normas definidas pela revista ou evento selecionado para a submissão. O estudante deve comprovar a submissão do artigo para justificar o uso das normas.

**ANEXO 05 - FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TCC DO CURSO DE
TURISMO**

ACADÊMICO (A):

QUANTO AOS TEXTOS E OUTROS MATERIAIS ESCRITOS

ITENS AVALIADOS
1. Conceitos e informações corretas
2. Organização lógica e objetiva
3. Riqueza na argumentação (as ideias apresentadas incluem profundidade e variedade de pontos)
4. Apresentação de propostas
5. Apresentação do trabalho de acordo com as normas
NOTA (Até 7,0):

QUANTO À APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS AVALIADOS
1. Domínio de conteúdo e segurança na exposição
2. Correção e adequação da linguagem
3. Utilização adequada do tempo de apresentação
4. Respostas satisfatórias às dúvidas apresentadas
NOTA (Até 3,0):

MÉDIA FINAL:

OBS: _____

Membro da banca

Orientador(a) / Presidente da banca

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

ANEXO 06 - ENCAMINHAMENTO PARA A DEFESA PÚBLICA

Eu, _____, Professor (a) Orientador
(a) _____ do trabalho _____ intitulado
_____, de autoria do (a)
acadêmico (a) _____, expresso meu parecer:

Favorável.

Desfavorável a defesa pública do referido trabalho.

Independente do parecer participarei como membro da banca avaliadora.

Sem mais,

(Assinatura do(a) orientador(a))

Campo Mourão, _____ de _____ de _____.

ANEXO 07 - ATA FINAL

BANCA EXAMINADORA DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR *campus* Campo Mourão para avaliar o trabalho de conclusão de curso do acadêmico _____. A presente avaliação fará parte da composição da nota final da disciplina de Seminários de Estágio e TCC, em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de TCC do curso de Turismo. A avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____		
	Professor 01: _____		
	Professor 02: _____		
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____		
	Nota do Professor 01: _____		
	Nota do Professor 02: _____		
	Média Final: _____		
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	() Aprovado () Exame () Reprovado		
OBSERVAÇÕES			
	_____ Professor(a) 01	_____ Professor(a) 02	_____ Orientador(a)

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO - BACHARELADO

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 120 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 50 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado do Curso de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Bacharelado em Turismo.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

Parágrafo único - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - É considerada atividade complementar de extensão a colaboração e participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único - Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos

demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.

Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: _____

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
Carga Horária Total de Atividades Complementares:		

Local, Data.

 Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

() CUMPRIU

() NÃO CUMPRIU

Local, Data.

 Coordenador do Curso de Turismo

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade:	<input type="checkbox"/> ensino <input type="checkbox"/> extensão <input type="checkbox"/> pesquisa
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: <input type="checkbox"/> Deferido <input type="checkbox"/> Indeferido

Local, data.

Coordenador de Atividades Complementares



ePROTOCOLO



Documento: **PPC_turismo_revisado_2509.pdf**.

Assinado por: **Francisco Carlos Bocato Junior** em 25/09/2020 20:17.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Francisco Carlos Bocato Junior** em: 25/09/2020 20:17.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
19422d668c802c54cd089512ce70c7ff.

1 Às 16 horas de 22/09/2020, reuniu-se o Conselho do Centro de Ciências Sociais
2 Aplicadas (CCCSA) em reunião virtual, realizada via software *Google Meet* (Link:
3 meet.google.com/pcy-fgwg-tnk), após convocação datada de 17/09/2020, a fim de
4 deliberar sobre a seguinte pauta: **(1) Aprovação da Ata da reunião anterior; (2)**
5 **Apreciação do Memorando 47/2020 com pedido de migração do TIDE; (3)**
6 **Apreciação de Projetos de Ensino; (4) Apreciação de Projetos de Pesquisa; (5)**
7 **Apreciação de Relatórios de Pesquisa; (6) Solicitação para Renovação dos Gru-**
8 **pos de Pesquisa; (7) Apreciação do PPC Reformulado do Curso de Turismo; (8)**
9 **Informes.** Conforme evidenciado em lista de presença anexa, compareceram os se-
10 guintes conselheiros: Jorge Ferreira (presidente do CCCSA), Marcos Junio F. de Jesus,
11 Jesus Crepaldi, Larissa de Mattos Alves, Adalberto Dias de Souza, Marcelo Marchine,
12 Rony Peterson da Rocha e Francisco Bocato. Justificaram ausência os conselheiros
13 Ederaldo Luiz Beline e Tatiana Rosa. O presidente do Conselho Jorge Ferreira, iniciou
14 a reunião agradecendo a presença de todos, aproveitando para apresentar a professora
15 Raquel, nova empossada no colegiado de Turismo. Colocou a pauta para apreciação e
16 aprovação do Conselho, sendo aprovada por unanimidade pelos membros presentes.
17 Após deu início à pauta, que segue comentada item a item: **(1) APROVAÇÃO DA**
18 **ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:** O presidente do CCCSA lembrou que a ata em
19 discussão já fora encaminhada aos conselheiros por e-mail. Ato contínuo, o prof. Jorge
20 colocou em discussão a **Ata 04/2020**. Não havendo propostas de adequação à ata, esta
21 foi posta em votação, tendo sido **aprovada por unanimidade. (2) APRECIACÃO**
22 **DO MEMORANDO 47/2020 COM PEDIDO DE MIGRAÇÃO DO TIDE:** O
23 presidente do CCCSA iniciou o presente item: **(I)** o docente **João Marcos Borges Ave-**
24 **lar** pertencente ao colegiado de Administração, solicitou por meio do **e-protocolo**
25 **16.851.750-5** seu pedido de migração de TIDE em razão das atribuições de Diretor
26 Geral do Campus de Campo Mourão, respaldando seu pedido de alocação no memoran-
27 do 47 e no Art. 10 da Resolução 020/2016 - CEPE/UNESPAR. Posto em apreciação, a
28 solicitação foi **aprovada** pelo Conselho. **(3) APRECIACÃO DE PROJETO DE**
29 **ENSINO:** Foram apreciados os seguintes projetos: **(I) Protocolo n.º. 16.748.054-3** –
30 Projeto de Ensino intitulado: “Ciclo de Debates 2020, Aprendendo Sobre Pesquisas
31 em Contabilidade”, coordenado pelo docente **Marcelo Marchine Ferreira**, lotado no
32 Colegiado de Ciências Contábeis, com período de realização do dia 10/08/2020 a
33 31/03/2021. Posto em apreciação, o parecer e o projeto foram **aprovados por unani-**
34 **midade; (4) APRECIACÃO DE PROJETOS DE PESQUISA:** Foram apreciados
35 os seguintes projetos: **(I) Protocolo n.º. 16.637.966-0** – Projeto de Pesquisa intitulado:
36 “Fenômenos socialmente construídos em relação ao sistema de controle gerencial”,
37 coordenado pela docente **Cristina Hillen M. Ferreira**, lotada no Colegiado de Ciên-
38 cias Contábeis, com vigência de 20/06/2020 a 31/05/2024. Posto em apreciação, o pa-
39 recer e o projeto foram **aprovados por unanimidade; (II) Protocolo n.º. 16.744.585-3**
40 – Projeto de Pesquisa intitulado: “Cooperação e resiliência coletiva no meio rural”,
41 coordenado pela docente **Isielli Mayara Barzotto M. Tierling**, lotada no Colegiado
42 de Ciências Contábeis, com vigência de 01/09/2020 a 31/08/2024. Posto em aprecia-

43 ção, o parecer e o projeto foram **aprovados por unanimidade, com a ressalva de**
44 **adequação do cronograma de execução ao período de execução do projeto; (5)**
45 **APRECIACÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA**: Foram apreciados os seguin-
46 tes relatórios: **(I) Protocolo n.º. 16.637.954-7** – Relatório final de pesquisa intitulado:
47 “Relação entre sucessão familiar, inovação não tecnológica e sistema de controle
48 gerencial”, coordenado pela docente **Cristina Hillen M. Ferreira**, lotada no Colegi-
49 ado de Ciências Contábeis, com período de vigência do dia 01/06/2019 a 31/05/2020.
50 Posto em apreciação, o parecer e o relatório foram **aprovados por unanimidade. (II)**
51 **Protocolo n.º. 16.744.258-7** - Relatório final de pesquisa intitulado: “A Ciência Con-
52 tável e a conversão à Responsabilidade Social: o que temos feito?”, coordenado pela
53 docente **Isielli Mayara Barzotto M. Tierling**, lotada no Colegiado de Ciências Con-
54 tábeis, com período de vigência do dia 29/04/2019 a 28/04/2020. Posto em aprecia-
55 ção, o parecer e o relatório foram **aprovados por unanimidade. (III) Protocolo n.º.**
56 **16.876.163-5** - Relatório final de pesquisa intitulado: “Produção De Amido De Man-
57 dioca Com Propriedade De Expansão Através Da Oxidação Com Peróxido De Hi-
58 drogênio”, coordenado pela docente **Tânia Maria Coelho**, lotada no Colegiado de
59 Engenharia de Produção Agroindustrial, com período de vigência do dia 01/09/18 a
60 01/09/20. Posto em apreciação, o parecer e o relatório foram **aprovados por unani-**
61 **midade. (6) SOLICITAÇÃO PARA RENOVACÃO DOS GRUPOS DE PESQUI-**
62 **SA**: Foram apreciadas as seguintes solicitações de renovação dos grupos de pesquisa:
63 **(I) Protocolo n.º. 16.858.166-1** – Solicitação de renovação do grupo de pesquisa intitu-
64 lado: “Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos e Gestão de Operações -
65 GEPPGO”, coordenado pela docente **Márcia de Fátima Moraes**, lotada no Colegia-
66 do de Engenharia de Produção Agroindustrial. Grupo de pesquisa formado em 2009.
67 Posto em apreciação, o parecer e a solicitação de renovação foram **aprovados por**
68 **unanimidade. (II) Protocolo n.º. 16.855.658-6** – Solicitação de renovação do grupo de
69 pesquisa intitulado: “Grupo de Pesquisas em Materiais Agroindustriais (GPM Agro)”,
70 coordenado pela docente **Tânia Maria Coelho**, lotada no Colegiado de Engenharia
71 de Produção Agroindustrial. Grupo de pesquisa formado em 2006. Posto em aprecia-
72 ção, o parecer e a solicitação de renovação foram **aprovados por unanimidade. (7)**
73 **Apreciação do PPC Reformulado do Curso de Turismo**: O presidente do Conse-
74 lho iniciou o presente item, que se refere ao PPC reformulado do curso de Turismo
75 (Protocolo n.º. 16.837.214-0), apresentando o parecer redigido com as devidas expla-
76 nações até então evidenciadas. No ensejo, oportunizou a palavra aos conselheiros
77 para que emitissem suas contribuições: **(a)** Iniciaram a fala os conselheiros **Francisco**
78 e **Larissa** pertencentes ao colegiado de Turismo e Meio Ambiente, para que apresen-
79 tassem o novo projeto pedagógico do curso em questão, tendo em vista a contribui-
80 ção e participação direta de ambos na construção do referido PPC. Informou Larissa,
81 que a mudança de nome do curso para apenas “Turismo” é uma determinação do
82 conselho Estadual. As adequações foram feitas e estão sendo pensadas e efetuadas
83 desde 2018 e há pretensão de implantação do novo PPC no ano letivo de 2021. **(b)** na
84 sequência, passou a palavra ao professor **Marcos Junio**, que pede informações acerca

85 das disciplinas voltadas à administração, de quais ficariam direcionadas ao referido
86 curso. Em resposta, professora Larissa, responde que ainda não houve essa definição.
87 Em continuidade, Marcos, faz apontamentos de que as disciplinas voltadas à Admi-
88 nistração devem ser trabalhadas por administradores. Fez ainda menção direta à dis-
89 ciplina Administração Financeira e Empreendimentos Turísticos, pois a ementa da
90 mesma é exclusivamente de conteúdos da área de Ciências Contábeis, não tendo re-
91 lação com Administração Financeira; destacou ainda que é fundamental que um
92 egresso tenha entendimento de administração financeira. (c) Professor Adalberto na
93 sequência, traz a preocupação e contribuição quanto às disciplinas de gestão, pois
94 gestão deriva de administração e a preocupação é a falta dessa definição, de que haja
95 a presença do administrador na área de gestão, pois o curso também forma pessoas
96 para trabalhar em negócios, pois o turismo em si já é uma grande forma de negócio.
97 (d) Em resposta às indagações, professor Francisco alega que não há obrigatoriedade
98 de deixar descrito de qual curso pertence a disciplina, mas não há intuito de retirar as
99 disciplinas de que historicamente já são ministradas por esses colegiados e informa que
100 todos os professores dos demais colegiados foram convidados a fazerem contribuições
101 ao PPC, mas nem todos assim o fizeram no momento oportuno e tiveram que dar an-
102 damento ao projeto. (e) Professora Larissa na sequência informou que não há impedi-
103 mento de ainda haver alterações na ementa e agradece as proposições; propôs ainda a
104 inclusão da disciplina Administração Financeira no rol de disciplinas optativas. (f) Para
105 contemplar as demandas emergentes, o professor Jorge Leandro propôs a alteração do
106 nome da disciplina em discussão de Administração Financeira para Empreendimen-
107 tos Turísticos para Contabilidade Financeira e Gerencial para Empreendimentos Tu-
108 rísticos. Isso posto, o parecer exarado foi retirado, sendo votadas individualmente
109 cada uma das proposições constantes em (e) e (f), tendo ambas sido **aprovadas por**
110 **unanimidade**. Ato contínuo, o PPC foi posto em apreciação, já com as sugestões de
111 adequação aprovadas, tendo sido **aprovado por unanimidade** o presente PPC, com
112 as seguintes ressalvas de alteração: **1.** Mudança de nome de disciplina de Adminis-
113 tração Financeira para Empreendimentos Turísticos para **Contabilidade Financeira**
114 **e Gerencial para Empreendimentos Turísticos**; **2.** Inclusão da disciplina - ementa
115 e bibliografia - **Administração Financeira para Empreendimentos Turísticos**, no
116 rol de disciplinas optativas. **(8) INFORMES:** O presidente do CCCSA apresentou
117 apenas o seguinte informe: **a) Minuta de Regulamentação da Extensão:** o diretor
118 do CCSA, professor Jorge Leandro, mencionou o recebimento e encaminhamento
119 aos conselheiros da minuta que sugere a regulamentação de creditação da Extensão
120 na Unespar e normatiza a criação de Ações Curriculares de Extensão e Cultura
121 (ACEC) no âmbito da Unespar. O referido regulamento será pauta do próximo CEPE
122 e as contribuições dos docentes da Unespar podem ser feitas até o dia 09/10/2020.
123 Esgotada a pauta da reunião, o presidente a deu por encerrada e agradeceu aos
124 presentes. Nada mais havendo a registrar, eu, Meire Jacqueline Bacetto, secretária *ad*
125 *hoc*, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação do Conselho na próxima reu-
126 nião.

Membros Natos	Curso	Assinatura
1. Jorge Leandro Delconte Ferreira	Diretor do CCSA	Presente remotamente
2. Marcos Junio F. de Jesus	Coordenador Administração	Presente remotamente
3. Marcelo Marchine Ferreira	Coordenador C. Contábeis	Presente remotamente
4. Jesus Crepaldi	Coordenador C. Econômicas	Presente remotamente
5. Rony P. da Rocha	Coordenador E.P.A.	Presente remotamente
6. Francisco C. Bocato Jr.	Coordenador T.M.A.	Presente remotamente

Representantes Docentes	Curso	Assinatura
7. Adalberto Dias de Souza	Col. Administração	Presente remotamente
8. Tatiana D. Lourenzi F. Rosa	Col. Ciências Econômicas	Justificou Ausência
9. Larissa de Mattos Alves	Colegiado. T.M.A.	Presente remotamente
10. Ederaldo Luiz Beline	Colegiado E.P.A.	Justificou Ausência

Demais Participantes	Vinculação	Assinatura
11.		
12.		
13.		
14.		
15.		
16.		

Arquivo confere com o físico.

Campus de Campo Mourão
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Protocolo: 16.837.214-0
Assunto: Iniciando a tramitação do PPC reformulado do Curso de Turismo do campus de Campo Mourão.
Interessado: FRANCISCO BOCATO
Data: 29/09/2020 11:50

DESPACHO

Segue PPC do Curso de Turismo, campus de Campo Mourão, para apreciação pelo CEPE, tendo em vista que houve parecer favorável do Colegiado de Curso, da Divisão de Graduação e do Conselho de Centro de Área.

Solicitamos à PROGRAD que solicite inclusão na pauta da próxima sessão do CEPE a apreciação deste PPC, para que seja possível sua implantação a partir do ano letivo de 2021.



ePROCOLO



Documento: **Despacho_6.pdf**.

Assinado por: **Jorge Leandro Delconte Ferreira** em 29/09/2020 11:50.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Jorge Leandro Delconte Ferreira** em: 29/09/2020 11:50.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
8d7c8b49acd5135e165b8e6e619f139.



MINUTA RESOLUÇÃO Nº 0XX/2020 - CEPE/UNESPAR

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Bacharelado, do *campus* de Campo Mourão, da Unespar .

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais; e

Considerando os incisos I e IV do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar, referentes às atribuições deste Conselho;

Considerando a solicitação autuada no protocolo nº 16.837.214-0;

Considerando a deliberação contida na ata da Xª Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada no dia XX de XXXXXXXX de 2020, em XXXXXXXX;

RESOLVE:

Art. 1º. Art.1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo – Bacharelado, do campus de Campo Mourão, com carga horária de 2.460 (duas mil quatrocentas e sessenta) horas, oferta de 40 vagas anuais, regime de matrícula seriado anual, com disciplinas semestrais, turno de funcionamento noturno, tempo mínimo de integralização de 3 (três) anos e máximo de 5 (cinco) anos.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Art. 3º. Publique-se no site da Unespar.

Paranavaí, XX de XXXXXXXX de 2020.

**Antonio Carlos Aleixo
Reitor**



ePROCOLO



Documento: **MINUTARESOLUCAOTurismoCM.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 22/10/2020 08:16.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 22/10/2020 08:16.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
d7bae1cb75189cc12cebfba80982317a.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 16.837.214-0
Assunto: Iniciando a tramitação do PPC reformulado do Curso de Turismo do campus de Campo Mourão.
Interessado: FRANCISCO BOCATO
Data: 22/10/2020 08:16

DESPACHO

Prezada Ana Cristina Z. Cathcart - Secretária dos Conselhos Superiores da Unespar.

Segue processo para inserção na pauta online, da 6a (sexta) Sessão (3a Ordinária) do CEPE, que se realizará no dia 29 (vinte e nove) do mês de outubro do corrente ano, às 9h (nove horas), pela plataforma digital Microsoft Teams, conforme regulamentado pela Resolução No 002/2020 REITORIA - UNESPAR, para as atividades administrativas realizadas durante o período de isolamento social para o enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus.

Atenciosamente, Maria Simone Jacomini Novak.



ePROTOCOLO



Documento: **Despacho_7.pdf**.

Assinado por: **Maria Simone Jacomini Novak** em 22/10/2020 08:16.

Inserido ao protocolo **16.837.214-0** por: **Maria Simone Jacomini Novak** em: 22/10/2020 08:16.



Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
29a9d799bee56caa817eb516cafc713a.